

**Projeto Pedagógico do curso de
EDUCAÇÃO FÍSICA - Licenciatura**



***CENTRO UNIVERSITÁRIO
MOURA LACERDA***

2015
Jaboticabal - SP

PARTE I - DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	1
1. DA MANTENEDORA	1
2. DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR	1
3. LOCAIS DE FUNCIONAMENTO	1
4. DA COORDENADORIA DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA.....	2
5. NOSSA HISTÓRIA	2
6. MISSÃO DO CENTRO UNIVERSITÁRIO MOURA LACERDA	4
7. INSERÇÃO REGIONAL.....	5
8. DAS UNIDADES.....	6
PARTE II - DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA	9
1. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA	10
1.1. Princípios Norteadores	10
1.2. Implementação das Políticas Institucionais constantes no PDI e no PPI, no âmbito do curso	11
1.3. Da Coordenação do Curso.....	13
1.3.2. Titulação do Coordenador do Curso	14
1.3.3. Regime de Trabalho do Coordenador	14
1.4. Do Núcleo Docente Estruturante.....	14
1.5. Do Colegiado	15
1.6. Articulação do Núcleo Docente Estruturante e do Colegiado do Curso com os Colegiados Superiores da Instituição	16
1.7. Concepção do Curso	17
1.8. Finalidades	18
1.9. Justificativa	18
1.10. Objetivos	18
1.11. Perfil do Egresso	19
1.12. Estrutura Curricular.....	21
1.12.1. Currículo Proposto	21
1.12.2. Dimensionamento da Carga Horária das Unidades de Estudo	22
1.12.3. Distribuição das disciplinas – Dimensões e Conhecimento	24
1.12.4. Ementas e Bibliografias	26
1.13. Metodologia	57
1.14. Avaliação	58
1.14.1. Avaliação do Processo Ensino Aprendizagem	58
1.14.2. Avaliação do Curso de Educação Física	60
1.15. Atendimento ao Discente	63
1.16. Estágio Supervisionado	63
1.16.1. Formas de Apresentação dos Resultados Parciais e Finais	65
1.17. Atividades Complementares	65
1.17.1. Oferta Regular de Atividades pela própria IES	68
1.17.2. Incentivo à Realização de Atividades fora da IES	68
1.18. Trabalho de Conclusão de Curso.....	68
1.19. Práticas de Ensino	69
1.20. Atividades de Ensino-Extensão.....	71
1.21. Atividades de Pesquisa.....	73
1.21.1. Programa de Iniciação Científica	73
1.21.2. Simpósio de Produção Científica	74
1.21.3. Publicações.....	74
1.21.4. Mecanismos Efetivos de Acompanhamento e de Cumprimento das Atividades	75
1.22. Estratégias de Acompanhamento e Controle do Projeto Pedagógico.....	75
1.23. Organização do Controle Acadêmico.....	76
2. DO CORPO DOCENTE DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA	77
2.1. Composição do NDE (Núcleo Docente Estruturante) do curso de Educação Física.....	77
2.2. Corpo Docente	77
2.3. Regime de trabalho	77
2.4. Relação de Disciplinas por Docente.....	77
2.5. Implementação das Políticas de Capacitação no âmbito do curso	78
2.5.1. Atuação do Corpo Docente nas Atividades Acadêmicas	78
2.6. Corpo Técnico-Administrativo	79

3. DAS INSTALAÇÕES GERAIS	80
3.1. Instalações Físicas.....	80
3.1.1. Laboratórios de Ensino, Pesquisa e Extensão	80
3.1.2. Espaços Físicos – Manutenção/Conservação/Prevenção.....	82
3.1.3. Demais Instalações.....	83
3.2. Biblioteca	84
3.2.1. Espaço Físico	86
3.3. Recursos Audiovisuais	98
3.4. Normas e Procedimentos de Segurança	98
3.4.1. Equipamentos de Segurança.....	99
3.5. Plano de Promoção de Acessibilidade e de Atendimento Diferenciado a Portadores de Necessidades Especiais (Decreto nº 5.296/04 e Decreto nº 5.773/06).....	99
3.5.1. Infraestrutura Planejada para Portadores de Necessidades Especiais.....	99
3.6. Plano de conscientização das Relações Étnicas Raciais e Indígenas.....	100
3.7. Plano de conscientização da Educação Ambiental.....	101
3.8. Plano de Conscientização dos Direitos Humanos	101

PARTE I - DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO

1. DA MANTENEDORA

INSTITUIÇÃO MOURA LACERDA

Rua Padre Euclides, 995 – Campos Elíseos
CEP 14085-420 – Ribeirão Preto/SP
Fone: (16) 2101-1010 e fax (16) 2101-1024
CNPJ: 55.985.782/0001-57
Home-page: www.mouralacerda.edu.br
E-mail: mouralacerda@mouralacerda.edu.br

2. DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR

CENTRO UNIVERSITÁRIO MOURA LACERDA

Home-page: www.mouralacerda.edu.br
E-mail: reitoria@mouralacerda.edu.br

Dirigente Principal: Ms. Denis Marcelo Lacerda dos Santos – Reitor

Av. Tiradentes, 897 – Centro
CEP 14870-020 – Jaboticabal/SP
Fone: (16) 3203-1347

3. LOCAIS DE FUNCIONAMENTO

Unidade I – Sede – Ribeirão Preto

Rua Padre Euclides, 995 – Campos Elíseos
CEP 14085-420 – Ribeirão Preto/SP
Fone: (16) 2101-1010 e fax (16) 2101-1024

Unidade II – Campus Ribeirão Preto

Av. Dr. Oscar de Moura Lacerda, 1520 – Jardim Independência
CEP 14076-510 – Ribeirão Preto/SP
Fone: (16) 2101-2131 / (16)2101-2132 e fax (16)2101-2128

Unidade III – Campus Jaboticabal

Av. Amador Jardim, 55 – Jardim Eldorado
CEP 14.887.104 – Jaboticabal SP
Fone: (16)3202-2882 e fax (16)3202-2857

4. DA COORDENADORIA DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Coordenador do Curso Prof. Msc. Fabio Campanelli

Endereço: Av. Amador Zardim 55

Jd. Eldorado, Jaboticabal/SP

Fone: (16)3202-2882

e-mail: edfisica.jab@mouralacerda.edu.br

Titulação: Mestre em Bioengenharia

Regime de Trabalho: Integral (40 horas)

5. NOSSA HISTÓRIA

Reconhecida nacionalmente, pela formação acadêmica que oferece a seus alunos, pelo corpo docente qualificado e modernos recursos tecnológicos, a Instituição Universitária Moura Lacerda faz história na educação deste país.

Sua origem remonta a 1923, quando nasceu a **Escola de Comercio Rui Barbosa**, criada com o objetivo, na época, de ser uma escola que formasse pessoas capazes de enfrentar a realidade do comércio local. Em 1º de julho de 1923, passa a denominar-se **Instituto Commercial de Ribeirão Preto**.

No dia 9 de abril de 1927, Oscar de Moura Lacerda, que já era integrante do corpo docente e funcionário da escola desde, sua fundação, assumiu a direção, tornando-se seu proprietário no dia 8 de janeiro de 1928. Em 1º de maio de 1932, com a criação do **Curso Superior de Administração e Finanças**, o Instituto Commercial de Ribeirão Preto passou a denominar-se **Faculdade de Ciências Econômicas de Ribeirão Preto**, saindo do acanhamento inicial da Rua Amador Bueno para as instalações da Rua Barão do Amazonas, onde ficou até 1929, quando foi para a Rua Duque de Caxias.

Pioneiro na interiorização do Ensino Superior, o Instituto Commercial de Ribeirão Preto criou, em 1932, o curso Superior de Administração e Finanças e a Faculdade de Ciências Econômicas de Ribeirão Preto, instalando o segundo curso de Ciências Econômicas do país e o primeiro do Estado de São Paulo.

Em 1972, transferiu sua sede para o prédio da Rua Padre Euclides, já com a denominação Instituição Moura Lacerda, quando iniciou a ampliação de suas instalações com as edificações do Campus Universitário (Unidade II), de projeto arquitetônico de Oscar Niemeyer.

Em 1978, adquiriu a Faculdade de Educação Física de Jaboticabal, onde foram construídas as instalações da Unidade III do Campus Jaboticabal, inauguradas em 1983.

Em um retrospecto, assim evoluiu a Instituição Moura Lacerda:

1923 – Instituto Commercial de Ribeirão Preto;

1932 – Curso Superior de Administração e Finanças;

1932 – Faculdade de Ciências Econômicas de Ribeirão Preto;

1935 – Ginásio de Ribeirão Preto;

1937 – Colégio Moura Lacerda;

1967 – Instituto Politécnico de Ribeirão Preto;

1970 – Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto;

1978 – Faculdade de Educação Física de Jaboticabal;

1981 – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo de Ribeirão Preto.

Em 1992, em Processo de Reconhecimento para transformação em Universidade, foi instalado o Regime de Transição, que criou as Unidades Escolares da Instituição Moura Lacerda.

Em 1997, todo o trabalho de décadas foi reconhecido com o Decreto Presidencial que credenciou o Centro Universitário Moura Lacerda.

Em 2004, por meio da Portaria 1879, de 28/06/2004, publicada no D.O.U. de 29/06/2004, o Centro Universitário Moura Lacerda foi reconhecido pelo prazo de 10 anos, convalidando por mais uma vez as ações dessa Instituição em prol da educação do ensino nacional. Nesse mesmo ano, o Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGE, nível de Mestrado foi recomendado pela CAPES e pelo Conselho Nacional de Educação, por meio do Parecer CNE/CSE nº 314/2004.

Durante seus 92 anos de existência, a Instituição vem servindo às comunidades em que está inserida, formando profissionais atuantes, em de suas três unidades:

- Unidade I – Sede – Ribeirão Preto
- Unidade II – Campus Ribeirão Preto
- Unidade III – Campus Jaboticabal

A Instituição Universitária Moura Lacerda mantém, atualmente:

Nos cursos superiores:

- cursos de graduação nas diversas áreas do conhecimento;
- cursos superiores de tecnologia.

Nos cursos de pós-graduação:

- curso de Pós-Graduação *Stricto Sensu* (Mestrado) na área de Educação;
- cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* nas diversas áreas do conhecimento.

Na Coordenadoria de Extensão e Assuntos Comunitários:

▪ Oferece vários cursos de extensão e aperfeiçoamento, além de uma Coordenadoria de Assuntos Comunitários extremamente atuante.

Oferece, ainda, Ensino Básico no Colégio Moura Lacerda, instalado em cada uma de suas unidades do Ensino Superior:

- Ensino Fundamental.
- Ensino Médio.
- Curso de Educação Profissional Técnico em Eletrônica.
- Curso de Educação Profissional Técnico em Química.

6. MISSÃO DO CENTRO UNIVERSITÁRIO MOURA LACERDA

O CUML tem como missão, o desenvolvimento, a difusão e o compartilhamento do conhecimento por meio do ensino, da pesquisa e da extensão. Busca incessantemente motivar seus alunos e a comunidade para esse conhecimento, incentivando-os ao respeito à diversidade de pensamento, à livre expressão e ao pensamento crítico, oferecendo as bases sobre as quais construirão sua autonomia, cidadania e hábitos de aprendizagem permanente, assumindo a responsabilidade por suas ações pessoais.

Em consonância com sua missão, podemos destacar alguns de seus principais objetivos:

- Estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo, propiciando condições de educação ao homem, como sujeito e agente de seu processo educativo e de sua história, pelo cultivo do saber em suas diversas vertentes, formas e modalidades;
- Incentivar o trabalho de pesquisa e iniciação científica, visando ao desenvolvimento da ciência, da tecnologia e da difusão culturais;

- Promover a extensão aberta à participação da população, visando a difusão das conquistas e benefícios da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição;
- Participar da solução de problemas da comunidade, por meio de iniciativas culturais, assistência técnica e prestação de serviços, na medida em que se atenda ao ensino e à pesquisa.

A vocação global do Centro Universitário é a formação integral do educando, para o exercício da cidadania e de profissões, mediante ações de ensino, pesquisa e extensão, de forma indissociável, buscando a excelência.

O Centro Universitário Moura Lacerda valoriza a formação humanista e a visão global, habilitando os profissionais a uma compreensão global, social, política, econômica e cultural de um mundo globalizado e um mercado de trabalho dinâmico, sujeito a rápidas transformações tecnológicas e estruturais, características do cenário mundial.

Dentro desse contexto, o Centro Universitário Moura Lacerda atua nas mais diversas áreas do conhecimento, oferecendo cursos de Graduação, Sequenciais de Formação Específica, Superiores de Tecnologia, de Formação de Professores, de Pós-Graduação, de Extensão e Aperfeiçoamento, além de ingressar no Ensino a Distância.

Os cursos oferecidos pelo Centro Universitário encontram-se relacionados às áreas de Ciências Humanas, Exatas e da Terra, Saúde, Linguística, Letras e Artes, Sociais e Aplicadas, Engenharia e Tecnologia e Agrárias.

7. INSERÇÃO REGIONAL

A região de Ribeirão Preto é uma das mais ricas do Estado de São Paulo, apresentando elevado padrão de vida (renda, consumo, longevidade) e possui bons indicadores sociais de saúde, educação e saneamento, uma localização privilegiada, próxima a importantes centros consumidores, e acesso facilitado devido à boa qualidade da infraestrutura de transportes e comunicação; o município ainda abriga unidades de empresas multinacionais, tais como Coca-Cola, Nestlé, 3M.

Inserese, na pujança da sexta região administrativa do Estado, a cidade de Jaboticabal, localizada a 60 km de Ribeirão Preto. O município, fundado em 1867, anteriormente denominado Pontal do Rio Pardo, conta com uma população flutuante de universitários, além de aproximadamente 71.000 habitantes fixos. A cidade está à margem esquerda do Rio Mogi-Guaçu. Sua economia constitui-se da agricultura,

pecuária, indústria e comércio, além, é claro, da vocação para a educação, identificada pelo expressivo número de escolas que a cidade possui, tanto públicas quanto privadas.

A cidade de Jaboticabal, em função da região administrativa em que se insere, e da proximidade com a cidade de Ribeirão Preto, consegue oferecer ótima qualidade de vida à sua população, aliando as vantagens das grandes cidades à dinâmica da vida tranquila que o interior pode oferecer.

Localiza-se, pois, nesta região que é um dos principais polos universitários e de pesquisa do estado e do país, com destaque para as áreas médica, engenharia e tecnologia, ciências humanas e aplicadas, agronomia e veterinária, consolidando-se, assim, como um dos principais polos de geração de tecnologia e mão de obra qualificada do país.

Os excelentes indicadores econômicos e sociais do município ancoram-se em uma estrutura econômica forte, destacando-se o desempenho da agricultura. A qualidade do solo e do clima mais ameno que Ribeirão Preto faz com que esta seja uma das principais regiões agrícolas do Estado de São Paulo e do país, caracterizando-se por uma grande produção e por elevados níveis de rendimento das culturas, com destaque para a cana-de-açúcar, a laranja, a soja, o amendoim e o eucalipto.

8. DAS UNIDADES

Unidade I – Sede – Ribeirão Preto

Rua Padre Euclides, 995 – Campos Elíseos

CEP 14085-420 – Ribeirão Preto-SP

Tel. (16) 2101-1010 / 0800 707 1010 e fax (16) 2101-1024

E-mail: mouralacerda@mouralacerda.edu.br

Home-Page: www.mouralacerda.edu.br

O edifício sede do Centro Universitário Moura Lacerda ocupa uma área de 18.000m², com 100 salas de aula, laboratórios de apoio para as várias áreas de conhecimento, além de 4 Laboratórios de Informática. Possui, ainda 11 (onze) Núcleos de Atendimento Comunitário, espaço próprio para o desenvolvimento do Programa de Mestrado em Educação recomendado pela CAPES, e o Auditório “Ilka de Moura Lacerda”, com 200 lugares, devidamente provido de equipamentos para videoconferência e demais recursos audiovisuais, além de toda a infraestrutura técnico-administrativa necessária, e área de convivência apropriada ao corpo discente do Centro Universitário.

Nas imediações desse edifício sede, encontra-se localizada a:

Biblioteca Central denominada "Josefina de Souza Lacerda"

Rua João Ramalho, 508

CEP 14085-040 – Ribeirão Preto-SP

Tel. (16) 2101-1056

E-mail: biblioteca@mouralacerda.edu.br

Ocupando uma área de 1.400m², a Biblioteca encontra-se totalmente informatizada, disponibilizando terminais para consulta ao acervo, consulta via Internet e para biblioteca eletrônica, além de convênio com os sistemas Comut e Ibict.

Nesse espaço, alunos e professores contam com salas de estudos em grupo e individuais, salas de leituras, guarda-volumes, sala de exposição, videoteca, hemeroteca, mapamoteca, teses, dissertações, monografias, catálogos, guias e unidade de cópias com autosserviço. Na Biblioteca encontram-se disponibilizadas, também, a consulta informatizada e o sistema de empréstimo e assistência ao usuário, entre outros serviços.

Unidade II – Campus Ribeirão Preto

Av. Dr. Oscar de Moura Lacerda, 1520

CEP 14076-510 – Ribeirão Preto-SP

Tel. (16) 2101-2131/ 2101-2132 e fax (16) 2101-2128

E-mail: mouralacerda@mouralacerda.edu.br

Home-Page: www.mouralacerda.edu.br

O Campus do Centro Universitário Moura Lacerda ocupa uma área total de 1.120.000 m², sendo 60.000m² de área esportiva e 45.000 m² de área construída, com 66 salas de aula, 02 salas de conferência, 20 laboratórios de apoio para os cursos de Agronomia, Medicina Veterinária, Arquitetura, Engenharia Civil, Ciência da Computação, Educação Física, Artes, Moda e os cursos Tecnológicos, 04 laboratórios de informática, 03 núcleos de atendimento comunitário, amplas áreas de convivência, 02 bibliotecas setoriais, 01 Hospital Veterinário, e, 01 Estação Meteorológica, além de áreas destinadas à cultura e experimentação agrícola, utilizadas pelo curso de Agronomia.

Unidade III – Campus Jaboticabal

Av. Amador Zardim, 55

CEP 14887-104 – Jaboticabal-SP

Tel. (16) 3202-2882 / 0800 707 1010 e Fax (16) 3202-2857

E-mail: secretaria.jab@mouralacerda.edu.br

Home-Page: www.mouralacerda.edu.br

O Campus de Jaboticabal do Centro Universitário Moura Lacerda, ocupa uma área total de 21.000 m², com 2.500 m² de área construída e 9.500 m² de área esportiva, com 16 salas de aula, laboratório de Informática e laboratório de apoio para o curso de Educação Física, além de 01 auditório, com capacidade de 150 lugares. Conta, também, com áreas de convivência, biblioteca setorial, Núcleo de Atividades Acadêmicas – NAAC (estágio, trabalho de conclusão de curso e atividades complementares) e financeiro do aluno, e, uma ampla área desportiva.

PARTE II - DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Curso	Educação Física Licenciatura
ATOS LEGAIS	
Autorização:	Parecer 71.044, de 30/08/1972
Reconhecimento:	Parecer 76.176, de 01/09/1975 Portaria 286, de 21/12/2012 – Renovação de Reconhecimento
Turno de Funcionamento:	Noturno
Vagas:	50 vagas anuais
Regime:	Semestral
Tempo de Integralização:	Mínimo: 3 anos ou 6 semestres Normal: 3 anos ou 6 semestres Máximo: 4 anos e 6 meses ou 9 semestres
Carga Horária Total:	2.800 horas/aula

LOCAL DE FUNCIONAMENTO

Unidade III – Campus Jaboticabal

Av. Amador Jardim, 55 – Jardim Eldorado

CEP 14.887.104 – Jaboticabal SP

Fone: (16)3202-2882 e fax (16)3202-2857

Home-page: www.mouralacerda.edu.br

E-mail: mouralacerda@mouralacerda.edu.br

1. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA

1.1. Princípios Norteadores

O Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação Física foi elaborado tendo como fundamento os seguintes princípios norteadores:

- a) Ética pessoal e profissional: as competências de natureza ético-moral constituem a concepção nuclear do projeto pedagógico do Licenciado em Educação Física, juntamente com as de natureza político-social, técnico-profissional e científica.
- b) Simetria invertida: a simetria invertida considera o aluno-professor. O aluno aprende para poder ensinar, portanto, sua formação deve ser um espelho para sua intervenção profissional.
- c) Profissionalismo: os educadores se profissionalizam e compartilham conhecimentos no coletivo. A ética profissional e a competência profissional são fundamentais para o convívio social e a produção de novos conhecimentos e novos ideais.
- d) Inclusão social e diversidade cultural: para que haja inclusão social, tem que haver respeito à diversidade cultural.
- e) Autonomia Institucional: o Projeto Pedagógico do curso de licenciatura foi construído e implementado dentro do princípio de autonomia institucional (LDB 9394/96). Essa Lei possibilita às instituições elaborar seus projetos pedagógicos com ampla liberdade para interagir com as peculiaridades regionais, com o contexto institucional, com as demandas do mercado de trabalho e com as características, interesses e necessidades da comunidade.

Nesse sentido o Parecer C.N.E./CES 58/2004, *in verbis*:

“Essa autonomia institucional pode favorecer a conciliação da realidade de um mercado de trabalho diversificado, cada vez mais competitivo e em expansão com a formação de um profissional que alie os conhecimentos e instrumentos específicos da sua área a uma ampla e consistente visão da realidade humana, social, política e econômica do país” (Parecer CNE/CES58/2004)”. *Sic.*

- f) Ação crítica, investigativa e reconstrutiva do conhecimento: o educador é capacitado para estimular os alunos à investigação por meio da problematização do ambiente que o circunda, como uma possibilidade de crescimento e transformação.

- g) Articulação entre ensino, pesquisa e extensão: o tripé ensino, pesquisa e extensão, favorece a formação profissional nas dimensões culturais, científicas e humanas.
- h) Graduação como formação inicial: a graduação é a primeira etapa na formação profissional do educador. O professor deve ser estimulado a se atualizar e se aprofundar nos saberes que permeiam a prática docente por meio de Educação Continuada (extensão, pós-graduação lato-sensu e stricto-sensu, palestras, oficinas pedagógicas, seminários, congressos e outros).
- i) Abordagem interdisciplinar do conhecimento: a interdisciplinaridade é o "diálogo" entre as disciplinas. Permite a percepção do saber em todas as suas dimensões, propiciando uma análise da realidade e o entendimento e a reflexão sobre os vários pensamentos e as formas de agir em uma determinada realidade.
- j) Indissociabilidade teoria-prática: teoria e prática se complementam. Não existe ação sem que haja reflexão, e reflexão deve gerar ação. A ação – reflexão – ação leva à verdadeira práxis pedagógica. A indissociabilidade teoria-prática se dá por meio da prática como componente curricular, do estágio profissional e das atividades complementares.
- k) Articulação entre conhecimentos de formação ampliada e específica: deve haver constante integração entre a formação ampliada, que engloba as dimensões: relação ser humano e sociedade; biológica do corpo humano e produção do conhecimento científico e tecnológico, e a formação específica, que engloba as dimensões: culturais do movimento humano, a técnico-instrumental e a didático-pedagógica.
- l) Construção e gestão coletiva do projeto pedagógico: a implementação, a gestão, a avaliação e o acompanhamento do Projeto Pedagógico do Curso são realizados pelo NDE e pelo colegiado de curso, que diagnosticam os problemas, definem as metas e ações para reformulação do mesmo, visando atender às mudanças do cenário, além da melhoria do Curso.

1.2. Implementação das Políticas Institucionais constantes no PDI e no PPI, no âmbito do curso

De acordo com o Regimento Interno do Centro Universitário Moura Lacerda, cabe ao Coordenador e ao NDE (Núcleo Docente Estruturante) a gestão do curso em articulação com as demais instâncias acadêmico-administrativas, tendo em vista sempre a realização dos objetivos do curso em consonância com os fins maiores da Instituição.

A sua prática reflete, na realidade, o previsto regimental, pois a Instituição busca, de forma integrada e coerente, a realização concreta dos objetivos descritos em seu Plano de Desenvolvimento Institucional.

Dentro desses parâmetros, desenvolve-se uma política que garante aos Coordenadores, representantes de seus Colegiados, fácil acesso aos órgãos superiores de modo a propiciar perfeita integração, permitindo à gestão do curso a apresentação das demandas existentes, a colaboração nas estratégias de solução, bem como a aplicação concreta das políticas institucionais.

O Projeto Pedagógico do curso de Educação Física teve como referência as dimensões do Projeto Pedagógico Institucional, buscando guardar forte vínculo com a missão, a vocação, as políticas educacionais e os objetivos da Instituição.

A concepção do curso, já em sua primeira formulação, veio imbuída da preocupação de refletir concretamente os objetivos descritos nos projetos superiores da Instituição.

É com essa preocupação que, na esfera acadêmica, na busca da excelência, promove-se a contínua avaliação dos conteúdos programáticos, metodologias e bibliografias das unidades de ensino, para adequá-las às mudanças e inovações educacionais; procura-se integrar o corpo docente em regime de titulação e dedicação compatíveis com o exigido pelos padrões de qualidade; mantém-se nos programas de avaliação permanente das atividades do ensino realizados pela Comissão Interna de Avaliação Institucional e procura a constante melhoria da infraestrutura necessária ao curso.

No campo da pesquisa, o Centro Universitário mantém um Programa de Iniciação Científica em pleno desenvolvimento, com oferta de bolsas aos discentes dos projetos selecionados. O curso de Educação Física, como participante desse programa, tem encaminhado projetos procurando incentivar a participação dos alunos e fortalecendo a política institucional.

Ainda, ligada a essa política de fomento à iniciação científica, o Centro Universitário incentiva a divulgação da produção científica interna e externamente. O curso de Educação Física implementa esse procedimento no seu âmbito, incentivando os discentes à produção e divulgação de seus trabalhos. Anualmente, o Centro Universitário promove o Simpósio de Produção Científica e por meio de sua Comissão Interna de Publicações, edita revistas indexadas, ações estas que possibilitam o atendimento à comunidade interna e externa.

A participação ativa dos discentes no sentido de integrar a escola e a comunidade, faz parte dos objetivos gerais do Centro Universitário. A forma encontrada pela Instituição para a realização de seus compromissos tem-se realizado por meio da

prestação de serviços e de atividades de extensão, onde a participação voluntária dos discentes é fundamental. Nesse sentido, podemos citar a participação ativa em eventos como Avaliação Física e Recreação oferecidas em vários locais no município de Jaboticabal e cidades da região, realizado todos os anos, aberto à população e alunos da rede Municipal e Estadual de Jaboticabal e região. Os alunos participam, todos os anos, na organização e arbitragem dos Jogos Regionais realizados pela APAE, e na Campanha do Leite que é distribuído entre as entidades da cidade, dentre outras.

No âmbito da extensão, o curso tem feito desta prática seu diferencial, ciente da repercussão que isto traz, quer em diversos aspectos da formação discente, quer como instrumento efetivo de realização dos objetivos institucionais.

1.3. Da Coordenação do Curso

O curso de Educação Física possui uma Coordenadoria específica, exercida pelo professor Ms. Fábio Campanelli. A coordenadoria junto ao Núcleo Docente Estruturante e ao colegiado de curso é responsável pela construção do Projeto Pedagógico e sua exequibilidade, dentro da concepção do mesmo e de acordo com a realidade da educação nacional. Os coordenadores têm as funções de:

- Desenvolver atividades acadêmicas e gerenciais, seguindo um planejamento que abrange, de forma global, a composição do corpo docente do curso e a supervisão de suas atividades, garantindo o cumprimento das cargas horárias previstas para as disciplinas.
- Desenvolver o planejamento vinculado ao projeto acadêmico, bem como a atualização, juntamente com o NDE e com o colegiado de curso, os planos de ensino e da bibliografia.
- Ser responsável pela elaboração dos horários de aulas do curso, pela atribuição das aulas aos docentes, e também pela análise e decisão sobre adaptações, aproveitamento de estudos, dispensa de disciplinas, transferências, alterações de matrícula e outras solicitações de caráter acadêmico, efetuadas por meio de requerimentos dos discentes interessados.

A Coordenadoria, como parte do conjunto de suas ações, mantém uma política de fácil acesso para os discentes, estando disponível em período diverso do funcionamento do curso, para orientação dos alunos no que diz respeito ao seu desempenho no curso, ao fluxo escolar, à escolha da grade de matérias a ser por eles cursada, inclusive com compatibilização de suas diversas atividades, intermediação para a solução de eventuais dificuldades de relacionamento com os docentes e quaisquer outros problemas, inclusive de ordem pessoal, que queiram trazer à coordenação; supervisiona as condições de infraestrutura necessárias ao curso, bem como avalia e referenda, se for o caso, as

solicitações de aquisição encaminhadas pelos docentes; participa efetivamente do processo decisório no curso, em articulação com as instâncias acadêmico-administrativas competentes. As atribuições do coordenador constam do Regimento Geral do Centro Universitário.

1.3.2. Titulação do Coordenador do Curso

O Professor Ms. Fábio Campanelli é Mestre em Bioengenharia pela Universidade de São Paulo – USP em 2005. Especialista em Acupuntura pelo Instituto Brasileiro de Estudos –IBEHE em 1996. Graduado em Educação Física pelo Centro Universitário Moura Lacerda em 1987, e em Fisioterapia pela Universidade do Oeste Paulista em 1991.

1.3.3. Regime de Trabalho do Coordenador

O Coordenador do Curso de Licenciatura em Educação Física trabalha em regime de dedicação de tempo integral (40 horas semanais), para o desempenho das funções inerentes a esse cargo, e suas atividades didáticas.

Cabe à Coordenadoria do Curso, dentre outras atribuições estabelecidas no Regimento Geral do Centro Universitário, o acompanhamento e a coordenação de todas as atividades do curso, diagnosticando possíveis problemas e buscando estratégias de solução, além de executar e fazer executar as demais decisões e normas emanadas de órgãos e colegiados superiores.

1.4. Do Núcleo Docente Estruturante

O **Núcleo Docente Estruturante (NDE)**, conforme Parágrafo Único, do Artigo 1º, da Resolução 01, de 17/06/2010 – CONAES, é formado por um grupo de docentes, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua realização do projeto pedagógico do curso que exerçam liderança acadêmica no âmbito da mesma, percebida na produção de conhecimentos na área, no desenvolvimento do ensino, e em outras dimensões que atuam sobre o desenvolvimento do curso.

São atribuições do NDE:

- Definir o Projeto Pedagógico do Curso.
- Elaborar e supervisionar a execução do Projeto Pedagógico do curso e o plano semestral das atividades acadêmicas.
- Contribuir para a consolidação do perfil do profissional do egresso do curso.
- Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as atividades de ensino constantes do currículo.

- Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso.
- Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Graduação.

1.5. Do Colegiado

No **Colegiado de Curso** são discutidos os objetivos e metas acadêmicas, projetos e atividades de ensino que deverão ser desenvolvidas ao longo do período letivo.

São atribuições do Coordenador do curso juntamente com os professores que compõem o Colegiado:

- Supervisionarem a implantação das ementas e planos de curso das disciplinas, bem como as convenientes reformulações, quando necessárias, que são, nesse caso, encaminhadas ao NDE, para recomendação ao CEPEX, e, quando deliberadas, são colocadas em prática por meio do exercício deste Colegiado.
- Definirem as competências e aptidões consideradas como pré-requisitos ao aproveitamento do curso.
- Decidirem sobre pedidos de reconsideração de resultados da avaliação de trabalho acadêmico e de promoção de alunos.
- Reanalisarem e decidirem sobre casos de adaptações, aproveitamento de estudos, dispensa de disciplinas, transferência de qualquer natureza, trancamento e cancelamento de matrícula, mediante requerimento de interessado, instruído das informações dos setores competentes.
- Designarem banca examinadora especial para verificação, por meio de provas e outros instrumentos de avaliação específicos, de alunos com extraordinário aproveitamento no estudo, com objetivo de abreviação de duração de seus cursos.
- Avaliarem e documentarem, dentro das normas traçadas pelos órgãos superiores, o desempenho do curso.

O Colegiado se reúne em sessão ordinária uma vez a cada semestre letivo, e em sessão extraordinária sempre que for convocado pelo Coordenador do Curso, por um terço de seus membros, ou por solicitação da Reitoria, e, ainda, aplicam-se a ele as seguintes normas:

- O Colegiado funciona, em primeira convocação, com a presença da maioria absoluta de seus membros, e, em segunda convocação, com qualquer número, e decide com a maioria simples.
- As reuniões são convocadas com antecedência mínima de 48 horas, constando da convocação, a pauta dos assuntos.
- Das reuniões são lavradas atas assinadas pelo secretário e pelo presidente, após leitura e aprovação pelos membros.
- As decisões do Colegiado, dependendo da natureza, são encaminhadas à deliberação do NDE e dos órgãos superiores.

1.6. Articulação do Núcleo Docente Estruturante e do Colegiado do Curso com os Colegiados Superiores da Instituição

A estrutura organizacional do Centro Universitário Moura Lacerda - CUML é, em linhas gerais, a seguinte:

A Administração Superior é exercida por órgãos deliberativos e normativos, e por órgão executivo.

Os órgãos deliberativos e normativos são:

- O Conselho Universitário (CONSU);
- O Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPEX).

O órgão executivo é a Reitoria, com funções de coordenação e supervisão do Centro, exercida por um Reitor, escolhido e designado pela Mantenedora, com mandato de dois anos. É também integrado pela Pró-Reitoria de Assuntos Acadêmicos e pela Pró-Reitoria de Assuntos Administrativos, pelos Órgãos Suplementares e Assessorias.

A Pró-Reitoria de Assuntos Acadêmicos é integrada pelas Coordenadorias dos Cursos de Graduação, dos Cursos Sequenciais, dos Cursos Tecnológicos, de Extensão e Assuntos Comunitários, de Pesquisa, de Pós-Graduação e Educação Continuada, Diretoria Acadêmica das Unidades e pela Secretaria de Controle e Registro Acadêmico.

A Pró-Reitoria de Assuntos Administrativos é integrada pelas Coordenadorias Administrativa, Financeira e de Recursos Humanos.

Ao CONSU é destinado traçar a política do Centro Universitário, sendo órgão máximo de natureza deliberativa e normativa; é constituído pelo Reitor, que o preside, por representantes das coordenadorias de curso, corpo técnico-administrativo, corpo discente, mantenedora e um representante da comunidade.

O CEPEX possui atribuições deliberativas, normativas e consultivas; é o órgão central de supervisão das atividades de ensino, pesquisa e extensão; é integrado pelo Reitor, três professores de cada categoria docente, dois coordenadores de curso de graduação e um representante do corpo discente.

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) e o Colegiado de Curso são articulados aos conselhos superiores.

1.7. Concepção do Curso

O Curso de Licenciatura em Educação Física do Centro Universitário Moura Lacerda, unidade III Campus de Jaboticabal, foi reestruturado, tendo como base a Resolução CNE/CP 1/2002 que institui as Diretrizes Curriculares para Formação de Professores de Educação Básica, a Resolução CNE/CP 7/2004, que dispõe sobre Diretrizes Curriculares para a Formação de Professores de Educação Física, respeitadas as normas contidas na Resolução CNE/CP 2/2002, que instituiu a duração e a carga horária dos Cursos de Licenciatura de nível superior, definiu a carga horária mínima total de 2.800 horas, nas quais a articulação teoria-prática deverá garantir as seguintes dimensões: 1.800 horas para os conteúdos curriculares de natureza científico-cultural; 400 horas de prática como componente curricular, vivenciadas ao longo do curso; 400 horas de estágio curricular supervisionado (a partir do início da segunda metade do curso), e, 200 horas para outras formas de atividades acadêmico-científico-culturais.

O curso propicia a capacitação teórica e prática para o profissional atuar em diferentes níveis da Educação Física Escolar, posicionando-se criticamente diante desta realidade. O projeto pedagógico, construído coletivamente, fundamenta-se na premissa de que o aluno é o sujeito da aprendizagem, e o professor o facilitador do processo ensino-aprendizagem. O curso busca a formação integral e adequada do aluno, por meio de articulação entre ensino, pesquisa - TCC, iniciação científica, extensão - atividades complementares, congressos, palestras, etc.- e, estágios supervisionados obrigatórios e opcionais. A pesquisa contribui para o acesso ao conjunto de conhecimentos produzidos, bem como de seus modos de produção e instância de reflexão sobre a realidade. A extensão por sua vez instrumentaliza o aluno para a interlocução e troca de conhecimentos com a comunidade universitária e extra-universitária, sob a perspectiva de intervenção e investigação da realidade social, contribuindo, também, para sua transformação.

As Diretrizes e o Projeto Pedagógico que orientam o currículo do curso de licenciatura em Educação Física valorizam o perfil acadêmico e profissional do egresso, contribuindo para a compreensão, interpretação, preservação, reforço, fomento e difusão da cultura nacional e regional, internacional e histórica, em um contexto de pluralismo e diversidade cultural.

Visando assegurar a indissociabilidade teoria e prática, o Projeto Pedagógico do Curso contempla a prática como componente curricular, o estágio supervisionado e as atividades complementares. A prática como componente curricular é vivenciada em diferentes contextos de aplicação acadêmico-profissional em todos os períodos.

1.8. Finalidades

O Curso de licenciatura em Educação Física oferece o título de licenciado a partir de uma formação específica que o habilite a exercer prioritariamente a função de docência nos sistemas de Educação Escolar.

O licenciado em Educação Física do Campus de Jaboticabal é formado para esclarecer e intervir, profissional e academicamente, no contexto específico e histórico-cultural, no qual está inserido, utilizando-se dos conhecimentos de natureza técnica, científica e cultural, adquiridos nesse processo.

1.9. Justificativa

No mundo atual, a vida sedentária afasta cada vez mais a possibilidade de um contato com a natureza, que oportunize a realização de movimentos naturais, como: andar, correr e saltar, fazendo com que os indivíduos vivam em ambientes artificiais e não reconhecendo suas possibilidades físicas, no mover-se e na utilização do movimento em situações de necessidade cotidianas ou para recreação.

A criança necessita do movimento para crescer e se desenvolver, e o adulto dele necessita para manter corpo e mente saudáveis; portanto, o movimento é fundamental; compete ao profissional de Educação Física, reparar essa situação por meio das tantas opções que a área proporciona para a educação do movimento para o ser humano.

Para isso, exige-se, no campo de atuação do profissional, aquisição e desenvolvimento de competências e habilidades que o capacitem para conhecer e avaliar as necessidades e limitações do corpo humano.

Sendo assim, o profissional de Educação Física, no exercício de suas funções, deverá estimular, por meio de um programa de conteúdos adequados e lógicos, os movimentos que levem à tomada de consciência de que o desenvolvimento total do homem integral envolve corpo, espírito e mente.

O profissional de Educação Física, em seu campo de atuação, resgatará um trabalho sério e responsável direcionado ao corpo e paralelo a ele, à mente, focando o movimento humano, entendido como elemento chave para essa atuação.

1.10. Objetivos

O Curso de Educação Física tem como objetivos: formar professores com sólida base de conhecimento científico, dotados de consciência ética e política, com visão crítica e global da conjuntura econômica, social, política e cultural da região onde atuam, do Brasil e do mundo, conscientes de seu papel transformador para atuar na docência da Educação Básica.

Objetivos Específicos:

- Propiciar a aquisição integrada de conhecimentos e competências técnicas, que lhe permitam atuar como futuro profissional nos campos da educação formal, desenvolvendo atitudes éticas conscientes, reflexivas, críticas, inovadoras e democráticas, oportunizando o aprofundamento científico-cultural conforme interesses e aptidões individuais, e propiciando ao aluno sua autorrealização como pessoa e educador.
- Formar um profissional integrado ao processo educacional, que compreenda a Educação Física e a prática desportiva como atividades capazes de influenciar na formação e transformação do educando, orientando programas de saúde e integração social, por meio da compreensão das bases biológicas que possibilitam melhorias na qualidade de vida da população em geral.
- Capacitar o profissional para exercer suas funções nos setores que exijam a produção do conhecimento no que diz respeito à atividade física e aos esportes.
- Propiciar ao aluno a operacionalização dos conteúdos teóricos e práticos para o conhecimento do ser humano, sobre os seus aspectos biopsicofisiológicos, sociais, culturais e políticos.
- Levar o aluno a utilizar o corpo de conhecimentos técnicos, científicos e metodológicos de ação e criação de novas práticas de Educação Física articuladas.
- Despertar no aluno uma nova consciência, que o torne apto a cumprir sua missão de educador no uso de metodologias e técnicas adequadas.
- Possibilitar a participação ativa em eventos culturais, artísticos, desportivos e de produção de conceitos científicos desenvolvidos em âmbito local, regional interestadual e internacional.

1.11. Perfil do Egresso

O licenciado em Educação Física do Centro Universitário Moura Lacerda recebe em sua formação conhecimentos básicos e aplicados que o habilitam a exercer as funções de um educador para atuar no ambiente escolar, na Educação Básica, sendo um sujeito ativo no que se refere às ações pertinentes ao aprender, pensar e fazer, incluindo em sua prática pedagógica cotidiana uma posição crítica, a fim de conceber novas propostas, visando o bem-estar do homem.

O professor formado pelo curso de licenciatura em Educação Física estará apto a exercer a profissão no âmbito escolar, que compreende:

- planejamento, execução e avaliação de aulas de Educação Física em todos os níveis de ensino;
- utilização de instrumental específico da área, para fundamentar ações educacionais transformadoras;

- participação em iniciativas para o aprimoramento do sistema educacional, especialmente em sua unidade escolar e comunidade;
- valorização de sua atividade profissional, divulgando a cultura corporal do movimento, nos diferentes espaços do ambiente escolar, relacionando-a a questões da educação, qualidade de vida, saúde e esportes;
- identificar o processo de crescimento e desenvolvimento do ser humano, associando-o com as questões de ensino e aprendizagem, propondo atividades físicas, esportivas e de lazer que melhor propiciem transformação positivas no educando;
- exercer função de liderança democrática e eticamente, ajustada à dinâmica de uma sociedade em constante mutação;
- planejamento e coordenação de experiências de aprendizagem, organizando o conteúdo de ensino, tornando-o prático e útil, interessante, motivador, e, articulado à realidade.

Possibilitar a participação ativa em eventos culturais, artísticos, desportivos e de produção de conhecimentos científicos desenvolvidos em âmbito local, regional, interestadual e internacional.

O Licenciado deverá desenvolver as seguintes competências de:

- Identificar e utilizar os diversos conteúdos da cultura do movimento, estimulando a criatividade e a reflexão.
- Dominar os conhecimentos conceituais, procedimentais e atitudinais específicos da educação física e aqueles advindos das ciências afins, orientados por valores morais, sociais, éticos e estéticos, próprios de uma sociedade plural e democrática.
- Desenvolver os conteúdos levando em consideração as dimensões técnica, científica e sócio-cultural.
- Desenvolver a prática da cidadania e da cultura.
- Reconhecer a complexidade que é o fenômeno corporal, procurando estudá-lo nas perspectivas social e humana, à luz da cultura historicamente produzida e no contexto da sociedade moderna.
- Identificar a dinâmica do processo de mudança que ocorre atualmente na ciência e na educação, tendo condições para transportar esse conhecimento para o interior de sua área de produção epistemológica.
- Reconhecer a Educação Física Escolar como uma disciplina curricular no interior da Escola, fazendo com que em seu planejamento, desenvolvimento e avaliação, esteja presente a preocupação com a cultura do movimento e sua interface com as demais disciplinas curriculares.
- Elaborar propostas pedagógicas em Educação Física que possam ser aplicadas nas

comunidades interessadas, respeitando o desenvolvimento biológico, psicológico, motor e social dos participantes.

- Planejar, desenvolver e avaliar conteúdos da disciplina Educação Física segundo as diversas formas e concepções pedagógicas.
- Utilizar teoria e prática de forma dialética, em sua prática pedagógica, articulando o ensino e a pesquisa, estimulando a investigação.
- Possibilitar o diálogo entre a área educacional e as demais áreas do conhecimento (interdisciplinaridade).
- Intervir de forma criativa e crítica em sua prática, considerando e reconhecendo os problemas socioculturais do contexto.
- Atuar de forma ética, com responsabilidade social e profissional, compreendendo o papel da educação na sociedade.
- Reconhecer a Escola como um local de produção de conhecimento e de pesquisa, e utilizar-se desse espaço para a construção de um projeto que vise tornar a sociedade mais justa, colaborando para a formação ética e política do cidadão.

1.12. Estrutura Curricular

1.12.1. Currículo Proposto

Para a organização curricular, a Resolução CNE/CP 02/2002, que instituiu a duração e a carga horária dos Cursos de Licenciatura de nível superior, definiu a carga horária mínima total de 2.800 horas, nas quais a articulação teoria-prática deverá garantir as seguintes dimensões: 1.800 horas para os conteúdos curriculares de natureza científico-cultural; 400 horas de prática como componente curricular, vivenciadas ao longo do curso; 400 horas de estágio curricular supervisionado (a partir do início da segunda metade do curso), e, 200 horas para outras formas de atividades acadêmico-científico-culturais.

Assim, a proposição de um Curso de Formação de Professores de Educação Física para a Educação Básica de nível superior, na modalidade Licenciatura, de graduação plena, no atual contexto histórico levou em conta, necessariamente, as diretrizes curriculares nacionais estabelecidas para a formação de professores, a tradição e as experiências/reflexões acumuladas na Instituição, atendendo à legislação pertinente, conforme Parecer CNE 58/2004 e Resolução CNE/CES 7/2004.

O Currículo proposto procurou refletir os objetivos do curso por meio da estruturação dos conteúdos das unidades de estudo, da estrutura das atividades acadêmicas e da metodologia de ensino, de modo a capacitar seu egresso de acordo com o perfil profissiográfico do curso e as exigências da formação do professor.

Assim sendo, o tratamento dado aos conteúdos curriculares e a sua prática, dentro e fora da sala de aula, visa capacitar os alunos para várias competências e habilidades, oferecendo uma formação abrangente, o que permitirá sua boa atuação como profissional.

1.12.2. Dimensionamento da Carga Horária das Unidades de Estudo
Matriz Curricular

PERÍODO	DISCIPLINAS	Aulas	Horas	Créditos
1º	Historia da Educação Física	40	30	02
	Anatomia I	80	60	04
	Crescimento e Desenvolvimento	40	30	02
	Teoria e Metodologia do Esporte - Atletismo	80	60	04
	Citologia e Histologia	40	30	02
	Psicologia da Educação	80	60	04
	Metodologia Científica	40	30	02
	Prática de Ensino I	-	60	-
	TOTAL	400	360	20
PERÍODO	DISCIPLINAS	Aulas	Horas	Créditos
2º	Atividades Rítmicas e Expressivas	40	30	02
	Anatomia II	80	60	04
	Aprendizagem Motora	80	60	04
	Teoria e Metodologia do Esporte - Natação	80	60	04
	Bioquímica Aplicada a Educa�o Física	80	60	04
	Sociologia Aplicada a Educa�o Física	40	30	02
	Prática Ensino II	-	60	-
	Atividades Complementares I	-	40	-
	TOTAL	400	400	20
PERÍODO	DISCIPLINAS	Aulas	Horas	Créditos
3º	Teoria e Metodologia do Esporte - Futebol	40	30	02
	Cinesiologia	40	30	02
	Medidas e Avalia�es em Educa�o Física	40	30	02
	Dança e Cultura Popular	40	30	02
	Metodologia do Ensino da Ed. Física no Ensino Infantil	80	60	04
	Higiene e Socorros Em Educa�o Física	80	60	04
	Didática Geral	80	60	04
	Prática de Ensino III	-	60	-
	Atividades Complementares II	-	40	-
		TOTAL	400	400

PERÍODO	DISCIPLINAS	Aulas	Horas	Créditos
---------	-------------	-------	-------	----------

4º	Fisiologia Geral	80	60	04
	Nutrição Humana	40	30	02
	Teoria e Metodologia do Esporte - Lutas	40	30	02
	Ginástica Artística	80	60	04
	Metodologia do Ensino da Ed. Física no Ensino Fundamental	80	60	04
	Política Educacional e Organização da Educação Básica	80	60	04
	Prática de Ensino IV	-	60	-
	Estágio Supervisionado I	-	100	-
	Atividade Complementares III	-	40	-
	TOTAL	400	500	20
PERÍODO	DISCIPLINA	Aulas	Horas	Créditos
5º	Teoria e Metodologia do Esporte - Handebol	80	60	04
	Pesquisa em Educação Física	80	60	04
	Fisiologia do Exercício	40	30	02
	Teoria e Metodologia do Esporte - Basquetebol	80	60	04
	Metodologia do Ensino da Ed. Física no Ensino Médio	80	60	04
	Libras	40	30	02
	Prática de Ensino V	-	80	-
	Estagio Supervisionado II	-	150	-
	Atividades Complementares IV	-	40	-
	TOTAL	400	570	20
PERÍODO	DISCIPLINAS	Aulas	Horas	Créditos
6º	Esportes Complementares	40	30	02
	Recreação Escolar	80	60	04
	Teoria e Metodologia do Esporte - Treinamento Desportivo	80	60	04
	Teoria e Metodologia do Esporte - Voleibol	80	60	04
	Educação Física Adaptada	80	60	04
	TCC	40	30	02
	Prática de Ensino VI	-	80	-
	Estagio Supervisionado III	-	150	-
	Atividades Complementares V	-	40	-
	TOTAL	400	570	20

Carga Horária	1800
Estagio Supervisionado	400
Atividades Complementares	200
Prática de Ensino	400
TOTAL	2800

1.12.3. Distribuição das disciplinas – Dimensões e Conhecimento

A: Dimensão do Conhecimento: O Corpo Humano

Disciplinas	Período	Aulas	Horas
Anatomia I	1º	80	60
Anatomia II	2ª	80	60
Bioquímica Aplicada a Educação Física	2º	80	60
Citologia e Histologia	1º	40	30
Fisiologia Geral	4º	80	60
Cinesiologia	3º	40	30
Fisiologia do Exercício	5º	40	30
Crescimento e Desenvolvimento	1º	40	30
Nutrição Humana	4º	40	30
Total		520	390

B: Dimensão do Conhecimento: O Ser Humano e a Sociedade

Disciplinas	Período	Aulas	Horas
Psicologia da Educação	1º	80	60
História da Educação Física	1º	40	30
Sociologia Aplicada a Educação Física	2º	40	30
Total		160	120

C: Dimensão do Conhecimento: Produção do Conhecimento

Disciplinas	Período	Aulas	Horas
Metodologia Científica	1º	40	30
Pesquisa em Educação Física	5º	80	60
Trabalho de Conclusão de Curso	6º	40	30
TOTAL		160	120

D: Dimensão do Conhecimento: Manifestações da Cultura Corporal de movimento

Disciplinas	Período	Aulas	Horas
Atividades Rítmicas e Expressivas	2º	40	30
Teoria e Metodologia do Esporte – Atletismo	1º	80	60
Dança e Cultura Popular	3º	40	30
Teoria e Metodologia do Esporte – Natação	2º	80	60
Teoria e Metodologia do Esporte – Futebol	3º	40	30
Ginástica Artística	4º	80	60

Teoria e Metodologia do Esporte – Lutas	4º	40	30
Teoria e Metodologia do Esporte – Handebol	5º	80	60
Teoria e Metodologia do Esporte – Basquetebol	5º	80	60
Esportes Complementares	6º	40	30
Recreação Escolar	6º	80	60
Teoria e Metodologia do Esporte – Voleibol.	6º	80	60
TOTAL		760	570

E: Dimensão do conhecimento: Técnico Instrumental

Disciplinas	Período	Aulas	Horas
Aprendizagem Motora	2º	80	60
Teoria e Metodologia do Treinamento Desportivo	6º	80	60
Medidas e Avaliações em Educação Física	3º	40	30
Higiene e Socorros em Educação Física	3º	80	60
TOTAL		280	210

F: Dimensão do Conhecimento: Intervenção didático-pedagógica no âmbito da escola

Disciplinas	Período	Aulas	Horas
Política Educacional e Organização da Educação Básica	4º	80	60
Metod. do Ensino da Educação Física no Ensino Infantil	3º	80	60
Metod. do Ensino da Educação Física no Ensino Fundamental	4º	80	60
Metod. do Ensino da Educação Física no Ensino Médio	5º	80	60
Libras	5º	40	30
Didática Geral	3º	80	60
Educação Física Adaptada	6º	80	60
Total		520	390

G: Dimensão do Conhecimento: Vivências pedagógicas no Ensino da educação

Estágio supervisionado	400 horas
Atividades complementares	200 horas
Práticas de Ensino	400 horas
TOTAL	1000 horas
TOTAL GERAL	2800 horas

DIMENSÕES DO CONHECIMENTO	
FORMAÇÃO GERAL	
- Corpo Humano	360 horas
- O Ser Humano e a Sociedade	120 horas
- Produção do Conhecimento	120 horas
SUBTOTAL FORMAÇÃO GERAL	600 horas
FORMAÇÃO ESPECÍFICA	
- Manifestação da Cultura Corporal	570 horas
- Técnico Instrumental	210 horas
- Intervenção didático pedagógica	420 horas
SUBTOTAL FORMAÇÃO ESPECÍFICA	1200 horas
PRÁTICAS DE ENSINO	400 horas
ATIVIDADES COMPLEMENTARES	200 horas
ESTÁGIO SUPERVISIONADO	400 horas
TOTAL	2800 horas

1.12.4. Ementas e Bibliografias

1º Período

Disciplina: **HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA**

Carga Horária: **30h**

Ementa:

Origem e evolução da Educação Física, sua importância e seus objetivos. Caracterização dos métodos ginásticos tradicionais e suas influências. Contextualização da Educação Física com bases políticas, econômicas e sociais.

Bibliografia Básica:

BRASIL. [LEIS E DECRETOS]. *Lei Pelé: lei nº. 9615 de 24 de março de 1998*. Brasília: MEC, 1998.

CASTELLANI FILHO, L. *Educação Física no Brasil: a história que não se conta*. 16ª ed. Campinas: Papirus, 2009.

SOARES, C. L. *Educação Física: raízes europeias e Brasil*. 4ª ed. Campinas: Autores Associados, 2007.

Bibliografia Complementar:

Carta brasileira de educação física. Bahia/Sergipe: CREF, 1998.

DUARTE, O. *História dos Esportes*. 4ª ed. São Paulo: SENAC, 2004.

KRUG, D. F. *Metodologia do ensino: Educação Física*. Curitiba: JM Livraria Jurídica, 2009.

MARINHO, I. P. *História geral da educação física*. São Paulo: Cia. Brasil.

Organização de competições: torneios e campeonatos. Rio de Janeiro: Sprint, 1999.

RODRIGUES, R. P. (org.) *Legados de megaeventos esportivos*. Brasília: Ministério do Esporte, 2008.

ZAINAGHI, D. S. *Nova legislação desportiva: aspectos trabalhistas*. São Paulo: Ltr, 2004.

Disciplina: **ANATOMIA I**

Carga Horária: **60h**

Ementa:

Introdução ao estudo da Anatomia. Relação entre as estruturas do corpo humano e os sistemas que permitem a interação, manutenção e continuidade da espécie humana. Aparelho locomotor: muscular, ossos, articulações.

Bibliografia Básica:

DANGELO, J. G; FATTINI, C. A. *Anatomia humana básica*. São Paulo: Atheneu, 2006.

KOPF-MAIER, P. *Wolf-Heidegger: atlas de anatomia humana*. 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. (v.01 e v.02).

SOBOTTA: *atlas de anatomia humana*. 22ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. (v.01 e v.02).

Bibliografia Complementar:

LUTJEN, E.; ROHEN, J. *Atlas de anatomia: os sistemas funcionais do corpo humano*. São Paulo: Manole, 1998.

MCMINN, R. M. H.; HUTCHINGS, R. T. *Atlas colorido de anatomia humana*. São Paulo: Manole, 1991.

PARKER, S. *O livro do corpo humano*. São Paulo: Ciranda Cultural, 2007.

SPENCE, A. P. *Anatomia humana básica*. São Paulo: Manole, 1991.

WEINECK, J. *Anatomia aplicada ao esporte*. São Paulo: Manole, 1990.

Disciplina: **CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO**

Carga Horária: **30h**

Ementa:

Teorias do crescimento. Desenvolvimento das estruturas morfológicas e funcionais do ser humano. Crescimento e desenvolvimento físico perceptivo-motor, cognitivo e psicossocial.

Bibliografia Básica:

GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C. *Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos*. 3ª ed. São Paulo: Phorte, 2005.

GUEDES, D. P.; GUEDES, J. E. R. P. *Crescimento, composição corporal e desempenho motor de crianças e adolescentes*. São Paulo: CLR Balieiro, 2002.

MAGILL, R. A. *Aprendizagem motora: conceitos e aplicações*. 5ª ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2000.

Bibliografia Complementar:

BEE, H. *O Ciclo Vital*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

BEE, L. H. *A criança em desenvolvimento*. 7ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

MEINEL, K. *Motricidade II: o desenvolvimento motor do ser humano*. São Paulo: Ao Livro Técnico, 1984.

MOULY, G. J. *Psicologia educacional*. 8ª ed. São Paulo: Pioneira, 1984.

WEINECK, J. *Biologia do Esporte*. São Paulo: Manole, 1986.

Disciplina: **TEORIA E METODOLOGIA DO ESPORTE - ATLETISMO**

Carga Horária: **60h**

Ementa:

Conceituação, história, evolução e regulamentação do atletismo. Estudos teóricos e práticos das mais diversas provas do atletismo, dimensões sócio-culturais e pedagógicas do atletismo como conteúdo da educação física escolar.

Bibliografia Básica:

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ATLETISMO. *Regras Oficiais de Atletismo 2001 - 2002*. Rio Janeiro: Sprint, 2001.

MATTHIESEN, S. Q. *Atletismo: teoria e prática*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

MATTHIESEN, S. Q. *Atletismo: se aprende na escola*. 2ª ed. Jundiaí: Fontoura, 2009.

Bibliografia Complementar:

FERNANDES, J. L. *Atletismo: Corridas*. São Paulo: EPU, 2003.

FERNANDES, J. L. *Atletismo: Saltos*. São Paulo: EPU, 2003.

FERNANDES, J. L. *Atletismo: Arremessos*. São Paulo: EPU, 2003.

KIRSCH, A.; KOCH, K.; ORO, U. *Atletismo: metodologia para iniciação em escolas e clubes*. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico S/A, 1984.

SHMOLINSKY, G. *Atletismo*. Lisboa: Estampa, 1982.

Disciplina: **CITOLOGIA E HISTOLOGIA**

Carga Horária: **30h**

Ementa:

Estudo da célula, seus componentes e função e a interação da mesma para a formação de conjuntos organizados e especializados para determinadas funções.

Bibliografia Básica:

DE ROBERTIS, E. D. P.; HIB, J. *Bases da biologia celular e molecular*. 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. *Histologia básica*. 10ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. *Biologia Celular e Molecular*. 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997.

Bibliografia Complementar:

BAILEY, F. L. et al. *Histologia*. São Paulo: Edgard Blucher, 1973.

BERKALOFF, A. *Biologia e fisiologia celular*. São Paulo: Edgard Blucher, 1975.

CURTIS, H. *Biologia*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1977.

FREITAS, O. T.; BOLSANELLO, A. *Fundamentos de Citologia*. Rio de Janeiro: LTC, 1979.

JUNQUEIRA, L. C. U. *Noções básicas de citologia, histologia e embriologia*. São Paulo: Nobel, 1983.

Disciplina: **PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO**

Carga Horária: **30 h**

Ementa:

Conceitualização de Psicologia da Educação. Principais teorias psicológicas do século XX. Diferentes concepções de desenvolvimento. Psicologia da aprendizagem: fundamentos e teorias. Aprendizagem e educação escolar. Relações entre desenvolvimento e aprendizagem. Fatores e aspectos do desenvolvimento. Piaget e o desenvolvimento cognitivo: principais conceitos e aplicações. Psicologia histórico – cultural de Vigotski. O desenvolvimento da pessoa humana: concepções de infância, de adolescência, de adulto e de terceira idade.

Bibliografia Básica:

BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. L. T. *Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia*. 13ª ed. São Paulo: Saraiva, 1999.

DAVIS, C.; OLIVEIRA, Z. M. R. *Psicologia na educação*. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2008.

SALVADOR, C. C. et al. *Psicologia da educação*. Porto Alegre: Artmed, 2007.

Bibliografia Complementar:

BIAGGIO, A. M. B. *Psicologia do desenvolvimento*. Petrópolis: Vozes, 1998.

CORIA-SABINI, M. A. *Psicologia aplicada à educação*. São Paulo: EPU, 1986.

DEL PRETTE, Z. A. P.; DEL PRETTE, A. *Psicologia das habilidades sociais: terapia e educação*. Petrópolis: Vozes, 1999.

MOULY, G. J. *Psicologia Educacional*. 8ª ed. São Paulo: Pioneira, 1984.

SOUZA, A. M. M.; DEPRESBITERIS, L.; MACHADO, O. M. T. M. *A mediação como princípio educacional: bases teóricas das abordagens de Reuven Feuerstein*. São Paulo: Senac, 2004.

Disciplina: METODOLOGIA CIENTÍFICA

Carga Horária: 30h

Ementa:

Teoria e prática das técnicas e normas necessárias para compreensão e elaboração de trabalhos científicos. Identificação das relações ensino pesquisa e produção do conhecimento, discutindo o instrumental técnico teórico da iniciação científica em Educação Física.

Bibliografia Básica:

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. *Metodologia científica*. 5ª ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2002.

GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.

FACHIN, O. *Fundamentos de Metodologia*. 5ª ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

Bibliografia Complementar:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 6023: Informação e documentação: referências: elaboração*. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.

_____. *NBR 10520: Informação e documentação: citações em documentos: apresentação*. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.

_____. *NBR 14724: Informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação*. Rio de Janeiro: ABNT, 2005.

KRUG, D. F. *Metodologia do ensino: Educação Física*. Curitiba: JM Livraria Jurídica, 2009.

RUIZ, J. A. *Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos*. São Paulo: Atlas, 1996.

SEVERINO, A. J. *Metodologia do trabalho científico*. São Paulo: Cortez, 2000.

Disciplina: PRÁTICA DE ENSINO I

Carga Horária: 60h

Ementa:

Metodologia, abordagens pedagógicas, elaboração de planos de aula e aplicação prática voltada para a Educação Física Escolar, nos diversos desportos e atividades recreativas e

de lazer. Desenvolvimento de competências. Simetria invertida. Articulação das diferentes práticas referentes aos conteúdos curriculares nessa perspectiva interdisciplinar.

Bibliografia Básica:

- DAVIS, C.; OLIVEIRA, Z. M. R. *Psicologia na educação*. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2008.
- GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C. *Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos*. 3ª ed. São Paulo: Phorte, 2005.
- MATTHIESEN, S. Q. *Atletismo: se aprende na escola*. 2ª ed. Jundiaí: Fontoura, 2009.

Bibliografia Complementar:

- BIAGGIO, A. M. B. *Psicologia do desenvolvimento*. Petrópolis: Vozes, 1998.
- BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. L. T. *Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia*. 13ª ed. São Paulo: Saraiva, 1999.
- GUEDES, D. P.; GUEDES, J. E. R. P. *Crescimento, composição corporal e desempenho motor de crianças e adolescentes*. São Paulo: CLR Balieiro, 2002.
- MATTHIESEN, S. Q. *Atletismo: teoria e prática*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.
- SALVADOR, C. C. et al. *Psicologia da educação*. Porto Alegre: Artmed, 2007.

2º Período

Disciplina: **ANATOMIA II**

Carga Horária: **60h**

Ementa:

Organização dos demais sistemas corporais. Estudos teóricos e práticos dos componentes dos sistemas do corpo humano e suas integrações com o aparelho locomotor.

Bibliografia Básica:

- DANGELO, J. G; FATTINI, C. A. *Anatomia humana básica*. São Paulo: Atheneu, 2006.
- KOPF-MAIER, P. *Wolf-Heidegger: atlas de anatomia humana*. 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. (v.01 e v.02).
- SOBOTTA: *atlas de anatomia humana*. 22ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. (v.01 e v.02).

Bibliografia Complementar:

- LUTJEN, E.; ROHEN, J. *Atlas de anatomia: os sistemas funcionais do corpo humano*. São Paulo: Manole, 1998.
- MCMINN, R. M. H.; HUTCHINGS, R. T. *Atlas colorido de anatomia humana*. São Paulo: Manole, 1991.
- PARKER, S. *O livro do corpo humano*. São Paulo: Ciranda Cultural, 2007.

SPENCE, A. P. *Anatomia humana básica*. São Paulo: Manole, 1991.

WEINECK, J. *Anatomia aplicada ao esporte*. São Paulo: Manole, 1990.

Disciplina: **ATIVIDADES RÍTMICAS E EXPRESSIVAS**

Carga Horária: **30h**

Ementa:

Conceitualização de ritmo, movimento, técnicas e execução do ritmo. Atividades práticas privilegiando o trabalho de consciência corporal, desenvolvimento de habilidades interpretativas no universo escolar.

Bibliografia Básica:

ARTAXO, I; MONTEIRO, G. A. *Ritmo e movimento: teoria e prática*. 4ª ed. São Paulo: Phorte, 2007.

CAMARGO, M. L. M. *Música/Movimento: um universo em duas dimensões: aspectos técnicos e pedagógicos na educação física*. Belo Horizonte: Villa Rica, 1994.

VARGAS, L. A. M. *Escola em dança: movimento, expressão e arte*. 2ª ed. Porto Alegre: Mediação, 2009.

Bibliografia Complementar:

FUX, M. *Dança: experiência de vida*. São Paulo: Summus, 1983.

GOUVEA, R. *Expressão corporal: para jovens e crianças*. Rio de Janeiro: Tecnoprint, 1978.

PAIVA, I. M. R. *Brinquedos Cantados*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.

SALZER, J. *A expressão corporal: uma disciplina da comunicação*. São Paulo: Difel, 1983.

STOKOE, P.; HARF, R. *Expressão corporal na pré-escola*. São Paulo: Summus, 1987.

WEIL, P. *O Corpo Fala: a linguagem silenciosa da comunicação não verbal*. Petrópolis: Vozes, 2004.

Disciplina: **TEORIA E METODOLOGIA DO ESPORTE - NATAÇÃO**

Carga Horária: **60h**

Ementa:

Abordagem histórica da natação. Evolução da natação no Brasil. Pedagogia da natação. Apresentação dos materiais didáticos a serem utilizados na aprendizagem da natação, com ênfase na vivência prática da aprendizagem dos movimentos básicos dos estilos de natação, relacionando com as suas técnicas de exercícios educativos e corretivos.

Bibliografia Básica:

CATTEAU, R.; GAROFF, G. *O ensino da natação*. 3ª ed. São Paulo: Manole, 1990.

COLWIN, C. M. *Nadando para o século XXI*. São Paulo: Manole, 2000.

CORREA, C. R. F.; MASSAUD, M. G. *Natação: da iniciação ao treinamento*. 3ª ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2007.

Bibliografia Complementar:

ANDRIES JR, O.; DUNDER, L. H. *Natação: treinamento fundamental*. São Paulo: Manole, 2002.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE NATAÇÃO. *Regras Oficiais de Natação 2001 - 2002*. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.

MACHADO, D. C. *Natação teórica e prática*. Rio de Janeiro: Sprint, 1995.

PALMER, L. M. *A ciência do ensino da natação*. São Paulo: Manole, 1990.

THOMAS, D. E. *Natação avançada: etapas para o sucesso*. São Paulo: Manole, 1999.

Disciplina: **BIOQUÍMICA APLICADA A EDUCAÇÃO FÍSICA**

Carga Horária: **60h**

Ementa:

Constituição química dos seres vivos, os processos bioquímicos necessários à manutenção da integridade do ambiente celular e do organismo como um todo.

Bibliografia Básica:

NELSON, D. L.; COX, M. M. *LEHNINGER: princípios de bioquímica*. 3ª ed. São Paulo: Sarvier, 2002.

MARZZOCO, A.; TORRES, B. B. *Bioquímica Básica*. 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

MURRAY, R. K.; GRANNER, D. K.; RODWELL, V. W. *Harper: bioquímica ilustrada*. 27ª ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2007.

Bibliografia complementar:

DUTRA DE OLIVEIRA, J. E.; MARCHINI, J. S. *Ciências Nutricionais*. São Paulo: Sarvier, 2003.

BENNET, T. P.; FRIEDEN, E. *Tópicos modernos de bioquímica: estrutura e função das moléculas biológicas*. São Paulo: Edgard Blucher, 1981.

MARAFANTE, L. J. *Tecnologia da fabricação do álcool e do açúcar*. São Paulo: Ícone, 1993.

MCELROY, W. D. *Fisiologia e bioquímica da célula*. São Paulo: Edgard Blucher: EDUSP, 1972.

RAW, I. *Bioquímica: fundamentos para ciências biomédicas*. São Paulo: McGraw-Hill, 1981.

Disciplina: **APRENDIZAGEM MOTORA**

Carga Horária: **60h**

Ementa:

Compreensão dos fatores responsáveis pelo desenvolvimento motor, os mecanismos e as variáveis envolvidos nos processos de aprendizagem motora e melhora do desempenho durante o processo de crescimento e amadurecimento humano.

Bibliografia Básica:

GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C. *Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos*. 3ª ed. São Paulo: Phorte, 2005.

GUEDES, D. P.; GUEDES, J. E. R. P. *Crescimento, composição corporal e desempenho motor de crianças e adolescentes*. São Paulo: CLR Balieiro, 2002.

MAGILL, R. A. *Aprendizagem motora: conceitos e aplicações*. 5ª ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2000.

Bibliografia Complementar:

LE BOULCH, J. *Psicomotricidade*. Uberlândia: MEC, 1983.

MEINEL, K. *Motricidade I: teoria da motricidade esportiva sob o aspecto pedagógico*. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1984.

MEINEL, K. *Motricidade II: o desenvolvimento motor do ser humano*. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1984.

PELLEGRINI, A. (org). *Comportamento motor I*. São Paulo: Movimento, 1997.

VIANA, A. R.; MELO, W. A.; VIANA, E. A. *Coordenação Psicomotora* (v.01, v.02, v.03). Rio de Janeiro: Sprint.

Disciplina: **SOCIOLOGIA APLICADA A EDUCAÇÃO FISICA**

Carga Horária: **30h**

Ementa:

O surgimento das ciências sociais e sua importância nos diversos campos da atividade humana, com enfoque no fenômeno educacional, considerando as práticas sociais cotidianas, tomando por base as relações entre política e processos de socializações. Discussão sociológica a cerca das questões de cidadania e cultura no âmbito sócio educacional.

Bibliografia Básica:

COSTA, C. *Sociologia: introdução à ciência da sociedade*. 2ª ed. São Paulo: Moderna, 2002. OLIVEIRA, P. S. *Introdução à sociologia*. 20ª ed. São Paulo: Ática, 2001.

TELES, M. L. S. *Sociologia para jovens: iniciação a sociologia*. 12ª ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

Bibliografia Complementar:

- FORQUIN, J. C. *Sociologia da educação: dez anos de pesquisa*. Petrópolis: Vozes, 1995.
- FREITAS, F. M. C. *A miséria da educação física*. Campinas: Papirus, 1991.
- HELAL, R. *O que é sociologia do esporte*. São Paulo: Brasiliense, 1990.
- MEDINA, J. P. S. *O brasileiro e seu corpo: educação e política do corpo*. Campinas: Papirus, 1987.
- NORI, C. *Boleiros da areia: o esporte como expressão de cultura e cidadania*. São Paulo: SESC, 2002.

Disciplina: **PRÁTICA DE ENSINO II**

Carga Horária: **60h**

Ementa:

Metodologia, abordagens pedagógicas, elaboração de planos de aula e aplicação prática voltada para a Educação Física Escolar, nos diversos desportos e atividades recreativas e de lazer. Desenvolvimento de competências. Simetria invertida. Articulação das diferentes práticas referentes aos conteúdos curriculares nessa perspectiva interdisciplinar.

Bibliografia Básica:

- CORREA, C. R. F.; MASSAUD, M. G. *Natação: da iniciação ao treinamento*. 3ª ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2007.
- MAGILL, R. A. *Aprendizagem motora: conceitos e aplicações*. 5ª ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2000.
- VARGAS, L. A. M. *Escola em dança: movimento, expressão e arte*. 2ª ed. Porto Alegre: Mediação, 2009.

Bibliografia Complementar:

- ANDRIES JR, O.; DUNDER, L. H. *Natação: treinamento fundamental*. São Paulo: Manole, 2002.
- COLWIN, C. M. *Nadando para o século XXI*. São Paulo: Manole, 2000.
- GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C. *Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos*. 3ª ed. São Paulo: Phorte, 2005.
- PAIVA, I. M. R. *Brinquedos Cantados*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.
- VERDERI, É. B. L. P. *Dança na escola*. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.

Disciplina: **ATIVIDADES COMPLEMENTARES I**

Carga Horária: **40h**

Ementa:

Atividades realizadas pelo aluno, por meio de estudos e práticas independentes, presenciais ou à distância, possibilitando ao mesmo desenvolvimento das capacidades e percepção da realidade de atuação do professor de educação física na educação básica, levando em conta os aspectos éticos, profissionais e as competências necessárias à atuação profissional.

3º Período

Disciplina: **TEORIA E METODOLOGIA DO ESPORTE - FUTEBOL**

Carga Horária **60h**

Ementa:

Estudo dos conceitos, história e evolução do futebol. Análise teórico e prática do fundamento técnico e tático. Dimensões sócio culturais e pedagógica do futebol como modalidade esportiva e conteúdo da educação física escolar.

Bibliografia Básica:

APOLO, A. *Futsal: metodologia e didática na aprendizagem*. 2ª ed. São Paulo: Phorte, 2007.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTSAL. *Regras Oficiais de Futsal*. Rio de Janeiro: Sprint, 2007.

PAULO, E. A. *Futebol: treinamento global em forma de jogos reduzidos*. Jundiaí: Fontoura, 2009.

Bibliografia Complementar:

BORSARI, J. B. *Futebol de campo*. São Paulo: Pedagógica e Universitária Ltda, 1989.

MELO, R. S. *Trabalhos técnicos para o futebol*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2002.

MELO, R. S. *Futsal: 1000 exercícios*. 4ª ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.

VENLIOLES, F. M. *Escola de futebol*. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.

VOSER, R. C.; GIUSTI, J. G. *O Futsal e a Escola: uma perspectiva pedagógica*. Porto Alegre: Artmed, 2002.

Disciplina: **CINESIOLOGIA**

Carga Horária: **30h**

Ementa:

Introdução a cinesiologia. Estudo e análise do corpo humano sob o aspecto anatômico funcional do movimento. Análise dos movimentos em cadeia aberta e fechada.

Introdução a biomecânica interna. O ato motor voluntário, os movimentos articulares e a marcha humana.

Bibliografia Básica:

CARR, G. *Biomecânica dos esportes: um guia prático*. São Paulo: Manole, 1998.

LEHMKUHL, L. D.; SMITH, L. K.; WEISS, E. L. *Cinesiologia clínica de Brunnstrom*. 5ª ed. Barueri: Manole.

MIRANDA, E. *Bases de anatomia e cinesiologia*. 7ª ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2008.

Bibliografia Complementar:

FLOYD, R. T.; THOMPSON, C. W. *Manual de cinesiologia estrutural*. 14ª ed. São Paulo: Manole, 2002.

CARNAVAL, P. E. *Cinesiologia aplicada aos esportes*. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.

ENOKA, R. M. *Bases neuromecânicas da cinesiologia*. 2ª ed. São Paulo: Manole, 2000.

HISLOP, H. J. *Provas de Função Muscular: técnicas de exame manual*. Rio de Janeiro: Guanabara koogan, 1996.

Disciplina: **DANÇA E CULTURA POPULAR**

Carga Horária: **30h**

Ementa:

Reflexão sobre as diversas corporiedades dançantes brasileiras por meio da expressão da cultura popular. A dança como linguagem de educação dos movimentos no universo escolar.

Bibliografia Básica:

CORTES, G. P. *Dança, Brasil! Festas e danças populares*. Belo Horizonte: Leitura, 2000.

NANNI, D. *Dança-Educação: Pré-escola à Universidade*. Rio de Janeiro: Sprint, 1995.

VARGAS, L. A. M. *Escola em dança: movimento, expressão e arte*. 2ª ed. Porto Alegre: Mediação, 2009.

Bibliografia Complementar:

CAMINADA, E. *História da dança: evolução cultural*. Rio de Janeiro: Sprint, 1999.

GONZAGA, L. *Técnicas de danças de salão*. Rio de Janeiro: Sprint, 1996.

VERDERI, E B. L. P. *Dança na escola*. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.

WEIL, P. *O Corpo Fala: a linguagem silenciosa da comunicação não verbal*. Petrópolis: Vozes, 2004.

WOSIEN, M. G. *Dança: símbolos em movimento*. São Paulo: Anhembi Morumbi, 2004.

Disciplina: **METODOLOGIA DO ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO INFANTIL**

Carga Horária: **30h**

Ementa:

O campo da Educação Física: passado, presente e futuro e o processo de formação de professores para competência no ensino. Observação e avaliação de atividades de movimento e no ensino.

Bibliografia Básica:

GALLARDO, J. S. P.; OLIVEIRA, A. A. B.; ARAVENA, C. J. O. *Didática de educação física: a criança em movimento: jogo, prazer e transformação*. São Paulo: FTD, 1998.

OLIVEIRA, Z. R. (org.). *A criança e seu desenvolvimento: perspectivas para se discutir a educação infantil*. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2000.

SOARES, C. L. *Metodologia do Ensino de Educação Física*. São Paulo: Cortez, 1992.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. *Referencial curricular nacional para a educação infantil*. (v.01; v.02; v.03). Brasília: MEC/SEF, 1998.

FREIRE, J. B. *Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física*. 4ª ed. São Paulo: Scipione, 2004.

TANI, GOet al. *Educação física escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista*. São Paulo: EDUSP/EPU, 2000.

KRUG, D. F. *Metodologia do ensino: Educação Física*. Curitiba: JM Livraria Jurídica, 2009.

OLIVEIRA, Z. R. *Educação Infantil: fundamentos e métodos*. São Paulo: Cortez, 2005.

Disciplina: **HIGIENE E SOCORROS EM EDUCAÇÃO FISICA**

Carga Horária: **60h**

Ementa:

Estudo dos conhecimentos teóricos e práticos da higiene, os problemas da saúde pública e sua implicação na escola. Estudos teóricos e práticos dos primeiros socorros e procedimentos do professor de educação física.

Bibliografia Básica:

BERGERON, J. D. et al. *Primeiros Socorros*. 2ª ed. São Paulo: Atheneu, 2007.

JEKEL, J. F.; KATZ, D. L.; ELMORE, J. G. *Epidemiologia, bioestatística e medicina preventiva*. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

ROUQUAYROL, M. Z.; ALMEIDA FILHO, N. *Epidemiologia e saúde*. 6ª ed. Rio de Janeiro: Medsi, 2003.

Bibliografia Complementar:

BARBANTI, V. J. *Aptidão Física: um convite a saúde*. São Paulo: Manole, 1990.

- BRUHNS, H. T. *O corpo parceiro e o corpo adversário*. Campinas: Papyrus, 1993.
- LILLEGARD, W. A.; BUTCHER, J. D.; RUCKER, K. S. *Manual de medicina desportiva: uma abordagem orientada aos sistemas*. Barueri: Manole, 2002.
- NORO, J. J. *Manual de primeiros socorros*. São Paulo: Ática, 2004.
- SHARKEY, B. J. *Condicionamento físico e saúde*. 5ªed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

Disciplina: **MEDIDAS E AVALIAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

Carga Horária: **30h**

Ementa:

Proporcionar ao aluno conhecimentos científicos e teóricos das técnicas antropométricas de avaliação corporal de forma a ser um grande instrumento de auxílio ao educador físico no desenvolvimento de suas atividades profissionais.

Bibliografia Básica:

- MONTEIRO, W. *Personal Training: manual para avaliação e prescrição de condicionamento físico*. 4ª ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.
- ROCHA, P. E. C. P. *Medidas e avaliação em ciências do esporte*. 6ª ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.
- TRITSCHLER, K. *Medida e avaliação em educação física e esportes de Barrow e Mcgee*. 5ª ed. Barueri: Manole, 2003.

Bibliografia Complementar:

- BRASIL. MEC. *Avaliação biométrica em educação física*. Brasília: MEC, 1984.
- GUEDES, D. P. *Composição corporal: princípios, técnicas e aplicações*. Londrina: CEITEC, 1991.
- KISS, M. A. P. D. *Avaliação em educação física: aspectos biológicos e educacionais*. São Paulo: Manole, 1987.
- MONTEIRO, W. D.; FARINATTI, P. T. V. *Fisiologia e avaliação funcional*. 4ª ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.
- SOUZA, R. R. *Avaliação biométrica em educação física*. 2ªed. São Paulo: Apoio, 1984.

Disciplina: **DIDÁTICA APLICADA A EDUCAÇÃO FÍSICA**

Carga Horária: **60h**

Ementa:

A didática e o processo de ensino na formação docente. PCN's, transformações sociais e as novas competências docentes. O ato de ensinar e suas exigências. Tendências pedagógicas nas práticas escolares. O cotidiano escolar: relação professor-aluno, diferenças e preconceitos na sala de aula.

Bibliografia Básica:

LIBÂNEO, J. C. *Didática*. São Paulo: Cortez, 2008.

PILETTI, C. *Didática geral*. 24ª ed. São Paulo: Ática, 2010.

VEIGA, I. P. A. *Repensando a didática*. 13ª ed. Campinas: Papirus, 1998.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais de Educação Física*. Brasília: MEC/SEF, 1997.

CANDAU, V. M. (org). *A didática em questão*. Petrópolis: Vozes, 2004.

GALLARDO, J. S. P.; OLIVEIRA, A. A. B.; ARAVENA, C. J. O. *Didática de educação física: a criança em movimento: jogo, prazer e transformação*. São Paulo: FTD, 1998.

HAYDT, R. C. C. *Curso de didática geral*. São Paulo: Ática, 2003.

OLIVEIRA, M. R. N. S. *A reconstrução da didática: elementos teórico-metodológicos*. Campinas: Papirus, 1992.

Disciplina: **PRÁTICA DE ENSINO III**

Carga Horária: **60h**

Ementa:

Metodologia, abordagens pedagógicas, elaboração de planos de aula e aplicação prática voltada para a Educação Física Escolar, nos diversos desportos e atividades recreativas e de lazer. Desenvolvimento de competências. Simetria invertida. Articulação das diferentes práticas referentes aos conteúdos curriculares nessa perspectiva interdisciplinar.

Bibliografia Básica:

JEKEL, J. F.; KATZ, D. L.; ELMORE, J. G. *Epidemiologia, bioestatística e medicina preventiva*. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

LIBÂNEO, J. C. *Didática*. São Paulo: Cortez, 2008.

PAULO, E. A. *Futebol: treinamento global em forma de jogos reduzidos*. Jundiaí: Fontoura, 2009.

Bibliografia Complementar:

BERGERON, J. D. et al. *Primeiros Socorros*. 2ª ed. São Paulo: Atheneu, 2007.

FREIRE, J. B. *Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física*. São Paulo: Scipione, 2004.

MELO, R. S. *Futsal: 1000 exercícios*. 4ª ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.

MUTTI, D. *Futsal: da iniciação ao alto nível*. 2ª ed. São Paulo: Phorte, 2003.

ROCHA, P. E. C. P. *Medidas e avaliação em ciências do esporte*. 6ª ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.

Disciplina: **ATIVIDADES COMPLEMENTARES II**

Carga Horária: **40h**

Ementa:

Atividades realizadas pelo aluno, por meio de estudos e práticas independentes, presenciais ou à distância, possibilitando ao mesmo desenvolvimento das capacidades e percepção da realidade de atuação do professor de educação física na educação básica, levando em conta os aspectos éticos, profissionais e as competências necessárias à atuação profissional.

4º Período

Disciplina: **FISIOLOGIA GERAL**

Carga Horária: **60h**

Ementa:

Estudo e Compreensão dos processos de funcionamento do organismo humano vivo, através da participação e integração de todos os sistemas aplicados aos estudos em Educação Física.

Bibliografia Básica:

FOSS, M. L.; KETEYIAN, S. J. *Bases fisiológicas do exercício e do esporte (FOX)*. 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

GANONG, W. F. *Fisiologia Médica*. 22ª ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2006.

JACOB, S. W.; FRANCONI, C. A.; LOSSOW, W. J. *Anatomia e fisiologia humana*. 5ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1990.

Bibliografia Complementar:

GUYTON, A. C. *Fisiologia humana e mecanismos das doenças*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

MCARDLE, W. D.; KATCH, F. I.; KATCH, V. I. *Fisiologia do exercício, energia, nutrição e desempenho humano*. 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

MONTEIRO, W. D.; FARINATTI, P. T. V. *Fisiologia e avaliação funcional*. 4ª ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.

POWERS, K. S.; HOWLEY, E. *Fisiologia do exercício: teoria e aplicação prática ao condicionamento e no desempenho*. São Paulo: Manole, 2002.

WEINECK, J. *Biologia do Esporte*. São Paulo: Manole, 1992.

Disciplina: **TEORIA E METODOLOGIA DO ESPORTE - LUTAS**

Carga Horária: **30h**

Ementa:

Estudos das Lutas enquanto manifestação da cultura corporal do movimento humano. Aspectos pedagógicos e técnicos no ambiente escolar. A luta como jogo e esporte e suas implicações no contexto educacional. Organização e desenvolvimento das modalidades de lutas no Brasil e no mundo. Estudos dos gestos próprios e dos elementos fundamentais das diversas modalidades de lutas.

Bibliografia Básica:

GOODMAN, F. *Manual prático de artes marciais: um guia passo-a-passo das mais conhecidas artes marciais*. Lisboa: Estampa, 2000.

SAKANASHI, M. *AIKIDO: o desafio do conflito*. São Paulo: Pensamento, 2005.

SAUVY, M. *Defesa Pessoal*. Belo Horizonte: Mandala, 2002.

Bibliografia Complementar:

FRANCHINI, E. *Judô: desempenho competitivo*. São Paulo: Manole, 2001.

GIL, K. *Tae kwon do: a luta coreana*. Rio de Janeiro: Tecnoprint, 1990.

KIM, Y. J.; SILVA, E. *Arte marcial coreana: tae kwon do*. São Paulo: Roadie Crew, 2000.

NATALI, M. *Defesa Pessoal: Kung-Fu*. Rio de Janeiro: Tecnoprint, 1988.

TAKESHITA, K. *Judô: antigo jiu-jitsu*. São Paulo: Cia. Brasil.

Disciplina: **METODOLOGIA DO ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL**

Carga Horária: **60h**

Ementa:

O campo da Educação Física: passado, presente e futuro e o processo de formação de professores para competência no ensino. Observação e avaliação de atividades de movimento e do ensino.

Bibliografia Básica:

GO TANI et al. *Educação física escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista*. São Paulo: EDUSP/EPU, 2000.

DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. (coord.). *Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

FREIRE, J. B. *Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física*. 4ª ed. São Paulo: Scipione, 2004.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. MEC. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física*. Brasília: MEC, 1997.

CASTELLANI FILHO, L. *Política educacional e educação física*. Campinas: Autores Associados, 2002.

GALLARDO, J. S. P.; OLIVEIRA, A. A. B.; ARAVENA, C. J. O. *Didática de educação física: a criança em movimento: jogo, prazer e transformação*. São Paulo: FTD, 1998.

KRUG, D. F. *Metodologia do ensino: Educação Física*. Curitiba: JM Livraria Jurídica, 2009.

PERRENOUD, P. *Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens – entre duas lógicas*. Porto Alegre: Artmed, 1999.

Disciplina: **POLÍTICA EDUCACIONAL E ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA**

Carga Horária: **60h**

Ementa:

Fundamentos históricos e filosóficos da educação. Políticas educacionais e legislação do ensino no Brasil. Estrutura, organização e funcionamento da Educação Básica no Brasil. Currículo Escolar. Financiamento da educação. Avaliação no Ensino Básico. A gestão no sistema de ensino. O professor e os profissionais da educação. A educação no século XXI: impasses e perspectivas.

Bibliografia Básica:

GONÇALVES, M. F. C. (org). *Educação escolar: identidade e diversidade*. Florianópolis: Insular, 2003.

NISKIER, A. *A LDB: a nova lei da educação: tudo sobre a lei de diretrizes e bases da educação nacional: visão crítica*. Rio de Janeiro: Consultor, 1997.

SANTOS, C. R. *Educação escolar brasileira: estrutura, administração, legislação*. 2ª ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil*. São Paulo: Saraiva, 1999.

BRZEZINSKI, I. (org). *LDB interpretada: diversos olhares se entrecruzam*. 9ª ed. São Paulo: Cortez, 2005.

CONDECA. *O estatuto da criança e do adolescente*. São Paulo: Paulus, 2007.

FRAUCHES, C. C.; FAGUNDES, G. M. *LDB anotada e comentada e reflexões sobre a educação superior*. Brasília: ILAPE, 2007.

HERNANDEZ, F. *Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho*. Porto Alegre: Artmed, 2007.

Disciplina: **GINÁSTICA ARTÍSTICA**

Carga Horária: **60h**

Ementa:

Fundamentos teóricos e práticos dos processos didático-pedagógicos da Ginástica Artística, desenvolvendo no alunado o conhecimento das origens e conceitos dos exercícios de solo, composição de séries, assim como a segurança durante e execução dos movimentos gímnicos. Planejamento e execução de programas de Ginástica Artística pertinente à realidade escolar.

Bibliografia Básica:

BROCHADO, F. A.; BROCHADO, M. M. V. *Fundamentos de ginástica artística e de trampolins*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

GALLARDO, J. S. P.; AZEVEDO, L. H. R. *Fundamentos básicos da ginástica acrobática competitiva*. Campinas: Autores Associados, 2007.

NUNOMURA, M.; PICCOLO, V. L. N. (org.). *Compreendendo a ginástica artística*. São Paulo: Phorte, 2008.

Bibliografia Complementar:

ABTIBOL, L. G. *Ginástica olímpica*. Rio de Janeiro: Tecnoprint, 1980.

CARRASCO, R. *Tentativa de sistematização da aprendizagem: ginástica olímpica*. São Paulo: Manole, 1982.

_____. *Ginástica de aparelhos: preparação física*. São Paulo: Manole, 1982.

_____. *Ginástica com aparelhos: cadernos técnicos do treinador: as rotações à frente*. São Paulo: Manole, 1983.

DIECKERT, J. *Ginástica Olímpica: exercícios progressivos e metódicos*. Rio de Janeiro: Ao livro técnico S/A, 1981.

HOSTAL, P. *Ginástica em aparelhos: espaldar, banco, plinto, corda: ensino primário*. São Paulo: Manole, 1982.

RODWELL, P. *Ginástica acrobática: exercícios práticos*. Rio de Janeiro: Tecnoprint, 1995.

Disciplina: **NUTRIÇÃO HUMANA**

Carga Horária: **30h**

Ementa:

Conceitos de alimentos, alimentação e nutrição. Energia e nutrientes: propriedades, funções, fontes, biodisponibilidade, metabolismo intermediário, recomendações e necessidades. Utilização de tabelas de composição química dos alimentos.

Bibliografia Básica:

DUTRA DE OLIVEIRA, J. E.; MARCHINI, J. S. *Ciências Nutricionais*. São Paulo: Sarvier, 2003.

MCARDLE W. D.; KATCH F. I.; KATCH V. I. *Nutrição para o desporto e o exercício*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

WILLIAMS, M. H. *Nutrição: para a saúde, condicionamento físico e desempenho esportivo*. 5ª ed. São Paulo: Manole, 2002.

Bibliografia Complementar:

KAMEL, D. *Nutrição e atividade física*. Rio de Janeiro: Sprint, 1998.

KATCH, F. J. *Nutrição, exercício e saúde*. Rio de Janeiro: Medsi, 1996.

MAHAN, L. K.; ESCOTT-STUMP, S. *Krause: alimentos, nutrição e dietoterapia*. São Paulo: Roca, 2002.

MCARDLE, W. D.; KATCH, F. I.; KATCH, V. I. *Fisiologia do exercício, energia, nutrição e desempenho humano*. 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

SHARKEY, B. J. *Condicionamento físico e saúde*. 5ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

Disciplina: **ESTÁGIO SUPERVISIONADO I**

Carga Horária: **100h**

Ementa:

A disciplina contextualiza a prática pedagógica na Educação Básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental (Ciclo I – 1ª à 4ª série e Ciclo II - 5ª a 8ª série) e Ensino Médio), Programa Escola da Família ou Projetos Educacionais e Educação Especial.

Bibliografia Básica:

APPOLINARIO, F. *Metodologia da ciência: filosofia e prática da pesquisa*. São Paulo: Cengage Learning, 2009.

DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. (coord.). *Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

OLIVEIRA, Z. R. (org.). *A criança e seu desenvolvimento: perspectivas para se discutir a educação infantil*. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2000.

Bibliografia Complementar:

BARBOSA, C. L. A. *Educação física escolar: da alienação a libertação*. Petrópolis: Vozes, 1997.

BRASIL. MEC. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física*. Brasília: MEC, 1997.

FREIRE, J. B. *Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física*. 4ª ed. São Paulo: Scipione, 2004.

TANI, GO et al. *Educação física escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista*. São Paulo: EDUSP/EPU, 2000.

KRUG, D. F. *Metodologia do ensino: Educação Física*. Curitiba: JM Livraria Jurídica, 2009.

Disciplina: **PRÁTICA DE ENSINO IV**

Carga Horária: **60h**

Ementa:

Metodologia, abordagens pedagógicas, elaboração de planos de aula e aplicação prática voltada para a Educação Física Escolar, nos diversos desportos e atividades recreativas e de lazer. Desenvolvimento de competências. Simetria invertida. Articulação das diferentes práticas referentes aos conteúdos curriculares nessa perspectiva interdisciplinar.

Bibliografia Básica:

DUTRA DE OLIVEIRA, J. E.; MARCHINI, J. S. *Ciências Nutricionais*. São Paulo: Sarvier, 2003.

FREIRE, J. B. *Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física*. 4ª ed. São Paulo: Scipione, 2004.

NUNOMURA, M.; PICCOLO, V. L. N. (org.). *Compreendendo a ginástica artística*. São Paulo: Phorte, 2008.

Bibliografia Complementar:

BROCHADO, F. A.; BROCHADO, M. M. V. *Fundamentos de ginástica artística e de trampolins*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. (coord.). *Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

GALLARDO, J. S. P.; AZEVEDO, L. H. R. *Fundamentos básicos da ginástica acrobática competitiva*. Campinas: Autores Associados, 2007.

SAKANASHI, M. *AIKIDO: o desafio do conflito*. São Paulo: Pensamento, 2005.

SAUVY, M. *Defesa Pessoal*. Belo Horizonte: Mandala, 2002.

Disciplina: **ATIVIDADES COMPLEMENTARES III**

Carga Horária: **40h**

Ementa:

Atividades realizadas pelo aluno, por meio de estudos e práticas independentes, presenciais ou à distância, possibilitando ao mesmo desenvolvimento das capacidades e percepção da realidade de atuação do professor de educação física na educação básica, levando em conta os aspectos éticos, profissionais e as competências necessárias à atuação profissional.

5º Período

Disciplina: **TEORIA E METODOLOGIA DO ESPORTE - HANDEBOL**

Carga Horária: **60h**

Ementa:

História do Handebol e sua evolução, educativos do Handebol (recepção, passe, arremessos e condução de bola) – Características do jogo - Regras básicas para iniciação desportiva. Metodologia para ensino na escola e processo pedagógico de aprendizagem dos fundamentos do Handebol. Noções de arbitragem e feitiço de súmula.

Bibliografia Básica:

BOTA, I.; PEREIRA A. *Modelação e preparação no andebol*. Lisboa: Instituto Piaget, 2003.

EHRET, A. et al. *Manual de handebol: treinamento de base para crianças e adolescentes*. São Paulo: Phorte, 2008.

SIMÕES, A. C. *Handebol defensivo: conceitos técnicos e táticos*. 2ª ed. São Paulo: Phorte, 2008.

Bibliografia Complementar:

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE HANDEBOL. *Regras Oficiais de Handebol e Beach Handball: 1997 - 1999*. Rio Janeiro: Sprint, 1999.

FERREIRA, P. *Handebol de Salão*. São Paulo: Brasil, 1989.

KASLER, H. *Handebol: do aprendizado ao jogo disputado*. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1980.

MELHEM, A. *Brincando e aprendendo handebol*. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.

TENROLLER, C. *Handebol: teoria e pratica*. Rio de Janeiro: Sprint, 2005.

Disciplina: **PESQUISA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

Carga Horária: **60h**

Ementa:

Ciência e conhecimento. A pesquisa como princípio científico e educativo. O texto científico. Documentação, projeto de pesquisa, seminários e fonte de pesquisa.

Bibliografia Básica:

01) APPOLINARIO, F. *Metodologia da ciência: filosofia e prática da pesquisa*. São Paulo: Cengage Learning, 2009.

02) CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. *Metodologia científica*. 5ª ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2002.

03) RUDIO, F. V. *Introdução ao projeto de pesquisa científica*. 30ª ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

Bibliografia Complementar:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 6023: Informação e documentação: referências: elaboração*. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.

_____. *NBR 10520: Informação e documentação: citações em documentos: apresentação*. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.

GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo: Atlas, 2002.

MATTOS, M. G.; ROSSETO, A. J.; BLECHER, S. *Teoria e prática da metodologia da pesquisa em educação física*. São Paulo: Phorte, 2004.

SEVERINO, A. J. *Metodologia do trabalho científico*. São Paulo: Cortez, 2000.

THOMAS, J. R.; NELSON, J. K. *Métodos de pesquisa em atividade física*. São Paulo: Artmed, 2007.

Disciplina: **TEORIA E METODOLOGIA DO ESPORTE - BASQUETEBOL**

Carga Horária: **60h**

Ementa:

Histórico e evolução do Basquetebol. Estudo da teoria e prática dos fundamentos e técnicas individuais. Formas coletivas de trabalho para aprendizagem do jogo, objetivando o ensino do Basquetebol. Estudo das regras oficiais. Metodologia aplicada para o ensino na escola.

Bibliografia Básica:

ALMEIDA, M. B. *Basquetebol: 1000 exercícios*. 4ª ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2009.

AMERICAN SPORT EDUCATION PROGRAM. *Ensinando basquetebol para jovens*. 2ª ed. Barueri: Manole, 2000.

COUTINHO, N. F. *Basquetebol na escola: da iniciação ao treinamento*. 3ª ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2007.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. Secretaria de Educação Física e Desportos. *Caderno Técnico Didático de Basquetebol*. Brasília: MEC, 1980.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE BASQUETEBOL. *Regras Oficiais de Basquetebol: 2001 - 2002*. Rio de Janeiro: Sprint, 2002.

DAIUTO, M. *Basquetebol: metodologia de ensino*. São Paulo: Hemus, 1991.

FERREIRA, A. E. X.; ROSE, D. *Basquetebol: técnicas e táticas: uma abordagem didático-pedagógica*. São Paulo: EPU, 2003.

HERCHER, W. *Basquetebol*. Lisboa: Estampa, 1983.

Disciplina: **METODOLOGIA DO ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO**

Carga Horária: **60h**

Ementa:

O campo da Educação Física: passado, presente e futuro e o processo de formação de professores para competência no ensino. Observação e avaliação de atividades de movimento e no ensino.

Bibliografia Básica:

HERNANDEZ, F. *Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho*. Porto Alegre: Artmed, 2007.

MORIN, E. *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. 8ª ed. São Paulo: Cortez, 2003.

SOARES, C. L. *Metodologia do Ensino de Educação Física*. São Paulo: Cortez, 1992.

Bibliografia Complementar:

CASTELLANI FILHO, L. *Política educacional e educação física*. Campinas: Autores Associados, 2002.

DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. (coord.). *Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

FREIRE, J. B. *Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física*. 4ª ed. São Paulo: Scipione, 2004.

TANI, GO et al. *Educação física escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista*. São Paulo: EDUSP/EPU, 2000.

PERRENOUD, P. *Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens – entre duas lógicas*. Porto Alegre: Artmed, 1999.

Disciplina: **LIBRAS**

Carga Horária: **30h**

Ementa:

Estudo da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, em caráter presencial, com a apresentação do sujeito surdo, sua cultura, sua língua e gramática. Referencial teórico interativo como paradigma teórico/metodológico alternativo prático para entendimento da cultura surda e suas especificidades.

Bibliografia Básica:

MEC. SEESP. *O tradutor e o intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa*. Brasília: MEC, 2004.

MOURA, M. C. *O surdo: caminhos para uma nova identidade*. Rio de Janeiro: Revinter, 2000.

SKLIAR, C. (org.). *Educação e exclusão: abordagens sócio-antropológicas em educação especial*. 5ª ed. Porto Alegre: Mediação, 2006.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DESPORTO. *Educação Especial: língua brasileira de sinais*. Brasília: SEESP, 1997.

GOES, M. C. R. *Linguagem, surdez e educação*. Campinas: Autores Associados, 2002.

GOLDFELD, M. *A criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva sócio-interacionista*. São Paulo: Flexus, 2002.

SKLIAR, C. *A surdez: um olhar sobre as diferenças*. Porto Alegre: Mediação, 2001.

_____. *Atualidades da educação bilíngüe para surdos (v.01 e v.02)*. Porto Alegre: Mediação, 1999.

Disciplina: **ESTÁGIO SUPERVISIONADO II**

Carga Horária: **150h**

Ementa:

A disciplina contextualiza a prática pedagógica na Educação Básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental (Ciclo I – 1ª à 4ª série e Ciclo II - 5ª a 8ª série) e Ensino Médio), Programa Escola da Família ou Projetos Educacionais e Educação Especial.

Bibliografia Básica:

APPOLINARIO, F. *Metodologia da ciência: filosofia e prática da pesquisa*. São Paulo: Cengage Learning, 2009.

DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. (coord.). *Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

OLIVEIRA, Z. R. (org.). *A criança e seu desenvolvimento: perspectivas para se discutir a educação infantil*. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2000.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. MEC. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física*. Brasília: MEC, 1997.

CASTELLANI FILHO, L. *Política educacional e educação física*. Campinas: Autores Associados, 2002.

FREIRE, J. B. *Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física*. 4ª ed. São Paulo: Scipione, 2004.

TANI, GO et al. *Educação física escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista*. São Paulo: EDUSP/EPU, 2000.

KRUG, D. F. *Metodologia do ensino: Educação Física*. Curitiba: JM Livraria Jurídica, 2009.

Disciplina: **PRÁTICA DE ENSINO V**

Carga Horária: **80h**

Ementa:

Metodologia, abordagens pedagógicas, elaboração de planos de aula e aplicação prática voltada para a Educação Física Escolar, nos diversos desportos e atividades recreativas e de lazer. Desenvolvimento de competências. Simetria invertida. Articulação das diferentes práticas referentes aos conteúdos curriculares nessa perspectiva interdisciplinar.

Bibliografia Básica:

COUTINHO, N. F. *Basquetebol na escola: da iniciação ao treinamento*. 3ª ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2007.

EHRET, A. et al. *Manual de handebol: treinamento de base para crianças e adolescentes*. São Paulo: Phorte, 2008.

SOARES, C. L. *Metodologia do Ensino de Educação Física*. São Paulo: Cortez, 1992.

Bibliografia Complementar:

BOTA, I.; PEREIRA A. *Modelação e preparação no andebol*. Lisboa: Instituto Piaget, 2003.

DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. (coord.). *Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

FREIRE, J. B. *Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física*. 4ª ed. São Paulo: Scipione, 2004.

MELHEM, A. *Brincando e aprendendo handebol*. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.

TENROLLER, C. *Handebol: teoria e pratica*. Rio de Janeiro: Sprint, 2005.

Disciplina: **ATIVIDADES COMPLEMENTARES IV**

Carga Horária: **40h**

Ementa:

Atividades realizadas pelo aluno, por meio de estudos e práticas independentes, presenciais ou à distância, possibilitando ao mesmo desenvolvimento das capacidades e percepção da realidade de atuação do professor de educação física na educação básica, levando em conta os aspectos éticos, profissionais e as competências necessárias à atuação profissional.

6º Período

Disciplina: **ESPORTES COMPLEMENTARES**

Carga Horária: **30h**

Ementa:

Conceitos práticos e teóricos das modalidades esportivas com raquete, com tabuleiro e esportes radicais. Fundamentos teóricos e práticos das modalidades desportivas.

Bibliografia Básica:

DUARTE, O. *História dos Esportes*. 4ª ed. São Paulo: SENAC, 2004.

POIT, D. R. *Organização de eventos esportivos*. 4ª ed. São Paulo: Phorte, 2006.

SADLER, M. *Xadrez: dicas para iniciantes*. Porto Alegre: Artmed, 2007.

Bibliografia Complementar:

CAPINUSSU, J. M. *Competições desportivas: organização e esquemas*. São Paulo: Ibrasa, 1986.

CARVALHO, J. *Xadrez sem mestre para principiantes*. São Paulo: Cia Editora, 1979.

DEUTSCHER, T. B. *Tênis: golpes básicos*. Rio de Janeiro: Ao livro Técnico, 1979.

GODOY, L. *Os jogos olímpicos na Grécia Antiga*. São Paulo: Unimes, 1996.

Organização de Competições: torneios e campeonatos. Rio de Janeiro: Sprint, 1999.

RODRIGUES, R. P. (org.) *Legados de megaeventos esportivos*. Brasília: Ministério do Esporte, 2008.

Disciplina: **RECREAÇÃO ESCOLAR**

Carga Horária: **60h**

Ementa:

Caracterização e concepção da recreação, do lazer e cultura na educação básica. Vivências de lazer e recreação, funções e classificações dos jogos, atividades recreativas, mecanismo de promoção da saúde e da qualidade de vida em ambientes escolares.

Bibliografia Básica:

CAVALLARI, V. R.; ZACHARIAS, V. *Trabalhando com recreação*. 11ª ed. São Paulo: Ícone, 2009.

GALLARDO, J. S. P.; OLIVEIRA, A. A. B.; ARAVENA, C. J. O. *Didática de educação física: a criança em movimento: jogo, prazer e transformação*. São Paulo: FTD, 1998.

SOLER, R. *Jogos Cooperativos*. 3ª ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2006.

Bibliografia Complementar:

CHATEAU, J. *O jogo e a criança*. São Paulo: Summus, 1987.

CIVITATE, H. *Acampamento, organização e atividades*. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.

CIVITATE, H. *Jogos recreativos: para clubes, academias, hotéis, acampamentos, spas e colônias de férias*. 3ª ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2006.

MARIOTTI, F. *A recreação, o jogo e os jogos*. Rio de Janeiro: Shape, 2004.

PAIVA, I. M. R. *Brinquedos Cantados*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.

Disciplina: **TEORIA E METODOLOGIA DO ESPORTE –TREINAMENTO DESPORTIVO**

Carga Horária: **60h**

Ementa:

Conceitos utilizados na prática da preparação física desportiva, dando importância para os benefícios relacionados com a prática de uma atividade física regular. Histórico, conceitos e princípios básicos do Treinamento Desportivo, as relações energéticas e o exercício físico. Estudo das diferentes capacidades físicas, envolvidas com a prescrição metodizada do exercício físico e metodologias aplicadas para o ensino na escola.

Bibliografia Básica:

BOMPA, T. O. *Periodização: teoria e metodologia do treinamento*. São Paulo: Phorte, 2002.

DANTAS, E. H. M. *A prática da preparação física*. 5ª ed. Rio de Janeiro: Shape, 2003.

GOMES, A. C. *Treinamento desportivo: estruturação e periodização*. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

Bibliografia Complementar

MONTEIRO, A. G. *Treinamento personalizado: uma abordagem didático-metodológica*. 3ª ed. São Paulo: Phorte, 2006.

ROCHA, P. S. O. *Treinamento Desportivo I – II*. Brasília: MEC, 1981.

TUBINO, M. J. G. *Metodologia Científica do Treinamento Desportivo*. São Paulo: Imbrasa, 1992.

WEINECK, J. *Manual de Treinamento Desportivo*. 2ªed. São Paulo: Manole, 1989.

ZAKHAROV, A. *Ciência do treinamento desportivo*. Rio de Janeiro: Grupo Palestra Sport, 1992.

Disciplina: **TEORIA E METODOLOGIA DO ESPORTE - VOLEIBOL**

Carga Horária: **60h**

Ementa:

A história do voleibol e sua evolução – Educativos do voleibol (toque, manchete, passe deslocamento, posicionamento, e defesa) – Características do jogo – Regras e teorias de voleibol – Metodologia para ensino na escola e processo pedagógico de aprendizagem dos fundamentos do Voleibol.

Bibliografia Básica:

BIZZOCCHI, C. C. *O voleibol de alto nível: da iniciação à competição*. 3ª ed. Barueri: Manole, 2008.

BOJIKIAN, J. C. M. *Ensinando voleibol*. 4ª ed. São Paulo: Phorte, 2008.

MACHADO, A. A. *Voleibol: do aprender ao especializar*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

Bibliografia Complementar

ARAÚJO, J. B. *Voleibol Moderno: sistema defensivo*. Rio de Janeiro: Palestra Sport, 1994.

BORSARI, J. R. *Voleibol: aprendizagem e treinamento: um desafio constante*. São Paulo: EPU, 1989.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE VOLEIBOL. *Regras Oficiais de Voleibol: 2001 - 2002*. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE VOLEIBOL. *Regras Oficiais de Voleibol de Praia: 2000 - 2001*. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.

SUVOROV, Y. P. *Voleibol: iniciação*. (v. 01 e v.02). Rio de Janeiro: Sprint, 1990.

Disciplina: **EDUCAÇÃO FÍSICA ADAPTADA**

Carga Horária: **60h**

Ementa:

Fundamentação teórico/prática específica para pessoas com necessidades especiais (visuais, auditivas, mentais e físicas) na prática desportiva. Qualidade de vida e a reintegração e/ou inclusão na comunidade escolar através da atividade física e desporto.

Bibliografia Básica:

CARMO, A. A. *Deficiência física: a sociedade brasileira cria, "recupera" e discrimina*. Brasília: Secretaria dos Desportos, 1991.

DUARTE, E.; LIMA, S. M. T. *Atividade física para pessoas com necessidades especiais: experiências e intervenções pedagógicas*. Rio de Janeiro: Guanabara koogan, 2003.

WINNICK, J. P.; LOPES, F. A. *Educação física e esportes adaptados*. 3ª ed. São Paulo: Manole, 2004.

Bibliografia Complementar:

ARAÚJO, P. F. *Desporto adaptado no Brasil: origem, institucionalização e atualidades*. Brasília: Ministério da Educação e do desporto / INDESP, 1998.

FUNDAÇÃO JOSEPH P. KENNEDY JR. *Guia do programa de treinamento de atividades motoras de olimpíadas especiais*. Brasília: Secretaria dos Desportos da Presidência da República, 1990.

Lazer, atividade física e esporte para portadores de deficiência. Brasília: SESI-DN/Ministério do Esporte e Turismo, 2001.

MOSQUERA, C. *Educação física para deficientes visuais*. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE MOTORA ADAPTADA. *Temas em educação física adaptada*. Curitiba: Sobama, 2001.

Disciplina: **TCC**

Carga Horária: **30h**

Ementa:

Elaboração e desenvolvimento da pesquisa sob orientação de um docente, tendo como objetivo o trabalho de conclusão de curso.

Bibliografia Básica:

APPOLINARIO, F. *Metodologia da ciência: filosofia e prática da pesquisa*. São Paulo: Cengage Learning, 2009.

GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.

RUIZ, J. A. *Metodologia Científica: guia para eficiência nos estudos*. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 1996.

Bibliografia Complementar:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 6023: Informação e documentação: referências: elaboração*. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.

_____. *NBR 10520: Informação e documentação: citações em documentos: apresentação*. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.

_____. *NBR 14724: Informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação*. Rio de Janeiro: ABNT, 2005.

FACHIN, O. *Fundamentos de Metodologia*. São Paulo: Saraiva, 2006.

KRUG, D. F. *Metodologia do ensino: Educação Física*. Curitiba: JM Livraria Jurídica, 2009.

Disciplina: **ESTÁGIO SUPERVISIONADO III**

Carga Horária: **150h**

Ementa:

A disciplina contextualiza a prática pedagógica na Educação Básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental (Ciclo I – 1ª à 4ª série e Ciclo II - 5ª a 8ª série) e Ensino Médio), Programa Escola da Família ou Projetos Educacionais e Educação Especial.

Bibliografia Básica:

APPOLINARIO, F. *Metodologia da ciência: filosofia e prática da pesquisa*. São Paulo: Cengage Learning, 2009.

FREIRE, J. B. *Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física*. 4ª ed. São Paulo: Scipione, 2004.

OLIVEIRA, Z. R. (org.). *A criança e seu desenvolvimento: perspectivas para se discutir a educação infantil*. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2000.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. MEC. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física*. Brasília: MEC, 1997.

CASTELLANI FILHO, L. *Política educacional e educação física*. Campinas: Autores Associados, 2002.

TANI, GO et al. *Educação física escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista*. São Paulo: EDUSP/EPU, 2000.

KRUG, D. F. *Metodologia do ensino: Educação Física*. Curitiba: JM Livraria Jurídica, 2009.

SEYBOLD, A. *Educação física: princípios pedagógicos*. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1980.

Disciplina: **PRÁTICA DE ENSINO VI**

Carga Horária: **80h**

Ementa:

Metodologia, abordagens pedagógicas, elaboração de planos de aula e aplicação prática voltada para a Educação Física Escolar, nos diversos desportos e atividades recreativas e de lazer. Desenvolvimento de competências. Simetria invertida. Articulação das diferentes práticas referentes aos conteúdos curriculares nessa perspectiva interdisciplinar.

Bibliografia Básica:

DUARTE, E.; LIMA, S. M. T. *Atividade física para pessoas com necessidades especiais: experiências e intervenções pedagógicas*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

DUARTE, O. *História dos Esportes*. 4ª ed. São Paulo: SENAC, 2004.

GOMES, A. C. *Treinamento desportivo: estruturação e periodização*. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

Bibliografia Complementar:

BIZZOCCHI, C. C. *O voleibol de alto nível: da iniciação à competição*. 3ª ed. Barueri: Manole, 2008.

BOJIKIAN, J. C. M. *Ensinando voleibol*. 3ª ed. São Paulo: Phorte, 2005.

CAVALLARI, V. R.; ZACHARIAS, V. *Trabalhando com recreação*. 11ª ed. São Paulo: Ícone, 2009.

MARIOTTI, F. *A recreação, o jogo e os jogos*. Rio de Janeiro: Shape, 2004.

POIT, D. R. *Organização de eventos esportivos*. 4ª ed. São Paulo: Phorte, 2006.

Disciplina: **ATIVIDADES COMPLEMENTARES V**

Carga Horária: **40h**

Ementa:

Atividades realizadas pelo aluno, por meio de estudos e práticas independentes, presenciais ou à distância, possibilitando ao mesmo desenvolvimento das capacidades e percepção da realidade de atuação do professor de educação física na educação básica,

levando em conta os aspectos éticos, profissionais e as competências necessárias à atuação profissional.

1.13. Metodologia

No curso de formação de professores de Educação Física a aprendizagem é orientada pelo princípio metodológico geral, que pode ser traduzido pela ação-reflexão-ação e que considera a resolução de situações-problema como uma das estratégias didáticas privilegiadas.

O curso de Licenciatura em Educação Física tem por objetivo a formação de professores com sólidos conhecimentos nas áreas: social, histórica e do movimento, por meio de disciplinas que contemplem a teoria e a prática capacitando o discente para a compreensão das diferentes manifestações e expressões do movimento humano, contribuindo para sua interpretação, preservação, fomento e difusão da cultura regional, nacional e internacional em seu contexto histórico social. Dessa forma, garantirá pelo pluralismo e diversidade cultural uma formação generalista, humanista e crítica, que qualifique o futuro docente para a prática e vivência da Educação Física como possibilidade de formação para a cidadania. Este processo se dará por meio de disciplinas que contemplem a teoria e a prática, capacitando o profissional para atuar nos diferentes níveis da Educação Física Escolar, posicionando-o criticamente diante dessa realidade.

Em vista disso, as disciplinas são ministradas com o emprego de recursos e métodos que propiciem ao aluno o alcance desses objetivos e o desenvolvimento de sua capacidade de iniciativa. Assim é que, nas disciplinas teóricas, são empregados modernos suportes tecnológicos como: recursos audiovisuais (projeto multimídia, data-show, retroprojeto, CD e DVD player); laboratórios de informática e acesso à internet, dentre outros, com vistas a dinamizar o aprendizado e incentivar a busca do conhecimento. Para o suporte de um desenvolvimento autônomo do discente, encontra-se disponível o Portal do Aluno integrado com a plataforma Moodle, que vieram para modernizar e facilitar ainda mais o trabalho desenvolvido nas disciplinas, transformando-se em importantes ferramentas de apoio para o docente, e elementos facilitadores para os discentes, já que permitem aos mesmos acessar os conteúdos disponibilizados pelos professores, bem como os planos de disciplina e materiais complementares de apoio às aulas.

Com relação às aulas práticas desenvolvidas no decorrer do curso, cumpre salientar que as mesmas são concebidas e ministradas de acordo com as especificidades de cada disciplina. Para tanto, os discentes dispõem de laboratórios específicos,

instalações esportivas para o desenvolvimento de atividades acadêmicas e de extensão junto à comunidade, sempre sob orientação do professor responsável.

A postura interdisciplinar é concebida no curso como um campo aberto para que, de uma organização didática disciplinar por especialidades, possam estabelecer-se novas competências e habilidades por meio de uma postura pautada em uma visão global do currículo formativo.

O caráter interdisciplinar, necessário para a integração entre as diversas áreas, foi considerado tanto na elaboração de grade curricular, principalmente por meio de sequências temáticas, seus correspondentes pré-requisitos e das transversalidades, quanto em sua execução. Para tanto, é relevante a participação do corpo docente que, motivado a atuar de forma coletiva, valorize essa política integração disciplinar, proporcionando aos discentes a visão multi e interdisciplinar que pauta o Curso de Licenciatura em Educação Física.

Nesse contexto, os discentes participam frequentemente de eventos no próprio Centro Universitário, que abordam assuntos complementares aos conteúdos programáticos bem como de outros eventos na cidade e região, como atividade extracurricular, de grande importância para sua formação.

Uma inovação tecnológica faria a introdução do Portal Educacional, disponibilizado a partir do 2º. Semestre de 2006 para utilização da comunidade acadêmica. Esse instrumento modernizou e facilitou o trabalho desenvolvido nas disciplinas teóricas e práticas, traduzindo-se em importante ferramenta de apoio para o professor, e um facilitador para os alunos. Por meio do Portal Educacional, os professores disponibilizam seus planos de disciplinas e materiais de apoio às aulas, que são acessadas pelos alunos. Além de facilitar a dinâmica de acesso aos conteúdos ministrados, tornou-se um facilitador na comunicação entre coordenação, professores e alunos, por meio de ferramentas de avisos e mensagens e elaboração de fóruns e debates e um ambiente que pode ser utilizado para orientações de TCC, atividades complementares e estágios.

1.14. Avaliação

1.14.1. Avaliação do Processo Ensino Aprendizagem

Na busca da adequação do método de avaliação de ensino-aprendizagem à concepção do curso, propõem-se e desenvolvem-se, por meio dos instrumentos de avaliação, questões que exigem habilidades como: capacidade de raciocínio, de observação, de interpretação, de análise crítica e desenvolvimento da agilidade visual para bem lidar com o conhecimento visual, auditivo e corporal.

Obedecidas às regras fixadas no Regimento Geral do Centro Universitário, confere-se ao docente a autonomia de estabelecer, de acordo com o programa e as características da disciplina, os métodos e instrumentos de avaliação (provas teóricas, provas práticas, realização e apresentação de trabalhos, seminários, avaliação do grau de participação e iniciativa dos alunos nas atividades propostas no curso da disciplina). Os resultados obtidos nessas avaliações são sistematicamente levados pelos docentes à discussão com a coordenadoria do curso, permitindo reavaliação da metodologia, na busca da constante melhoria do processo de ensino-aprendizagem.

O Regimento Geral do Centro Universitário Moura Lacerda disciplina a avaliação da seguinte forma:

Art. 53º. O processo de avaliação da aprendizagem é parte integrante do processo de ensino e obedece às normas e procedimentos pedagógicos estabelecidos pelo CEPEX, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

Art. 54º. A apuração do rendimento acadêmico é feita semestralmente, para cursos semestrais, e anualmente, para cursos anuais, por disciplina, e incidirá sobre a frequência e o aproveitamento acadêmico dos alunos, cabendo ao professor a atribuição de notas e o controle da frequência.

Parágrafo único. Caberá ao Coordenador de Curso, o controle do cumprimento dessa obrigação dentro dos prazos estabelecidos, intervindo em caso de omissão.

Art. 55º. A nota semestral será o resultado da média aritmética de duas notas obrigatórias, atribuídas ao aluno no decorrer do semestre, sem arredondamento.

§ 1º. No caso de cursos anuais, a nota anual será o resultado da média aritmética das quatro notas obrigatórias, atribuídas no decorrer do ano, sem arredondamento.

§ 2º. As notas parciais obrigatórias, N1 e N2 nos cursos semestrais ou N1, N2, N3 e N4 nos cursos anuais, resultam da utilização de dois ou mais instrumentos de avaliação diferentes, sendo um deles, obrigatoriamente, as provas realizadas em datas prefixadas.

Art. 56º. As notas semestral e anual atribuídas aos alunos variarão de zero a dez, admitindo-se meio ponto.

Art. 57º. Para aprovação na disciplina, o aluno deverá ter frequência mínima de (75%) e nota semestral ou anual superior ou igual a 6,0 (seis inteiros), resultante da média aritmética das duas notas (N1 e N2) obtidas no semestre, ou das quatro notas (N1, N2, N3 e N4), no caso de cursos anuais.

§ 1º. A terceira prova (Prova Substitutiva) terá como função substituir a menor das notas N1 ou N2, para os cursos semestrais ou N1, N2, N3 ou N4, para os cursos anuais.

§ 2º. O aluno que deixar de comparecer a qualquer uma das provas realizadas em datas prefixadas, deverá realizar a Prova Substitutiva, assim como o aluno que não atingir a média final mínima de 6,0 (seis inteiros), resultante da média aritmética das duas notas (N1 e N2) obtidas no semestre, ou das quatro notas (N1, N2, N3 e N4), no caso de cursos anuais.

§ 3º. A Prova Substitutiva será obrigatoriamente aplicada na última semana de aula de cada semestre do calendário escolar para os cursos semestrais e na última semana de aula do ano para os cursos anuais, sendo que o conteúdo dessa avaliação deverá compreender todo o conteúdo programático da disciplina ministrado no respectivo semestre (para cursos semestrais) ou no ano letivo (para os cursos anuais).

§ 4º. Em caso de reprovação por nota e aprovação por frequência, o aluno poderá requerer matrícula para o próximo semestre ou ano letivo em que a disciplina for oferecida, com opção de frequência e obrigatoriedade da realização das provas e/ou trabalhos e atividades determinadas para a disciplina.

§ 5º. O aluno amparado por normas legais específicas poderá requerer, ao Coordenador do Curso, o direito a tratamento excepcional de compensação de ausências, através de exercícios domiciliares, com acompanhamento do professor da(s) disciplina(s) requerido dentro de 72 horas após a expedição do documento comprobatório.

Art. 58º. Pode ser concedido pedido de reconsideração de nota, requerido pelo interessado, dirigido ao Coordenador de Curso, no prazo máximo de setenta e duas horas após a sua divulgação.

§ 1º. As notas e a porcentagem de frequência serão divulgadas pelo portal do aluno durante o período letivo.

§ 2º. A decisão sobre o pedido de reconsideração de nota caberá ao Coordenador de Curso, em decisão conjunta com o professor responsável e/ou aquele devidamente convocado para tal. Do resultado da reconsideração será dado vista ao aluno.

1.14.2. Avaliação do Curso de Educação Física

A Avaliação Institucional é um processo contínuo de aperfeiçoamento do desempenho acadêmico com relação ao Ensino, Pesquisa e Extensão, um instrumento importante para o planejamento da gestão universitária, além de uma forma de assegurar prestações de contas à sociedade.

O programa de Avaliação Institucional foi introduzido no Centro Universitário Moura Lacerda em 1997, com o objetivo de compatibilizar os aspectos legais existentes com os de interesses gerais da instituição, produzindo instrumentos adequados ao desenvolvimento institucional e ao atendimento dos procedimentos avaliativos fixados pelo MEC.

Esse programa tem como objetivo oferecer instrumentos de acompanhamento, análise e avaliação de todas as funções e atividades acadêmicas e de apoio técnico-administrativo, que subsidiem o processo de desenvolvimento institucional e o estabelecimento de práticas, diretrizes e estratégias para o cumprimento da missão definida pela instituição.

As informações obtidas com o Processo de Avaliação Institucional têm sido organizadas em relatórios descritivos e disponibilizadas à Comunidade Acadêmica por meio de painéis, quadros estatísticos, relatórios pessoais e sigilosos para o corpo docente e relatórios gerais para os coordenadores de cursos.

O processo de Avaliação Institucional do Centro Universitário Moura Lacerda se constitui em avaliação interna em permanente desenvolvimento, além de uma avaliação externa que será realizada por Comissão que analisará os resultados da Avaliação Interna, juntamente com a Comissão Propria de Avaliação - CPA, culminando em um Relatório Final que será também discutido com a Comunidade Universitária para novas tomadas de decisão. Paralelo a esse trabalho da CPA, o Centro Universitário Moura Lacerda tem sido avaliado externamente pelo sistema de avaliação externa do INEP, por meio do Exame Nacional de Desempenho Discente - ENADE e, anteriormente, pelo Exame Nacional de Cursos - ENC, além da antiga análise de condições de oferta e atual ciclo avaliativo do SINAES, que compreende, dentre outros, o processo de reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos e os processos de credenciamento do próprio Centro.

A Comissão Propria de Avaliação (CPA) tem utilizado esses instrumentos e resultados do sistema de avaliação externa são indicadores para a melhoria da qualidade do ensino oferecido por esta Instituição de Ensino Superior.

De forma mais ampla, os resultados do trabalho que vem sendo desenvolvido pela CPA podem ser observados diretamente no aprimoramento dos cursos oferecidos. Está sendo fortalecida, na Instituição, uma cultura da avaliação cujos resultados começam a ser sentidos por alunos, professores e coordenadores.

Toda a comunidade acadêmica tem se envolvido com a avaliação institucional, discutindo seus resultados e buscando melhorar a qualidade do ensino e dos serviços prestados pela instituição.

Os coordenadores de curso têm utilizado os resultados da avaliação institucional como forma de reflexão do processo ensino-aprendizagem, tanto com os alunos como com os professores, e, ainda como forma de acompanhamento do seu desempenho durante o curso, visando a tomada de decisões e atitudes pertinentes para a solução dos problemas detectados. Também, o corpo docente tem utilizado esses resultados como subsídio para sua reflexão e melhoria do processo ensino-aprendizagem,

reformulando sua prática pedagógica. A estrutura acadêmico-administrativa tem absorvido os resultados da avaliação institucional, redefinindo metas e projetos.

O processo de avaliação institucional no Centro Universitário Moura Lacerda tem se constituído, portanto, em importante elemento de aperfeiçoamento de seu desempenho acadêmico.

A avaliação do curso de Educação Física integra o processo de avaliação institucional do Centro Universitário Moura Lacerda. Semestralmente, professores e gestores do curso promovem reuniões de avaliação, utilizando os resultados como uma forma de reflexão do processo e melhoria do ensino - corpo docente, currículo, ementário, conteúdo programático, metodologia, bibliografia, etc. -, cujos resultados são submetidos à administração superior, com sugestões de mudanças e alterações. O mais recente processo avaliativo do curso conduziu às alterações curriculares que integram este relatório, com a introdução de disciplinas e atividades que contribuem para a inovação dos conteúdos - básicos, instrumentais, profissionais e complementares. Revisaram-se o ementário e os planos de ensino, além da recomendação de ampliação e renovação do acervo bibliográfico, específico para o curso. Esse processo avaliativo tem contribuído, significativamente, para a melhoria do ensino de Educação Física, na busca da excelência e da qualidade, inclusive por meio da implementação de melhorias na infraestrutura do curso.

Nesse processo de avaliação específica para os cursos, os resultados do Exame Nacional do Desempenho do Estudante - ENADE são de fundamental importância, principalmente agora, com a adoção dos indicadores Conceito Preliminar de Curso - CPC e do Índice Geral de Cursos - IGC, juntamente com o Índice de Diferença e Desempenho - IDD, pois estabelece os pontos fortes e fracos do curso que, juntamente com os resultados do processo de avaliação interna, estão sendo utilizados para direcionar ações mais concretas para a melhoria dos cursos e também para programas de sensibilização e conscientização de professores e alunos.

Após a divulgação dos dados do ENADE, os resultados do questionário socioeconômico e os resultados das provas de formação geral e componente específico são tabulados de forma mais detalhada e são divulgados para o colegiado de cada curso envolvido. Com base nessas análises, interferências são discutidas em relação a metodologias de ensino e avaliação, composição dos conteúdos das disciplinas, sempre com a participação do corpo docente e discente.

Servem como valioso instrumento de informação, tanto para indicar correções de rumo quando necessário, quanto para reforçar os aspectos positivos detectados por meio da evolução verificada entre as sucessivas avaliações.

1.15. Atendimento ao Discente

A Instituição busca atender aos discentes por meio de ações que os beneficiem em aspectos materiais, humanos, culturais, éticos, financeiros e intelectuais.

Para tanto, disponibiliza infraestrutura que emprega recursos audiovisuais, laboratórios de informática, acesso à internet, além de elementos que facilitam o acesso a portadores de necessidades especiais.

A Coordenação do curso mantém uma política de fácil acesso aos estudantes; qualquer problema ocorrido em sala de aula é trabalhado em conjunto com professores e alunos, para melhor solução.

Na primeira semana de aula, objetivando a integração de calouros e veteranos, são promovidos eventos culturais, artísticos, comunitários e sociais, e o coordenador realiza uma palestra elucidativa sobre as instalações físicas do Centro Universitário, procedimentos acadêmicos, corpo docente, currículo do curso escolhido e demais orientações de ordem geral.

O regime de matrícula por disciplina, oferecido pelo Centro Universitário Moura Lacerda, permite aos alunos cursarem qualquer disciplina oferecida pelos demais cursos como forma de enriquecimento acadêmico.

Está disponível um sistema acadêmico que permite aos discentes verificar sua vida acadêmica e gerenciar suas matrículas, mediante a utilização de senha específica, funcionando totalmente via internet.

O Núcleo de Atividades Acadêmicas orienta os alunos sobre programas de Estágios, Atividades Complementares e Trabalho de Conclusão de Curso.

Para atendimento de emergência existem enfermarias nas três unidades, munidas de equipamentos e funcionários capacitados, além da proteção da Unimed "Área Protegida", que atende às emergências com primeiros socorros e transporte em ambulâncias equipadas para hospitais locais.

São oferecidos mecanismos de nivelamento por meio do oferecimento de disciplinas obrigatórias de cunho básico no primeiro período, visando fornecer informações necessárias à progressão.

O Centro Universitário conta com um programa de ouvidoria, que atende as 03 Unidades do Centro Universitário, via internet, telefone e atendimento pessoal.

1.16. Estágio Supervisionado

O Estágio Curricular Supervisionado constitui-se em um conjunto de atividades de formação obrigatória no curso e supervisionada por um docente, articuladas com as competências estabelecidas no perfil de conclusão do curso e realizadas em situações

reais, contextos e instituições, que propiciem que conhecimentos, habilidades e atividades se concretizem em ações profissionais. O Estágio supervisionado é desenvolvido a partir da 2ª metade do curso e é avaliado conjuntamente pela escola formadora e pela escola campo de estágio.

O Estágio é a permanência do estudante nas unidades escolares, com o objetivo de entrar em contato com o seu futuro ambiente de trabalho para complementar a sua formação profissional e adquirir experiência social, por meio da convivência com problemas pedagógicos, científicos e socioculturais, apresentando ao estudante a realidade de trabalho e possibilitando sua integração à mesma.

O aluno deverá cumprir 400 horas de estágio, em escolas da rede municipal, estadual ou particular, acompanhado por um profissional de Educação Física, regularmente contratado pela unidade escolar.

As normas e coordenação são responsabilidades do Núcleo de Atividades Acadêmicas (NAAC), e a orientação no desenvolvimento do estágio fica a cargo do professor responsável pela disciplina de Estágio Supervisionado, designado pelo coordenador do Curso.

O Estágio é desenvolvido em três semestres letivos, sendo Estágio Supervisionado I, desenvolvido no 4º período, Estágio Supervisionado II, no 5º período, e, Estágio Supervisionado III, no 6º período.

No Estágio Supervisionado I, o aluno realizará estágio de observação em escolas públicas ou particulares que oferecem a Educação Infantil, Ensino Fundamental, projetos escolares e educação especial. Nas atividades de estágio o aluno deverá totalizar 100 horas.

No Estágio Supervisionado II, o aluno realizará estágio de observação em escolas públicas ou particulares que oferecem o Ensino Fundamental, Ensino Médio, projetos escolares e educação especial. Nas atividades de estágio o aluno deverá totalizar 150 horas.

No Estágio Supervisionado III, o aluno realizará estágio de observação em escolas públicas ou particulares que oferecem o Ensino Fundamental, Ensino Médio, projetos escolares e educação especial. Nas atividades de estágio o aluno deverá totalizar 150 horas. Para este tipo de atividade são atribuídas horas/aulas aos docentes, quando necessário, pulverizadas nas diversas áreas da Educação Física.

Esses docentes orientam os alunos durante o desenvolvimento do estágio, ao final do qual o aluno deve apresentar um relatório das atividades desenvolvidas durante o estágio, que objetiva promover a reflexão sobre o aprendizado obtido e as experiências

vivenciadas na prática. Os resultados são encaminhados à secretaria que fará o seu registro para o cômputo da carga horária total.

O curso mantém convênios com unidades escolares municipais, estaduais e particulares que oferecem a educação infantil, ensino fundamental, ensino médio, projetos escolares e educação especial.

1.16.1. Formas de Apresentação dos Resultados Parciais e Finais

No Estágio Supervisionado, os alunos elaboram, sob orientação efetiva do professor-orientador, relatório das atividades desenvolvidas durante o estágio (incluindo a descrição detalhada do local escolhido, e descrição das atividades da rotina do estagiário no local), que objetivam promover a reflexão sobre o aprendizado obtido e as experiências vivenciadas na prática. Os resultados finais são encaminhados à secretaria que fará o seu registro para o cômputo da carga horária total.

1.17. Atividades Complementares

Atividades Complementares são componentes curriculares obrigatórios, enriquecedores e implementadores do próprio perfil do formando, e deverão possibilitar o desenvolvimento de habilidades, conhecimentos, atitudes e competências dos alunos, adquiridas fora do ambiente escolar, as quais serão reconhecidas mediante avaliação.

A finalidade é proporcionar ao aluno, ao longo do curso, atividades que incrementem sua formação, partindo de experiências já vivenciadas pelo educando. As atividades complementares compreendem estudos e práticas independentes, presenciais e/ou à distância sobre a forma de monitorias, estágios extracurriculares, programas de iniciação científicas, programas de extensão, estudos complementares, participação em Congressos, Seminários, Palestras e Cursos.

O processo de avaliação das atividades programadas envolverá um registro contínuo dos trabalhos desenvolvidos por meio de relatórios parciais, somados a uma permanente supervisão e orientação que permita ao aluno atuar e refletir sobre sua atuação, estabelecendo relações entre a atividade vivida e os estudos feitos em sala de aula.

No decorrer do curso o aluno deverá somar 200 horas de atividades complementares, que serão resultados da soma dos comprovantes convertidos em tabela própria elaborada pelo Núcleo de Atividades Acadêmicas – NAAC, em conjunto com a Coordenação do Curso e aprovada pelo Núcleo Docente Estruturante.

Segue abaixo a tabela de atividades complementares:

Atividades Acadêmico-Científicas	
1. Cursos de Extensão e Cursos Abertos	Máximo de 40 horas
2. Cursos On-Line	Total de Horas
3. Monitoria (Inclui vínculo aos Núcleos de Pesquisa e Extensão)	Máximo de 40 horas
4. Apresentação de Trabalho em Evento Científico (Comunicação/Painel)	20 Horas
5. Participação em Evento Científico	Máximo de 40 horas
6. Workshop (Como aluna/aluno)	Máximo de 40 horas
7. Iniciação Científica (PIC ou Voluntária)	30 Horas
8. Palestras	5 Horas
9. Defesa de Monografia (Assistir)	5 Horas
10. Publicação (Revista Científica)	40 Horas
11. Visitas Monitoradas	Total de Horas (Definidas pelo Coordenador/Professor Responsável)
12. Visita Técnica	5 Horas
13. Leitura Orientada/Resenha	Total de Horas (Definidas pelo Professor Responsável/Coordenador do Curso)
14. Semana Temática (De Cursos)	Total de Horas (Definido pelo Coordenador/Professor Responsável)
15. Participação em Grupos de Estudos	Total de Horas (Definidas pelo professor Responsável)
16. Ministrando Cursos (Habilitado para ministrar curso)	Total de Horas (Definidas pelo professor Responsável)
17. Proferir Palestra (Tema Acadêmico)	15 Horas
Atividades Acadêmicas	
1. Estágio Opcional	20 Horas
2. Organização de Eventos	20 Horas
3. Representação Discente	10 Horas
4. Colegiado	10 Horas
5. Participação em Eventos Diversos (Organizados pela Instituição e/ou Coordenação)	Total de Horas definido pelo Professor Responsável ou Coordenador
6. Atividades voltadas para a Profissão	10 Horas
Atividades Culturais	
1. Filmes/Teatro/Concertos/Exposição de Artes Plásticas/Desfiles	5 Horas

2. Participação no Blog – Curso/Instituição	10 Horas
3. Publicação de Livro	40 Horas
4. Exposição Artística/Cultural (realizada pelo/a aluno/a)	20 Horas
5. Organização de Evento Artístico/Cultural (em caráter Acadêmico ou não-profissional)	15 Horas
6. Ministrando Cursos de Caráter Artístico/Cultural/Desportivo (em caráter Acadêmico ou não-profissional)	Total de Horas
7. Disciplinas Optativas	Máximo de 40 horas
Atividades de Responsabilidade Social	
1. Campanhas Humanitárias	10 Horas
2. Prestação de Serviço/Assistência Social (Inclui Cursos Ministrados) em Caráter Esporádico	Total de Horas
3. Vínculo a Instituições de Caráter Humanitário	10 Horas
4. Evento Educativo de Relações Étnico-Raciais	5 Horas
5. Vínculo a Instituições que tratem da Educação das Relações Étnico-Raciais	10 Horas
6. Participação em eventos que promovam a Educação Ambiental	5 Horas
7. Participação em comissões, comitês, etc., que promovam a Educação Ambiental	10 Horas
Documentação Exigida para Validação das Horas em Atividades Complementares	
1. Certificados (Fotocópia) da Atividade, com os dados necessários para a comprovação (Nome da aluna/aluno, data, número de horas, assinatura e carimbo da Instituição Patrocinadora/Empresa).	3. Registro Fotográfico e Ingresso (meia entrada) para Atividades culturais, seguido da descrição/resenhada Atividade na Ficha Específica. 4. Outras atividades poderão ser avaliadas individualmente pelo professor coordenador do NAAc, apresentada em tempo hábil.
2. Preenchimento da Ficha Específica para Atividades promovidas pela Instituição e/ou sem Certificação (Atividades Culturais).	

1.17.1. Oferta Regular de Atividades pela própria IES

Os alunos durante o curso de Educação Física possuem a oportunidade de participação de diferentes atividades ofertadas regularmente pelo Centro Universitário. Dentre várias podemos destacar:

- Programa de Iniciação Científica(PIC).
- Simpósios de Produção Científica.
- Palestras direcionadas ao curso e outras de conhecimentos gerais.
- Programas de extensão realizados pela Coordenadoria de Extensão e Assuntos Comunitários.
- Possibilidade de matrícula em disciplinas dos demais cursos.
- Estágios.
- Monitorias.
- Semanas Acadêmicas, especialmente as Semanas vinculadas aos cursos de Educação Física, além das demais disponibilizadas em caráter interdisciplinar.

1.17.2. Incentivo à Realização de Atividades fora da IES

O apoio à participação dos discentes em atividades fora do Centro Universitário se realiza dentre várias ações, por meio de:

- Participação do Centro Universitário em eventos externos por meio da montagem de estandes do próprio Centro; nesses eventos os alunos têm participação ativa permitindo contato com profissionais da área, o que possibilita oportunidades de futuros relacionamentos profissionais.
- Divulgação internamente de eventos externos relevantes das diversas áreas.
- Constante incentivo para a participação em seminários e congressos da área, objetivando uma formação mais completa dos indivíduos.
- Convênios com instituições públicas e privadas para realização de estágios opcionais.
- Divulgação e visitas monitoradas em locais de interesse do curso.
- Palestras e congressos.
- Convênios com instituições públicas e privadas para realização de estágios opcionais.

1.18. Trabalho de Conclusão de Curso

O Trabalho de Conclusão de Curso ocorre em dois momentos:

1º) na disciplina **Pesquisa em Educação Física**, com carga horária de 60 horas, como obrigatoriedade para obtenção da média mínima, faz-se necessária a apresentação de um Projeto de Pesquisa voltado para a formação específica do licenciando da área de

Educação Física; esse projeto deverá ser elaborado nas áreas que contemplam as disciplinas de Didática, Psicologia, Sociologia e Política Educacional em suas relações com o contexto da Educação Física Escolar. Dessa forma, o aluno elabora um Projeto de Pesquisa com a finalidade de demonstrar seu interesse e capacidade de reflexão sobre o tema por ele escolhido. O Projeto de Pesquisa deve demonstrar claramente o problema enfocado para estudo, a metodologia, a apresentação das técnicas para coleta de dados, as formas de análise dos mesmos e parte do desenvolvimento teórico em que se embasa a pesquisa. Tendo elaborado o Projeto de Pesquisa, em condições que propiciem a investigação científica, o mesmo será submetido à apreciação de uma banca examinadora formada pelo professor responsável pela disciplina, professor orientador e um professor convidado, ficando condicionada à apresentação do Projeto de Pesquisa em versão definitiva, como forma de avaliação para aprovação na disciplina.

2º) na disciplina de **Trabalho de Conclusão de Curso** com a realização da Pesquisa que será concretizada com a elaboração de uma monografia a ser apresentada para a defesa, diante da banca examinadora, que será objeto de avaliação para a aprovação na disciplina.

Para o desenvolvimento do trabalho de conclusão, o graduando recebe orientação individual de uma hora semanal, sendo que o horário de orientação deverá ser estabelecido entre as partes (orientador e orientando). Sob orientação do professor, o graduando desenvolve a pesquisa e conclui o cronograma curricular. O graduando deve apresentar sua pesquisa de forma oral e escrita, no final do semestre, submetendo-se a uma Banca Examinadora composta por três professores. O Presidente da Banca será o Professor Orientador, e os demais, um do Centro Universitário Moura Lacerda e o outro poderá ser um docente convidado, de outra Instituição, uma vez que tal decisão fica a critério do orientador.

A nota será atribuída pela Banca Examinadora, que avaliará o graduando segundo os quesitos: elaboração, apresentação, argumentação e divulgação em revistas científicas, resumos em congressos ou eventos científicos, com apresentação do comprovante. A nota será de 1 a 10 e a média final será a soma aritmética das 4 médias: 50% elaboração, 20% apresentação, 20% argumentação, e, 10% de trabalho com divulgação em eventos ou revistas científicas.

Nesse tipo de atividade são atribuídas horas aos docentes, quando necessário, pulverizadas nas diversas áreas da Educação Física.

1.19. Práticas de Ensino

As Práticas de Ensino são desenvolvidas nas disciplinas que buscam um diálogo com a Educação Física, com a área de intervenção acadêmico-cultural, assim como disciplinas que tratam as diferentes manifestações da cultura corporal de movimento -

jogos, esportes, ginásticas, danças, lutas etc. Nessas disciplinas, em que os conteúdos procedimentais implicam didáticas específicas, muitas vezes o graduando encontra-se em situação similar aos alunos aos quais futuramente ensinará, ou seja, é um iniciante naquela modalidade e, portanto, é simultaneamente "sujeito e "objeto" da prática pedagógica (simetria invertida).

A Dimensão da prática pedagógica deverá enfatizar procedimentos de observação e reflexão para compreender e atuar em situações contextualizadas, envolvendo observação e registro de aulas, resolução e situações-problemas no ensino das manifestações corporais específicas, entrevistas com profissionais, situações simuladas, estudos de caso, participação na organização de eventos esportivos e recreativos, uso de tecnologias com computador e vídeo, narrativas orais e escritas dos professores, e produções de alunos, etc., que podem, inclusive, extrapolar os limites das escolas onde se dá, mais diretamente, a relação professor-aluno, para alcançar outros órgãos e entidades normativas e executivas do sistema educacional, inclusive assinalando presença em agências educacionais não-escolares, Secretarias de Esportes e Lazer Municipais e Estaduais. A prática no curso de Educação Física – Licenciatura é desenvolvida no decorrer do curso, perfazendo um total de 400 horas: a prática não contempla atividades de estágio e tem como finalidade promover a articulação das diferentes práticas, numa perspectiva interdisciplinar.

O conjunto dessas disciplinas envolvidas no desenvolvimento das práticas de ensino, abaixo relacionadas, totalizam 400 horas:

1º Período

Crescimento e Desenvolvimento.....	10 horas
Anatomia I.....	10 horas
Teoria e Metodologia do Esporte – Atletismo.....	20 horas
Citologia e Histologia.....	10 horas
Psicologia da Educação.....	10 horas

60 horas

2º Período

Anatomia II.....	10 horas
Atividades Rítmicas e Expressivas.....	10 horas
Aprendizagem Motora.....	10 horas
Teoria e Metodologia do Esporte – Natação.....	20 horas
Bioquímica Aplicada a Ed. Física.....	10 horas

60 horas

3º Período

Dança e cultura Popular.....	20 horas
Teoria e Metodologia do Esporte – Futebol	20 horas
Medidas e Avaliação em Educação Física.....	20 horas

60 horas

4º Período

Ginástica Artística.....	20 horas
--------------------------	----------

Nutrição Humana.....	20 horas
Teoria e Metodologia do Esporte – Lutas.....	20 horas
	60 horas

5º Período

Teoria e Metodologia do Esporte – Handebol.....	20 horas
Teoria e Metodologia do Esporte – Basquetebol.....	30 horas
Libras.....	10 horas
Fisiologia do Exercício	20 horas
	80 horas

6º Período

Educação Física Adaptada.....	10 horas
Teoria e Metodologia do Esporte – Voleibol.....	20 horas
Esportes Complementares	10 horas
Teoria e metodologia do esporte - Treinamento Desportivo	20 horas
Recreação Escolar	20 horas
	80 horas

TOTAL 400 horas

No contexto de várias disciplinas é necessária a existência de uma coordenação que garanta a integração adequada e o direcionamento da prática de ensino. Tal coordenação, contudo, não deverá recair sobre um único docente em particular, mas por um grupo de docentes responsáveis pelas disciplinas de sua responsabilidade, que serão oferecidas no semestre corrente. A coordenação, assim concebida, terá função de auxiliar a coordenação do curso a garantir a integração e diálogo entre as disciplinas envolvidas na dimensão Práticas Pedagógicas.

1.20. Atividades de Ensino-Extensão

Em conexão com um dos objetivos do curso, a formação de um profissional dotado de uma visão aberta e olhar atento ao desenvolvimento da Educação Física, de forma a permitir ao egresso contribuir para o desenvolvimento social, os alunos são, desde o início do curso, colocados em contato e solicitados a participar de diversas atividades multidisciplinares, destacando-se, algumas vezes, seu caráter voluntário.

As atividades de extensão propostas são vistas no curso como uma oportunidade de intercâmbio entre os interesses da sociedade e a produção de conhecimento dentro do curso.

A extensão pode ser entendida como:

- Fator de integração e de equilíbrio entre as funções de ensino, pesquisa e o relacionamento com a própria sociedade, proporcionando, assim, uma atuação mais participativa da Instituição na vida da comunidade.
- Fator de abertura para a sociedade em que está inserida, no sentido de

cumprir uma missão social voltada para o desenvolvimento da região.

- Elemento de realimentação do sistema educacional, possibilitando, inclusive, revisão de currículos, conteúdos e outros.

Apresentamos, a seguir, uma relação com algumas das atividades de extensão oferecidas aos alunos no curso de Educação Física, graças à interdisciplinaridade estabelecida com outros cursos e com a Coordenadoria de Extensão:

*** Jogos de Integração Dos Calouros**

Data: Primeira semana do ano letivo

Jogos nas modalidades de Futebol de Salão e Voleibol envolvendo alunos do Curso de Educação Física.

*** Escolinha de Futebol de Campo da Unesp**

UNESP – Campus de Jaboticabal/SP – com a realização de atividades esportivas, (futebol) para atender a crianças das escolas públicas municipais e estaduais, atividades de estágio supervisionado e eventos esportivos.

*** Avaliação Física**

Alunos do Curso executando avaliação física, determinando o Índice de Massa Corporal e orientando a população com os cuidados da saúde. Outro objetivo deste projeto consiste em uma campanha contra o tabagismo; este evento ocorre no centro da cidade, na Praça 09 de Julho.

*** APAE – Jaboticabal**

Os alunos do curso participam, todos os anos, na organização e arbitragem dos Jogos Regionais realizados pela APAE.

*** Festa Junina**

Data: junho

Participação dos alunos do Curso com quadrilha e monitoramento nos ensaios e apresentações dos alunos do ensino fundamental do Colégio Moura Lacerda.

*** Semana da Educação Física**

Data: 2º semestre

Curso e Palestras sobre temas selecionados pelos alunos do Curso de Educação Física e ministrados por Professores convidados pela Instituição, com a participação do público – Graduandos de Educação Física, Profissionais de Educação Física e áreas afins.

*** Dança para todos**

Data: 2º Semestre

Fazendo parte da Abertura da semana da Educação Física, como Prática de Ensino, é organizado pela Disciplina de Dança e Cultura Popular, com a participação de grupos de danças de toda a região.

*** Avaliação Física e Recreação no Lago**

Data: 2º semestre

Realizado no Paço Municipal, aberto à população e alunos da rede Municipal e Estadual de Jaboticabal.

Avaliação Física – Realizada pelos alunos do 6º Período, que consiste na medição da pressão arterial, dobras cutâneas, peso e altura, determinando o peso ideal.

Recreação – Gincanas, jogos de voleibol, cama elástica e apresentações de danças pelos alunos do Curso e das Academias convidadas.

*** Torneio Moura Lacerda de Trinka de Basquete**

Data: 2º semestre

Competição realizada como parte das atividades da Disciplina de Basquete, coordenada pelo professor da disciplina e organizada e divulgada pelos alunos do Curso, que serve para o aprimoramento dos alunos matriculados na Disciplina em organização e arbitragem.

*** Corrida de Pedestre Moura Lacerda**

Realizada sempre no primeiro semestre letivo como parte das atividades das disciplinas de atletismo, coordenada pelo professor da disciplina e organizada e divulgada pelos alunos do curso.

1.21. Atividades de Pesquisa

As atividades de pesquisa realizadas no âmbito do curso de Educação Física são desenvolvidas com ênfase à Iniciação Científica e vista como mais um elemento no processo de aprendizagem do acadêmico, na medida em que este passa a compreender a importância da produção do conhecimento e desenvolve uma mentalidade científica na forma do sentir, pensar e agir, utilizando os princípios e normas metodológicas na elaboração dos trabalhos.

1.21.1. Programa de Iniciação Científica

O Centro Universitário Moura Lacerda busca contribuir para a formação de profissionais na área de pesquisa, disponibilizando o Programa de Iniciação Científica, composto de bolsas anuais para alunos das diversas áreas de conhecimento, concedidas mediante a apresentação de projetos de pesquisa orientados por professores da área.

A Coordenadoria de Pesquisa e Pós-Graduação não só orienta os alunos bolsistas no sentido de possibilitar a divulgação dos trabalhos em congressos científicos e/ou publicações da área, como também organiza anualmente simpósios no próprio Centro

Universitário, com a finalidade de socializar os resultados da produção científica discente. Vários são os projetos em andamento, além do já concluído.

1.21.2. Simpósio de Produção Científica

O Centro Universitário Moura Lacerda promove anualmente o Simpósio de Produção Científica, com o objetivo de oferecer oportunidade aos docentes, discentes e ex-alunos da graduação e pós-graduação, de divulgarem seus trabalhos de pesquisa, nas diferentes áreas de atuação da escola, resultantes de:

- Trabalhos realizados com o suporte da Bolsa de Iniciação Científica.
- Trabalhos de Conclusão de Cursos de Graduação.
- Trabalhos desenvolvidos no decorrer dos cursos, como resultantes de disciplinas ministradas.
- Pesquisas de Especialização, Mestrado ou Doutorado, desenvolvidas dentro ou fora do Centro Universitário.

Esse evento, que já realizou sua oitava edição, tem mostrado sucesso expresso pelo número de trabalhos inscritos e pela diversidade de temas desenvolvidos, assim como pela efetiva participação da comunidade acadêmica interna e externa.

1.21.3. Publicações

Existem, ainda, para divulgação da Produção Científica, as Publicações do Centro Universitário Moura Lacerda, editadas por meio da Comissão de Publicações, trazendo material produzido nos diferentes cursos Tecnológicos, de Formação Específica – Sequenciais, Graduação, Especialização, Pós-Graduação e Mestrado, nas modalidades impressas, eletrônicas e digitais.

As Publicações constituem-se num portal de divulgação do conhecimento produzido no âmbito acadêmico da Instituição e de outras instituições regionais, nacionais e internacionais, propiciando a interlocução entre pesquisadores de diferentes áreas ou de conhecimento afins, estimulando o diálogo e o debate entre a comunidade acadêmica e a sociedade.

Os esforços constantes de implementação de redirecionamento e de consolidação dos periódicos, permitem revitalizar a tradição do Centro Universitário Moura Lacerda, de publicar periódicos científicos relevantes para o desenvolvimento da ciência e da cultura.

Com um fundo editorial de 03 (dez) periódicos voltados para o campo das humanidades, da ciência e da tecnologia - **Revista Montagem**, **Revista Plures**, **Revista Primeiros Passos**, o Centro Universitário Moura Lacerda vem cumprindo seu

compromisso institucional de agente e colaborador no processo de intercruzamento do ensino, da pesquisa e da extensão, prática imprescindível na vida universitária.

1.21.4. Mecanismos Efetivos de Acompanhamento e de Cumprimento das Atividades

O Centro Universitário Moura Lacerda congrega, em sua estrutura organizacional, Núcleos de Aplicação que integram a Pró-Reitoria de Assuntos Acadêmicos. O Núcleo de Atividades Acadêmicas (NAAc) é uma delas. Esse Núcleo tem a função de coordenar as atividades de Estágios Supervisionados, Trabalhos de Conclusão de Curso e Atividades Complementares, possibilitando condições técnicas e administrativas para a realização dessas atividades previstas para os cursos de Graduação, assim como os estágios opcionais procurando dinamizar o processo, atendendo os alunos em todas as suas necessidades.

Cabe ao Núcleo de Atividades Acadêmicas, com relação às atividades de estágio supervisionado:

- cadastrar as entidades que poderão conceder o estágio curricular;
- zelar pelo cumprimento dos dispositivos legais sobre estágios;
- fornecer a documentação necessária para apresentação do estágio;
- manter cadastro das instituições que oferecem estágio;
- conferir a documentação apresentada pelo estagiário;
- protocolar o recebimento do relatório final.

Como um diferencial, esse Núcleo prevê em suas atividades, plantão de professores capacitados ao ensino de Metodologia Científica, para auxílio dos graduandos na redação dos textos científicos, no que concerne aos aspectos gerais.

Durante a realização do estágio, o aluno tem suas atividades acompanhadas pelo professor supervisor, com quem pode discutir e planejar o desenvolvimento das atividades propostas pela disciplina, avaliando, assim, permanentemente o estagiário quanto às questões de cumprimento das atividades, aspectos profissionais e humanos, durante a execução do estágio tanto na fase de participação, quanto na fase de observação.

1.22. Estratégias de Acompanhamento e Controle do Projeto Pedagógico

O acompanhamento e o controle do curso é realizado pelo coordenador junto ao NDE e ao Colegiado de Curso. Algumas estratégias permitem a análise dos resultados obtidos durante o curso para possíveis reformulações:

- Incentivo à realização de atividades interdisciplinares como elaboração de trabalhos comuns, seminários, estudos de casos e outros que envolvam várias disciplinas.
- Interface teórico-prática por meio da análise dos conteúdos curriculares e das práticas pedagógicas.
- Reelaboração dos conteúdos, metodologia em função dos resultados da autoavaliação do curso.
- Criação de momentos regulares e formais de avaliação do currículo do curso pelo NDE e pelo Colegiado de curso.
- Implantação de ações que possibilitem a articulação entre o curso e a comunidade por meio dos princípios de responsabilidade social, extensão e pós-graduação.
- Análise no decorrer do curso, do aproveitamento dos alunos, como indicador do desempenho do docente, visando propor ações de capacitação.
- Registro e controle das atividades complementares, estágio e TCC, assim como análise da interface destas em relação aos conteúdos propostos.
- Verificação dos instrumentos de avaliação utilizados pelos docentes.

1.23. Organização do Controle Acadêmico

A estrutura do Curso de Educação Física é definida por uma Coordenadoria que tem sob sua alçada os conteúdos do currículo pleno do curso de Educação Física, de forma a garantir sua exequibilidade dentro da concepção do curso e de acordo com a realidade educacional nacional. A coordenação procura atuar sempre em consonância com o corpo docente, aliando o saber específico de cada um à proposta de novas dinâmicas em sala de aula, que proporcionem um ambiente mais orgânico, na tentativa de estabelecer um outro parâmetro acadêmico mais voltado ao estabelecimento e solidez do conhecimento, cujo rebatimento e resultados serão observados na prática profissional que o universo da Educação Física requer.

Esse trabalho conjunto com os professores, tem sido subsidiado pelo processo de avaliação institucional, que vem estabelecendo uma cultura de avaliação no Centro universitário, possibilitando a constante reflexão e discussão da qualidade do ensino.

Inserem-se, ainda, no apoio à Administração deste Curso, assim como em todos os demais oferecidos pelo Centro Universitário, a Coordenadoria de Graduação, a Coordenadoria de Extensão e Assuntos Comunitários, a Coordenadoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Educação Continuada, o Núcleo de Atividades Acadêmicas, Secretaria de Controle e Registro Acadêmico e pelo Núcleo de Apoio.

O Núcleo de Apoio, como o próprio nome o identifica, é uma estrutura de apoio a todo o trabalho pedagógico-administrativo desenvolvido pela Coordenadoria de Curso,

facilitando sua interface com o aluno, que inclusive participa do processo de avaliação institucional dos profissionais que trabalham no Núcleo e Secretaria, visando à constante melhoria dos serviços oferecidos pela Instituição.

Os demais órgãos mencionados envolvem-se, conforme suas áreas de atuação, com as atividades do Curso de Educação Física, por meio da interdisciplinaridade que se estabelece entre as respectivas Coordenadorias.

A Secretaria Geral é um órgão essencial na vida escolar; responsável pelo controle dos registros acadêmicos, expede documentos de rotina escolar, emite livros de matrícula e resultados finais, controla a emissão e recebimento de guias de transferência e dá providências referentes aos aproveitamentos de estudos delas oriundos, de acordo com o coordenador do curso, elabora e encaminha os processos de registro de diplomas, zela pelo arquivo da vida escolar, diários de classe, controles de frequência, estatísticas que atendem ao censo escolar e às informações solicitadas por outros órgão públicos e municipais; essa interrelação, de uma forma mais ampla, pode ser observada por meio do Regimento/Estatuto e decorrentes de manuais que norteiam a vida acadêmica.

2. DO CORPO DOCENTE DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

2.1. Composição do NDE (Núcleo Docente Estruturante) do curso de Educação Física.

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) é composto pelo Coordenador do curso e mais 6 professores que ministram disciplinas no curso.

2.2. Corpo Docente

O Corpo Docente do curso de Educação Física é composto por Doutores, Mestres, e, Especialistas. Essa busca constante por aprimoramento, não só qualifica o corpo docente como permite sua inserção em vários projetos de extensão, conduzindo também à participação do aluno, como é o caso do programa de Iniciação Científica.

2.3. Regime de trabalho

Os docentes são contratados por hora aula, podendo optar, dependendo da sua carga horária, por tempo parcial ou Integral.

2.4. Relação de Disciplinas por Docente

O critério adotado pela Coordenação do curso para a atribuição de aulas no semestre, contempla a proximidade temática entre as disciplinas que o docente deverá assumir, além de sua habilidade em lidar com os referidos conteúdos dentro de sua formação básica ou em nível acima, considerando para isso sua experiência com a área de conhecimento.

2.5. Implementação das Políticas de Capacitação no âmbito do curso

O Plano de Capacitação Docente do Centro Universitário Moura Lacerda prevê diversas ações que, integradas, pretendem conduzir os docentes a ele vinculados, na busca contínua da formação, aprimoramento e atualização.

Destacam-se entre essas iniciativas o incentivo financeiro à titulação docente, por meio do oferecimento de bolsas-auxílio; outra modalidade é o auxílio tese, que pode ser utilizado por todos.

Além disso, há a concessão de auxílio para a participação em eventos como Congressos Nacionais e Internacionais, Simpósios, Seminários, Visitas Técnicas e Culturais, priorizadas as solicitações de docentes que apresentam trabalhos científicos em nome do Centro Universitário.

Há incentivo, ainda, para professores que ocupam cargos administrativo-acadêmicos, para a participação em eventos técnicos, relacionados às respectivas áreas de interesse.

Também se inserem nas políticas que visam à capacitação do corpo docente ações como adequação de horários de aulas, de modo a permitir ao docente o cumprimento de seu programa de pós-graduação e incentivo na forma de abono de faltas ou pagamento de despesas, para participação em congressos e simpósios, dentre outros.

A capacitação pedagógica, por sua vez, se dá por meio de ações de corpo docente do Mestrado (Educação) e da Especialização em Psicopedagogia, nas semanas de planejamento, onde são realizadas palestras, cursos e workshops.

Muitas vezes os resultados das avaliações internas, individuais e sigilosas, levam os docentes, em conjunto com seu Coordenador, a aprimorar sua didática e, nesse sentido, buscar as disciplinas oferecidas pela Pós-Graduação.

2.5.1. Atuação do Corpo Docente nas Atividades Acadêmicas

Os docentes do curso de Educação Física, assim como os demais docentes do Centro Universitário, participam da Semana de Planejamento, realizada no início de cada semestre letivo. Nessa semana, os docentes participam de palestras e debates, analisam a bibliografia das unidades de ensino, fazem sugestões para atualização do acervo da biblioteca, revisam o conteúdo programático das disciplinas que ministrarão e organizam

o cronograma das aulas a serem dadas durante o semestre, de acordo com o calendário emitido pela Reitoria; nessa semana também são previstas as atividades complementares - visitas técnicas, palestras e congressos - para o semestre que se inicia.

Além dessa importante participação na programação das atividades acadêmicas, os docentes do curso de Educação Física ainda atuam em diversas equipes - comissões e conselhos - para coordenação de atividades da rotina do curso, como, por exemplo, a Comissão de Estágio Supervisionado, a Comissão Organizadora da Semana Acadêmica e o Colegiado de Curso.

É relevante, também, a atuação do corpo docente do curso de Educação Física em atividades de produção de conhecimento por meio da orientação de alunos, tanto nas atividades previstas para o estágio supervisionado como na elaboração de projetos de pesquisa (Iniciação Científica e TCC) .

No âmbito da extensão, o curso tem feito dessa prática o seu diferencial, contando com a participação efetiva do corpo docente, quer no campo da prestação de serviços especializados, quer na condução dos diversos projetos e ações empreendidas pelo curso.

2.6. Corpo Técnico-Administrativo

O corpo técnico-administrativo, tanto na esfera que compõe a estrutura organizacional geral do Centro Universitário, e que naturalmente atende também ao curso de Educação Física, quanto na esfera destinada às atividades específicas do curso, é formado por profissionais classificados, segundo nomenclatura própria, em categoria de: Nível Superior - advogado, bibliotecário, engenheiro, administrador, médico veterinário, analista de sistema, contador, publicitário; Nível Médio -escriturário, operador de computador, secretária adjunta, técnico agrícola, técnico almoxarife, técnico de laboratório, técnico em eletrônica, técnico em informática, técnico em radiologia; e, Nível de Apoio - auxiliar administrativo, auxiliar de compra, auxiliar de pedreiro, auxiliar de departamento de pessoal, auxiliar técnico audiovisual, eletricitista, inspetor de alunos, marceneiro, motorista, serviços gerais, pintor, piscineiro, porteiro, serralheiro, soldador, tratorista. Esses funcionários possuem formação e experiência compatíveis com a função que exercem, são em número suficiente e estão perfeitamente integrados à rotina funcional acadêmica e cientes dos potenciais de risco das atividades desenvolvidas, garantido a segurança do ambiente de trabalho e a integridade física das pessoas que utilizam o setor, oferecendo, assim, um atendimento de nível adequado e eficiente.

Para viabilizar o ingresso de seu pessoal administrativo no plano de capacitação de recursos humanos, o Centro Universitário Moura Lacerda subsidia, desde 1998, o Programa Bolsa-Auxílio, objetivando favorecer financeiramente o interessado em

ingressar em programas de capacitação oferecidos pela própria instituição de ensino ou por outras instituições congêneres. Na média, os profissionais do corpo técnico-administrativo do CUML encontram-se vinculados à Instituição por cerca de 7 anos.

3. DAS INSTALAÇÕES GERAIS

O Campus de Jaboticabal, do Centro Universitário Moura Lacerda – Unidade III – Jaboticabal, ocupa uma área total de 21.000m², com 2.500m² de área construída e 9.500m² de área esportiva, com 14 salas de aulas.

A área esportiva conta com um Ginásio Poliesportivo, com ampla rampa de acesso para deficientes, utilizado para atender as aulas práticas desenvolvidas pelo Curso nos esportes coletivos e individuais (Lutas). Além de seu uso didático, o ginásio de esportes é utilizado para atividades extra-classe, envolvendo outras disciplinas do curso e também para eventos culturais, como Gincana e Festival de Dança, envolvendo a comunidade de Jaboticabal e região e, principalmente, os alunos do curso.

Na extensão do ginásio, o curso conta com um espaço com aparelhos para a prática de musculação e ginástica artística.

O Campo de Futebol é utilizado para aulas práticas de futebol e também para a realização de torneios e jogos amistosos envolvendo os alunos do curso e também a comunidade de Jaboticabal, sempre que possível.

A piscina possui sistema de aquecimento, o que garante seu uso contínuo para as aulas de natação e esportes aquáticos.

Ao lado da piscina está localizada a pista de atletismo, que conta com uma pista para corridas, caixas para saltos e arremessos, utilizada para aulas práticas de atletismo. Nesse espaço existe, também, um local utilizado para atividades de condicionamento físico para aulas práticas de Ginástica Rítmica e outras atividades promovidas pelo curso.

Se ocorrer algum problema técnico, a equipe de suporte deverá ser acionada imediatamente, para que programe os serviços de manutenção.

3.1. Instalações Físicas

3.1.1. Laboratórios de Ensino, Pesquisa e Extensão

Os laboratórios são unidades de apoio às atividades de ensino desenvolvidas pelo curso. Nesse contexto, sua utilização está intimamente ligada aos projetos das disciplinas ali ministradas.

O laboratório de Anatomia Humana se destina ao desenvolvimento das atividades experimentais, proporcionando aos alunos habilidades e conhecimentos inerentes ao corpo humano, nos aspectos do aparelho locomotor e demais sistemas do corpo humano.

Dispõe de peças anatômicas, coleção de ossos humanos, painéis e slides e articulações. O material existente é de uso exclusivo do Curso de Educação Física, proporcionando ao aluno aprofundamento e aperfeiçoamento na aprendizagem global do ser humano.

Para a área de Avaliação Física e Fisiologia o laboratório conta com bicicleta ergométrica, esteira, eletrocardiógrafo, compassos, réguas biométricas e balanças, plicometro, lactímetro e outros instrumentos de avaliação que são utilizados para aulas práticas e aperfeiçoamento nos estudos, propiciando ao aluno condições de desenvolver trabalhos práticos e TCC envolvendo avaliações fisiológicas e demais avaliações, em grupos ligados às entidades de Jaboticabal e região, como prática de ensino e aprendizagem.

O laboratório de Biologia propicia ao aluno conhecimento prático por meio de experimento de microscopia nas áreas das disciplinas afins, contando com microscópios, lâminas e reagentes, vidrarias e coleção de lâminas pré-preparadas. As atividades desenvolvidas buscam o aprimoramento prático por meio da Histologia e Bioquímica, contribuindo para a formação profissional do aluno.

O laboratório de Informática da Unidade III – Campus de Jaboticabal também é utilizado pelo Curso de Educação Física; conta com 20 máquinas, interligadas em rede e Internet, com acesso aos alunos para pesquisa, no horário de 08h às 22h30min.

Os laboratórios são unidades de apoio ao ensino, à pesquisa e à extensão de serviços à comunidade, sendo objeto de constantes mudanças e aperfeiçoamentos. As atividades práticas exercidas nos laboratórios e relacionadas ao ensino de graduação têm a mesma importância que as atividades de ensino teórico.

Além dos laboratórios específicos, o curso faz uso dos outros espaços disponibilizados pelo Centro Universitário, sempre que as atividades acadêmicas interdisciplinares o justifiquem.

Nº	Descrição	Objetivos	Área Física	Recursos	Serviços
1	Áudio e Vídeo	Apoio ao corpo docente nas aulas teóricas; edição de filmes educativos em vídeo, diapositivos ou transparências.	Unidade III: 20,00 m ²	Projetores, retroprojetores, aparelhos de DVD, aparelhos de som, televisores, câmeras fotográficas, projetor de filmes e telão. Auditório.	Dispositivos e transparências, fotos, filmes educativos em vídeo.
2	Informática	Apoiar o desenvolvimento de todas as atividades acadêmicas, científicas e administrativas do	Unidade III: 48,00 m ²	Encontram-se laboratórios equipados com microcomputadores de última geração, softwares específicos e atualizados.	Cursos oferecidos a alunos, professores, funcionários e à comunidade.

		Centro Universitário.			
3	Anatomia Humana	Propiciar ao educando habilidades e conhecimentos inerentes ao corpo humano, nos aspectos do aparelho locomotor e demais sistemas do corpo humano.	Unidade III 87,60 m ²	Peças anatômicas, slides e painéis, coleção de ossos e articulações.	Aprofundamento e aperfeiçoamento nos estudos, propiciando ao aluno a aprendizagem global do ser humano.
4	Avaliação Física e Fisiologia	Proporcionar ao estudante conhecimentos práticos sobre fisiologia e Avaliação Física, mediante de testes fisiológicos e físicos, por meio de protocolos de avaliação.	Unidade III 87,60 m ²	Esteira, bicicleta ergométrica, eletrocardiógrafo, plicômetros, lactímetros e vários outros instrumentos de avaliação.	Aprofundamento e aperfeiçoamento nos estudos, propiciando ao aluno condições de desenvolver trabalhos práticos e TCC envolvendo avaliação fisiológica e demais avaliações físicas.
5	Biologia	Propiciar ao aluno conhecimento prático por meio de experimento de microscopia nas áreas das disciplinas afins.	53 m ²	Microscópios, lâminas e reagentes, vidrarias e coleção de lâminas histológicas pré-preparadas.	Aprimoramento prático por meio da histologia e bioquímica, contribuindo para a formação profissional.

3.1.2. Espaços Físicos – Manutenção/Conservação/Prevenção

As instalações do Centro Universitário foram projetadas de maneira a adequar o sistema de iluminação e ventilação às necessidades específicas de sua utilização, quanto à natureza da atividade desenvolvida no setor e ao número de pessoas nela previsto.

O Centro Universitário conta com equipe de limpeza própria para a execução de serviços em instalações específicas, havendo especial atenção quanto à proteção dos funcionários à exposição a fatores de risco. Além dessa equipe, conta com uma empresa terceirizada, a Resolve Prestadora de Serviços de Limpeza, que é responsável pelos serviços gerais de limpeza na maior parte das instalações da Instituição.

O Centro Universitário possui equipes de manutenção e conservação, estruturadas e integradas, que mantêm as instalações em condições adequadas para utilização. Além dessas equipes próprias, os serviços de manutenção dos equipamentos especiais, quando necessário, são terceirizados para empresas da cidade e região, para garantir a qualidade

do serviço e o perfeito funcionamento dos equipamentos para as atividades de ensino e pesquisa.

As pequenas reformas e adaptações das instalações existentes são realizadas por uma equipe própria, sob supervisão e responsabilidade técnica do Engenheiro. Expansões maiores e grandes reformas são projetadas pelo Setor de Engenharia, juntamente com o setor administrativo envolvido, e as etapas de supervisão e responsabilidade técnica ficam a cargo das empresas terceirizadas, contratadas para realização desses serviços.

A estrutura física específica do curso e os recursos materiais a ele disponíveis foram dimensionados de forma a atender a proposta curricular. Por isso atendem tanto às necessidades das atividades pedagógicas de boa transmissão do conteúdo das disciplinas, como também realizam aquelas atividades previstas no Projeto Pedagógico do Curso, de reforço e implementação das Políticas Institucionais de extensão, incentivo à Iniciação Científica e atuação junto à comunidade.

A atualização e expansão dos equipamentos e materiais de relevância para o curso de Educação Física se processam de forma contínua, e obedecem ao planejamento institucional. Assim, no decorrer de todo o período letivo, e, especialmente durante as semanas de planejamento, são feitas indicações por parte dos docentes, que, depois de submetidas à discussão, são encaminhadas pela coordenação do curso às instâncias competentes.

3.1.3. Demais Instalações

O Campus de Jaboticabal do Centro Universitário Moura Lacerda ocupa uma área total de 21.000 m², com 2.500 m² de área construída e 9.500 m² de área esportiva, com 14 salas de aula, 01 laboratório de informática e 01 laboratório de apoio para os cursos de Administração e Educação Física, além de 01 sala de conferências. Conta, também com áreas de convivência e biblioteca setorial.

As aulas teóricas são ministradas em salas com espaços adequados para o número de alunos de cada turma, com boa iluminação, com carteiras universitárias e ventiladores de teto. No que diz respeito ao mobiliário e ventilação, receberão melhorias no transcorrer do semestre, promovendo melhor conforto para o aluno.

As aulas práticas do curso são desenvolvidas no próprio campus:

- Para os esportes coletivos, o curso conta com um ginásio poliesportivo e um campo de futebol em ótimas condições.
- Nos esportes aquáticos as aulas práticas são desenvolvidas em uma piscina semiolímpica aquecida.
- As aulas de Atletismo são desenvolvidas em uma área com pistas de arremessos, saltos e corridas.

- Para as aulas de ginástica, lutas e musculação, o curso conta com uma área de 150 m² com tatames, colchonetes, aparelhos de ginástica artística e musculação.
- Para as aulas práticas sobre o corpo humano e avaliações, conta com laboratórios com peças anatômicas e equipamentos de avaliação para o aprofundamento e aperfeiçoamento dos estudos, propiciando ao aluno aprendizagem global do ser humano.

3.2. Biblioteca

A Instituição Moura Lacerda dispõe de três bibliotecas, duas localizadas na cidade de Ribeirão Preto e uma localizada na cidade de Jaboticabal. Todas elas encontram-se completamente informatizadas, facilitando a consulta e acesso aos diversos materiais disponíveis em seus acervos, o que pode se realizar por meio de terminais especialmente destinados para esse fim, localizados em cada uma das bibliotecas, como também pela Internet, em nosso site, com acesso livre para qualquer interessado, quer faça parte ou não de nossa comunidade acadêmica.

Ainda por intermédio de nosso site, no *link* da **Biblioteca**, é possível encontrar a indicação dos principais "sites de busca" vinculados aos vários cursos oferecidos pelo Centro Universitário Moura Lacerda e, no *link* do **Portal Universitário**, encontra-se o acesso à Biblioteca virtual, ação que se efetiva mediante uso de usuário e senha.

A Biblioteca Central concentra um acervo completamente diversificado e numeroso, apoiando as atividades docentes, de ensino, pesquisa e extensão. As Bibliotecas Setoriais atendem às áreas específicas de acordo com os cursos existentes nas unidades em que se localizam.

Além disso, existe um sistema de comutação de livros, por meio do quais exemplares existentes nas bibliotecas das unidades de Ribeirão Preto podem ser disponibilizados aos alunos.

Todas elas oferecem serviço de assistência e orientação a todos os usuários, com auxílio de seus funcionários e estagiários, que atuam em regime integral e dedicação exclusiva às atividades desenvolvidas.

A constante preocupação com o desenvolvimento de seus acervos, faz com que seja adotada uma política de atualização extremamente rigorosa, e isso se processa de forma contínua pelas solicitações dos docentes diretamente aos Coordenadores de Curso, que fazem o encaminhamento das solicitações das obras para serem adquiridas pela Biblioteca.

O acervo está representado numericamente pelo Sistema Decimal Dewey (CDD), e a representação descritiva tem por base o AACR2. Continua o convênio com o *Comut* - Sistema de Comutação Bibliográfica, visando oferecer a toda a comunidade a

possibilidade de localização de títulos e artigos disponíveis em outras bibliotecas integradas, possibilitando a multiplicação aritmética do acervo. Também contamos com acesso à Base de Dados Eric, onde se encontram várias referências bibliográficas com resumos, além de vários títulos de publicações educacionais.

Somando-se todos os acervos das bibliotecas da Instituição Moura Lacerda, disponibiliza-se a todos os usuários uma estrutura bibliográfica e documentária composta por 75.110 títulos de livros e 107.402 volumes; 5.339 títulos de periódicos e 143.024 volumes; 1.377 títulos de fitas de vídeo e DVDs e 1.601 volumes; 920 títulos de CD-ROM e 1.224 volumes e 1.100 títulos de mapas e 1.346 volumes.

O banco de dados utilizado no desenvolvimento da catalogação, recuperação e empréstimo do acervo bibliográfico é o CDS/ISIS, um *software* desenvolvido pela UNESCO e distribuído no Brasil pelo IBICT.

Dentre os serviços e instalações oferecidas pelas bibliotecas podemos destacar: o espaço de informática, o guarda-volumes, a mapoteca, o processamento técnico, sala de estudo individual, salão de estudo coletivo, salão para leitura e terminais para consulta de acervo.

Biblioteca Central "Josefina de Souza Lacerda" – Unidade I – Sede

Localização

Rua João Ramalho, 508 – Campos Elíseos

CEP 14085-040 - Ribeirão Preto/SP

Fone: (16) 2101-1056 / (16) 2101-1157

Horário de Funcionamento:

Segunda a sexta-feira, das 8h às 22h30min, e sábado, das 8h às 12h.

Biblioteca Setorial – Unidade II – Campus Ribeirão Preto

Localização

Av. Dr. Oscar de Moura Lacerda, 1520 – Jardim Independência

CEP 14076-510 – Ribeirão Preto/SP

Fone: (16) 2101-2131 / (16)2101-2132 e fax (16)2101-2128

Segunda a sexta-feira, das 8h às 22h30min, e sábado, das 8h às 12h.

Biblioteca Setorial – Unidade III – Campus Jaboticabal

Localização

Av. Amador Jardim, 55 – Jardim Eldorado

CEP 14.887.104 – Jaboticabal SP

Fone: (16)3202-2882 e fax (16)3202-2857

Horário de Funcionamento:

Segunda a sexta-feira, das 7h às 12h, das 13h às 17h, e das 18h30min às 22h30min, e aos sábados, das 8h às 12h.

3.2.1. Espaço Físico

Na Biblioteca Central, localizada na Unidade I – Sede, o espaço físico é de 1400m².

Na Biblioteca Setorial localizada na Unidade II – Campus Ribeirão Preto, o espaço físico é de 383m².

Na Biblioteca Setorial localizada na Unidade III – Campus Jaboticabal, o espaço físico é de 225 m².

3.2.2. Política de Atualização do Acervo

A política de atualização e expansão do acervo se processa de forma contínua, mediante solicitações dos docentes diretamente aos coordenadores, que as encaminham à bibliotecária que, de acordo com o planejamento estabelecido, adquire as obras.

3.2.3. Política de Acesso ao Material Bibliográfico

As Bibliotecas utilizam pessoal técnico qualificado atuando em regime de tempo integral e dedicação exclusiva. Encontram-se totalmente informatizadas, disponibilizando terminais para consulta via Internet e para biblioteca eletrônica, com acervo integralmente informatizado.

Existem, nas Bibliotecas, sala de leitura, sala de referência e área de computação (Espaço de Informática).

Dentro da Biblioteca Central existe, também, a Videoteca, que possui fitas para videocassete sobre os diferentes temas das disciplinas, dispondo de acomodações para exibição de vídeo, destinadas a pequenos grupos, onde há um funcionário disponível para o agendamento da utilização dos equipamentos e para sua exibição local.

O acesso à Internet pode ser feito por meio de terminais de computador multimídia, instalados em espaço próprio localizado na biblioteca, destinado especialmente para esse fim.

São oferecidos, ainda, os seguintes serviços: empréstimo domiciliar, acesso direto pelo usuário ao acervo, serviço de alerta, que tem como objetivo divulgar os sumários correntes de periódicos e de livros novos, além de manuais de instrução, divulgados na própria biblioteca.

Além disso, as Bibliotecas têm prestado seus serviços na organização de cursos, treinamentos de usuários e elaboração de pesquisa bibliográfica.

O banco de dados utilizado no desenvolvimento dos projetos de catalogação, recuperação e empréstimo do acervo bibliográfico é o CDS/ISIS para microcomputadores. É um *software* de gerenciamento de banco de dados direcionado à manipulação de textos, desenvolvido pela UNESCO e distribuído no Brasil pelo IBICT. Como linguagens de programação no desenvolvimento de aplicativos utilizam-se Pascal Padrão (fornecido com o CDS/ISIS) e como interface gráfica para *web* o programa WX fornecido pela BIREME.

O sistema de empréstimo é um aplicativo desenvolvido e distribuído pela BIREME/IPEN, também em CDS/ISIS, e está integrado aos demais sistemas. Os sistemas operacionais utilizados são: *GNU/Linux Debian, Microsoft Windows XP e Microsoft Windows 98*. São disponibilizados, ainda, *softwares* aplicativos de processamento de textos, planilha eletrônica, gerenciadores de bases de dados, de apresentação e editores gráficos, entre outros.

3.2.4. Espaço para Estudos

Na biblioteca da unidade de funcionamento do curso, conforme acontece nas demais unidades existem espaços reservados para estudos, que são utilizados pelos alunos vinculados aos cursos. Essa composição de espaços tem atendido satisfatoriamente às necessidades dos alunos ao curso.

3.2.5. Acervo Bibliográfico

Em termos de acervo, estão discriminadas as quantidades, por área de conhecimento, onde podemos visualizar nas tabelas a seguir:

UNIDADE I – SEDE

ACERVO BIBLIOGRÁFICO - CLASSIFICAÇÃO GERAL – LIVROS

DISTRIBUIÇÃO DO ACERVO POR CLASSES	Nº DE TÍTULOS	Nº DE EXEMPLARES
Ciências Exatas e da Terra	3282	5581
Ciências da Saúde	549	967
Ciências Sociais Aplicadas	12466	22418
Ciências Humanas	19609	27581
Ciências Biológicas	125	173
Ciências Agrárias	133	187
Linguística, Letras e Artes	12328	15488
Engenharia e Tecnologia	1090	1479
Total	49582	73874

Fonte: Biblioteca, março/2015

UNIDADE I – SEDE

ACERVO PERIÓDICOS – ASSINATURAS CORRENTES – NACIONAIS

DISTRIBUIÇÃO DO ACERVO POR CLASSES	Nº DE TÍTULOS	Nº DE VOLUMES
Ciências Exatas e da Terra	5	303
Ciências da Saúde	2	224
Ciências Sociais Aplicadas	78	9345
Ciências Humanas	85	9680
Ciências Biológicas	0	0
Ciências Agrárias	0	0
Linguística, Letras e Artes	11	1094
Engenharia e Tecnologia	3	1094
Total	184	20900

Fonte: Biblioteca, março/2015

UNIDADE I – SEDE

ACERVO PERIÓDICOS - ASSINATURAS NÃO CORRENTES – NACIONAIS

DISTRIBUIÇÃO DO ACERVO POR CLASSES	Nº DE TÍTULOS	Nº DE VOLUMES
Ciências Exatas e da Terra	124	4089
Ciências da Saúde	10	225
Ciências Sociais Aplicadas	966	31746
Ciências Humanas	1073	33784
Ciências Biológicas	5	270
Ciências Agrárias	7	44
Linguística, Letras e Artes	146	4403
Engenharia e Tecnologia	65	1692
Total	2396	76253

Fonte: Biblioteca, março/2015

UNIDADE I – SEDE

ACERVO PERIÓDICOS - ASSINATURAS CORRENTES – ESTRANGEIROS

DISTRIBUIÇÃO DO ACERVO POR CLASSES	Nº DE TÍTULOS	Nº DE VOLUMES
Ciências Exatas e da Terra	0	0
Ciências da Saúde	0	0
Ciências Sociais Aplicadas	0	0
Ciências Humanas	1	126
Ciências Biológicas	0	0
Ciências Agrárias	0	0
Linguística, Letras e Artes	0	0
Engenharia e Tecnologia	0	0
Total	1	121

Fonte: Biblioteca, março/2015

UNIDADE I – SEDE

ACERVO PERIÓDICOS - ASSINATURAS NÃO CORRENTES – ESTRANGEIROS

DISTRIBUIÇÃO DO ACERVO POR CLASSES	Nº DE TÍTULOS	Nº DE VOLUMES
Ciências Exatas e da Terra	100	1513
Ciências da Saúde	3	17
Ciências Sociais Aplicadas	89	2067
Ciências Humanas	121	2285
Ciências Biológicas	0	0
Ciências Agrárias	2	15
Linguística, Letras e Artes	11	372
Engenharia e Tecnologia	24	295
Total	350	6564

Fonte: Biblioteca, março/2015

UNIDADE I – SEDE

ACERVO BIBLIOGRÁFICO - CLASSIFICAÇÃO GERAL - FITAS DE VÍDEO/DVD

DISTRIBUIÇÃO DO ACERVO POR CLASSES	Nº DE TÍTULOS	Nº DE FITAS DE VÍDEO/DVD
Ciências Exatas e da Terra	28	55
Ciências da Saúde	13	13
Ciências Sociais Aplicadas	225	488
Ciências Humanas	179	257
Ciências Biológicas	31	46
Ciências Agrárias	0	0
Linguística, Letras e Artes	140	265
Engenharia e Tecnologia	7	16
Total	623	1140

Fonte: Biblioteca, março/2015

UNIDADE I – SEDE

ACERVO BIBLIOGRÁFICO - CLASSIFICAÇÃO GERAL – CD-ROM

DISTRIBUIÇÃO DO ACERVO POR CLASSES	Nº DE TÍTULOS	Nº DE CD-ROM
Ciências Exatas e da Terra	27	57
Ciências da Saúde	1	1
Ciências Sociais Aplicadas	161	288
Ciências Humanas	129	145
Ciências Biológicas	0	0
Ciências Agrárias	2	2
Linguística, Letras e Artes	66	78
Engenharia e Tecnologia	3	4
Total	389	575

Fonte: Biblioteca, março/2015

UNIDADE II – CAMPUS

ACERVO BIBLIOGRÁFICO - CLASSIFICAÇÃO GERAL – LIVROS

DISTRIBUIÇÃO DO ACERVO POR CLASSES	Nº DE TÍTULOS	Nº DE EXEMPLARES
Ciências Exatas e da Terra	1088	2524
Ciências da Saúde	1627	2216
Ciências Sociais Aplicadas	3933	5835
Ciências Humanas	2138	2768
Ciências Biológicas	855	1232
Ciências Agrárias	1826	2489
Linguística, Letras e Artes	1283	1793
Engenharia e Tecnologia	3674	6554
Total	16424	25411

Fonte: Biblioteca, março/2015

UNIDADE II – CAMPUS

ACERVO PERIÓDICOS – ASSINATURAS CORRENTES – NACIONAIS

DISTRIBUIÇÃO DO ACERVO POR CLASSES	Nº DE TÍTULOS	Nº DE VOLUMES
Ciências Exatas e da Terra	1	61
Ciências da Saúde	11	884
Ciências Sociais Aplicadas	25	2973
Ciências Humanas	12	829
Ciências Biológicas	1	207
Ciências Agrárias	29	3207
Linguística, Letras e Artes	1	215
Engenharia e Tecnologia	15	2064
Total	95	10440

Fonte: Biblioteca, março/2015

UNIDADE II – CAMPUS

ACERVO PERIÓDICOS - ASSINATURAS NÃO CORRENTES – NACIONAIS

DISTRIBUIÇÃO DO ACERVO POR CLASSES	Nº DE TÍTULOS	Nº DE VOLUMES
Ciências Exatas e da Terra	42	857
Ciências da Saúde	94	2608
Ciências Sociais Aplicadas	215	4256
Ciências Humanas	30	657
Ciências Biológicas	17	709
Ciências Agrárias	207	4168
Linguística, Letras e Artes	54	911
Engenharia e Tecnologia	272	7723
Total	931	21889

Fonte: Biblioteca, março/2015

UNIDADE II – CAMPUS

ACERVO PERIÓDICOS - ASSINATURAS CORRENTES – ESTRANGEIROS

DISTRIBUIÇÃO DO ACERVO POR CLASSES	Nº DE TÍTULOS	Nº DE VOLUMES
Ciências Exatas e da Terra	0	0
Ciências da Saúde	0	0
Ciências Sociais Aplicadas	7	1275
Ciências Humanas	0	0
Ciências Biológicas	0	0
Ciências Agrárias	2	221
Linguística, Letras e Artes	0	0
Engenharia e Tecnologia	0	0
Total	9	1496

Fonte: Biblioteca, março/2015

UNIDADE II – CAMPUS

ACERVO PERIÓDICOS - ASSINATURAS NÃO CORRENTES – ESTRANGEIROS

DISTRIBUIÇÃO DO ACERVO POR CLASSES	Nº DE TÍTULOS	Nº DE VOLUMES
Ciências Exatas e da Terra	137	1512
Ciências da Saúde	24	290
Ciências Sociais Aplicadas	92	2842
Ciências Humanas	0	0
Ciências Biológicas	8	321
Ciências Agrárias	27	806
Linguística, Letras e Artes	29	267
Engenharia e Tecnologia	408	5523
Total	725	11561

Fonte: Biblioteca, março/2015

UNIDADE II – CAMPUS

ACERVO BIBLIOGRÁFICO - CLASSIFICAÇÃO GERAL - FITAS DE VÍDEO/DVD

DISTRIBUIÇÃO DO ACERVO POR CLASSES	Nº DE TÍTULOS	Nº DE FITAS DE VÍDEO/DVD
Ciências Exatas e da Terra	15	32
Ciências da Saúde	110	125
Ciências Sociais Aplicadas	298	327
Ciências Humanas	34	53
Ciências Biológicas	30	59
Ciências Agrárias	99	104
Linguística, Letras e Artes	40	56
Engenharia e Tecnologia	36	67
Total	662	823

Fonte: Biblioteca, março/2015

UNIDADE II – CAMPUS

ACERVO BIBLIOGRÁFICO - CLASSIFICAÇÃO GERAL – CD-ROM

DISTRIBUIÇÃO DO ACERVO POR CLASSES	Nº DE TÍTULOS	Nº DE CD-ROM
Ciências Exatas e da Terra	238	312
Ciências da Saúde	15	20
Ciências Sociais Aplicadas	78	119
Ciências Humanas	86	107
Ciências Biológicas	10	21
Ciências Agrárias	18	22
Linguística, Letras e Artes	61	75
Engenharia e Tecnologia	50	92
Total	556	768

Fonte: Biblioteca, março/2015

UNIDADE III – JABOTICABAL

ACERVO BIBLIOGRÁFICO - CLASSIFICAÇÃO GERAL – LIVROS

DISTRIBUIÇÃO DO ACERVO POR CLASSES	Nº DE TÍTULOS	Nº DE EXEMPLARES
Ciências Exatas e da Terra	493	614
Ciências da Saúde	1132	3024
Ciências Sociais Aplicadas	1472	1949
Ciências Humanas	8452	10567
Ciências Biológicas	227	307
Ciências Agrárias	13	24
Linguística, Letras e Artes	2277	2621
Engenharia e Tecnologia	19	32
Total	14085	19138

Fonte: Biblioteca, março/2015

UNIDADE IIIII – JABOTICABAL

ACERVO PERIÓDICOS - ASSINATURAS CORRENTES - NACIONAIS

DISTRIBUIÇÃO DO ACERVO POR CLASSES	Nº DE TÍTULOS	Nº DE VOLUMES
Ciências Exatas e da Terra	2	143
Ciências da Saúde	17	975
Ciências Sociais Aplicadas	24	1149
Ciências Humanas	25	1259
Ciências Biológicas	0	0
Ciências Agrárias	1	36
Linguística, Letras e Artes	0	0
Engenharia e Tecnologia	1	72
Total	70	3634

Fonte: Biblioteca, março/2015

UNIDADE III – JABOTICABAL

ACERVO PERIÓDICOS - ASSINATURAS NÃO CORRENTES – NACIONAIS

DISTRIBUIÇÃO DO ACERVO POR CLASSES	Nº DE TÍTULOS	Nº DE VOLUMES
Ciências Exatas e da Terra	0	0
Ciências da Saúde	9	79
Ciências Sociais Aplicadas	13	288
Ciências Humanas	15	138
Ciências Biológicas	1	39
Ciências Agrárias	0	0
Linguística, Letras e Artes	4	249
Engenharia e Tecnologia	1	31
Total	43	824

Fonte: Biblioteca, março/2015

UNIDADE III – JABOTICABAL

ACERVO PERIÓDICOS - ASSINATURAS NÃO CORRENTES – ESTRANGEIROS

DISTRIBUIÇÃO DO ACERVO POR CLASSES	Nº DE TÍTULOS	Nº DE VOLUMES
Ciências Exatas e da Terra	0	0
Ciências da Saúde	2	75
Ciências Sociais Aplicadas	0	0
Ciências Humanas	0	0
Ciências Biológicas	0	0
Ciências Agrárias	0	0
Linguística, Letras e Artes	0	0
Engenharia e Tecnologia	0	0
Total	2	75

Fonte: Biblioteca, março/2015

UNIDADE III – JABOTICABAL

ACERVO BIBLIOGRÁFICO - CLASSIFICAÇÃO GERAL - FITAS DE VÍDEO/DVD

DISTRIBUIÇÃO DO ACERVO POR CLASSES	Nº DE TÍTULOS	Nº DE FITAS DE VÍDEO/DVD
Ciências Exatas e da Terra	12	12
Ciências da Saúde	41	46
Ciências Sociais Aplicadas	26	27
Ciências Humanas	125	129
Ciências Biológicas	14	14
Ciências Agrárias	0	0
Linguística, Letras e Artes	66	66
Engenharia e Tecnologia	0	0
Total	284	294

Fonte: Biblioteca, março/2015

UNIDADE III – JABOTICABAL

ACERVO BIBLIOGRÁFICO - CLASSIFICAÇÃO GERAL – CD-ROM

DISTRIBUIÇÃO DO ACERVO POR CLASSES	Nº DE TÍTULOS	Nº DE CD-ROM
Ciências Exatas e da Terra	4	4
Ciências da Saúde	5	9
Ciências Sociais Aplicadas	6	8
Ciências Humanas	63	71
Ciências Biológicas	1	1
Ciências Agrárias	0	0
Linguística, Letras e Artes	17	19
Engenharia e Tecnologia	0	0
Total	96	112

Fonte: Biblioteca, março/2015

3.3. Recursos Audiovisuais

O Setor de Audiovisual é um serviço de apoio didático que disponibiliza aos alunos e professores materiais eletrônicos para aulas, palestras, apresentação de trabalho, seminários e outros recursos. O Setor possui equipamentos como *Data Show*, retroprojetor, vídeo cassete, TV, aparelhos de som, computadores, entre outros.

Para uso desses componentes é necessário que o interessado agende junto ao Núcleo de Apoio, com 48 horas de antecedência. Para as aulas práticas de ginástica de academia, dança e musculação, o curso mantém uma parceria com a Academia Saúde Total, localizada há 100 metros do Campus que, em contra partida, disponibiliza as instalações esportivas para realização de eventos programados pela academia e a participação de seus profissionais em cursos de extensão, palestras e Semanas de Estudos.

3.4. Normas e Procedimentos de Segurança

A vigilância e segurança patrimonial e efetuada por uma empresa terceirizada Space Vigilância e Segurança Ltda. No que se refere à segurança pessoal e material dos diversos laboratórios, cumpre ressaltar que o Centro Universitário possui uma política global que, tendo em vista os riscos naturais da atividade científica e especialmente laboratorial, desenvolve atividades com vistas a garantir a segurança ambiental e da comunidade, a preservação da saúde do pessoal técnico envolvido no serviço, dos docentes e dos alunos que participam das atividades. Para tanto, desenvolvem-se ações de prevenção, educação e fiscalização que têm em vista as peculiaridades de cada setor laboratorial envolvido.

Possuem adequação da estrutura física quanto ao espaço, ventilação, exaustão e iluminação, voltado para todo o tipo de atividade e o número de pessoas nela prevista.

O Centro Universitário foi incluído no Programa de Prevenção de Riscos Ambientais da Unimed Saúde, empresa especializada na prestação de serviços de Engenharia, Segurança e Medicina do Trabalho. Esse programa inclui:

- Realização de treinamentos com os funcionários sobre prevenção de acidentes do trabalho;
- Fixação das normas e procedimentos de segurança a serem adotados nos diferentes ambientes de trabalho;
- Organização da CIPA (Comissão Interna de Prevenção de Acidentes);
- Estratificação dos riscos de acordo com o tipo de local e atividade;

- Fornecimento e fiscalização do uso de Equipamentos de Proteção Individual aos usuários conforme recomendações da NR-06 da Portaria 3.214/78;
- Realização de exames médicos com os funcionários, conforme recomendação da NR-07 da Portaria 3.214/78;
- Instalação de equipamentos de combate a incêndio, conforme recomendações da NR-23, da Portaria 3.214/78;
- Elaboração de Laudo Técnico das condições do ambiente de trabalho de acordo com a Instrução Normativa n.118, de 14 de abril de 2005, INSS/DC (ARTIGO 186), DOU de 18/04/2005.

3.4.1. Equipamentos de Segurança

Os equipamentos de proteção individual fornecidos são:

Óculos de proteção, luvas de procedimento, luvas de látex/nitrílica, máscaras de proteção, máscaras contra vapores, calçados de segurança, luvas de raspas, aventais plúmbricos, luvas plúmbricas, protetores de tireóide, dosímetros, boné com touca árabe, botas de borracha, protetores auriculares, avental de raspa/PVC, mangote de raspa.

3.5. Plano de Promoção de Acessibilidade e de Atendimento Diferenciado a Portadores de Necessidades Especiais (Decreto nº 5.296/04 e Decreto nº 5.773/06).

3.5.1. Infraestrutura Planejada para Portadores de Necessidades Especiais

O Centro Universitário Moura Lacerda vem demonstrando, há anos, sua preocupação com a questão da inclusão de alunos em seus meios educacionais.

Desde 1993 vem se envolvendo com o tema de acessibilidade a pessoas com deficiências nas universidades, a ponto de ser a única Instituição de Ensino Superior a apresentar trabalho no Congresso Nacional sobre Ensino de Arquitetura e Urbanismo promovido pela ABEA – Associação Brasileira de Ensino de Arquitetura e Urbanismo, na cidade de Salvador-BA, em 1993, e, no Congresso Ibero-Americano de 1994.

Toda essa preocupação de anos resultou em diversas adaptações físicas de nossa Instituição em seus 3 *campi* – Sede (Unidade I), *campus* Ribeirão Preto (Unidade II) e *campus* Jaboticabal (Unidade III), buscando oferecer uma melhor condição de infraestrutura aos integrantes da vida universitária, alunos, professores e funcionários, no que se refere à movimentação e utilização dos espaços e mobiliário disponíveis.

Hoje, as dependências de todos os prédios, laboratórios e bibliotecas do Centro Universitário Moura Lacerda, são acessíveis a pessoas com dificuldades de locomoção e movimentação, em condições ideais ou em condições adaptadas.

Algumas dessas intervenções foram feitas utilizando-se as Normas Brasileiras e estudos técnicos das edificações com mais de 30 anos. Em outros casos, esse conceito de desenho universal já faz parte do projeto, respeitando as limitações de diversas características e usuários.

O Centro Universitário Moura Lacerda foi a única Instituição de Ensino Superior do interior que participou, durante os anos de 2000 a 2003, da Revisão da NBR-9050 da ABNT, que estabelece os parâmetros da acessibilidade ao meio físico para pessoas com deficiência, por meio de seu Coordenador do Curso de Arquitetura e Urbanismo.

Embora a Instituição não tenha tradição em possuir alunos com dificuldades de movimentação, considera necessário universalizar o uso de suas dependências, tanto para alunos quanto professores e funcionários.

Muito mais do que atender ao Decreto 5.296/04 e Decreto 5.773/06, o Centro Universitário Moura Lacerda assume seu papel social de Instituição de Ensino, oferecendo a *Inclusão a todos* na educação, trabalhando questões técnicas e pedagógicas da acessibilidade.

3.6. Plano de conscientização das Relações Étnicas Raciais e Indígenas

Diante da Lei Federal nº 10.639 de 9 de janeiro de 2003 que alterou a LDBEN/96, Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004 que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-brasileira e africana, o Curso de Educação Física do Centro Universitário Moura Lacerda vem trabalhando com o referido tema de forma transversal propondo a produção de conhecimentos e a formação de atitudes, posturas e valores que eduquem nossos alunos para conhecer suas origens étnico-raciais, descendência: africana, indígena, europeia e asiática, contribuindo na construção de uma nação democrática que reconheça a cultura nacional e tenha a sua identidade valorizada.

Desta forma busca-se o redimensionamento no processo educativo de nossos jovens com a finalidade de minimizar situações de racismo e de discriminações nas relações entre diferentes grupos étnicos raciais por meio de uma formação multicultural que reconheça e valorize a história, a cultura e a identidade dos descendentes africanos, indígenas e outros povos.

Neste sentido, esta temática, respeitando a especificidades das disciplinas de Sociologia, Dança e Cultura Popular e na História da Educação Física é, também, abordada e complementada transversalmente pelas demais disciplinas.

3.7. Plano de conscientização da Educação Ambiental

Considerando as diretrizes curriculares que regem a educação superior no Brasil busca-se o enfoque da sustentabilidade em seus múltiplos aspectos, por meio de atividade que sejam desenvolvidas na grade curricular ou mesmo por projetos multidisciplinares, o Curso de Educação Física do Centro Universitário Moura Lacerda busca promover pela transversalidade o estudo da legislação ambiental, conhecimentos sobre gestão ambiental e sustentabilidade socioambiental, de acordo com o perfil profissional oferecido.

Assim, o aluno terá acesso às pesquisas voltadas à construção de instrumentos, metodologias e processos para a abordagem da dimensão ambiental que possam ser aplicados aos currículos integrados dos diferentes níveis e modalidades de ensino da educação básica. Gerando um acompanhamento avaliativo da incorporação da dimensão ambiental na Educação Superior de modo a subsidiar o aprimoramento do projeto pedagógico em suas diretrizes específicas no âmbito da Educação Física. Assim, são estímulos atividades de extensão nas temáticas relacionadas à Educação Ambiental que estimulem a participação em processos de formação inicial dos alunos.

Em nossa proposta pedagógica este tema será tratado por meio de campanhas de conscientização do uso racional dos recursos naturais, além de trabalhos que incentivem a reciclagem de resíduos sólidos, plantio de árvores, conservação de mananciais, campanhas nacional de saúde em que a participação dos alunos se dará em Atividades Complementares em seu percurso formativo possibilitando criem projetos que possam contribuir diretamente com propostas de melhoria da qualidade ambiental, trabalhando de forma multidisciplinar e transversalmente o tema a questão.

3.8. Plano de Conscientização dos Direitos Humanos

Considerando que a Educação em Direitos Humanos tem como objetivo central a formação para a vida e para a convivência, no exercício cotidiano dos Direitos Humanos como forma de vida e de organização social, política, econômica e cultural nos níveis regionais, nacionais e planetário, o Curso de Educação Física do Centro Universitário Moura Lacerda busca planejar e desenvolver ações de Educação em Direitos Humanos adequadas às necessidades, às diferentes características biopsicossociais e culturais dos educandos.

Tendo em vista o conteúdo programático do curso, o mesmo tem estipulado como regimental e institucional as ações que são desenvolvidas na formação dos educandos bem como do corpo docente e funcionários, em campanhas que trabalhem diretamente com responsabilidade social em campanhas nacionais como a de coleta de alimentos e também, campanhas locais para a arrecadação de leite, materiais de higiene pessoal e geral, como forma de minimizar as vulnerabilidade social de crianças, jovens, adultos e

idosos que são assistidos por entidades filantrópicas e em instituições do poder público. Estas atividades buscam conscientizar os alunos e a própria instituição de sua responsabilidade perante a sociedade em que está inserido.

Em nosso curso a temática é tratada de forma específica na disciplina de Sociologia Aplicada a Educação Física em conteúdos direcionados para cidadania, direitos humanos e preconceitos e de forma transversal nas demais disciplinas para que os alunos possam ter uma formação humanista, menos mercadológica, racista, homofóbica de maneira a aprender a conviver com as diversidades e diferenças, vivenciando práticas educativas de auto aceitação, reconhecimento do outro e sua subjetividade garantida à igualdade de direitos em suas diferenças.